«TRANSPORTES URBANOS — ANATOMIA DE UMA PREOCUPAÇÃO» — PELO ENG. HORÁCIO MORGADO (PÁG. 7)

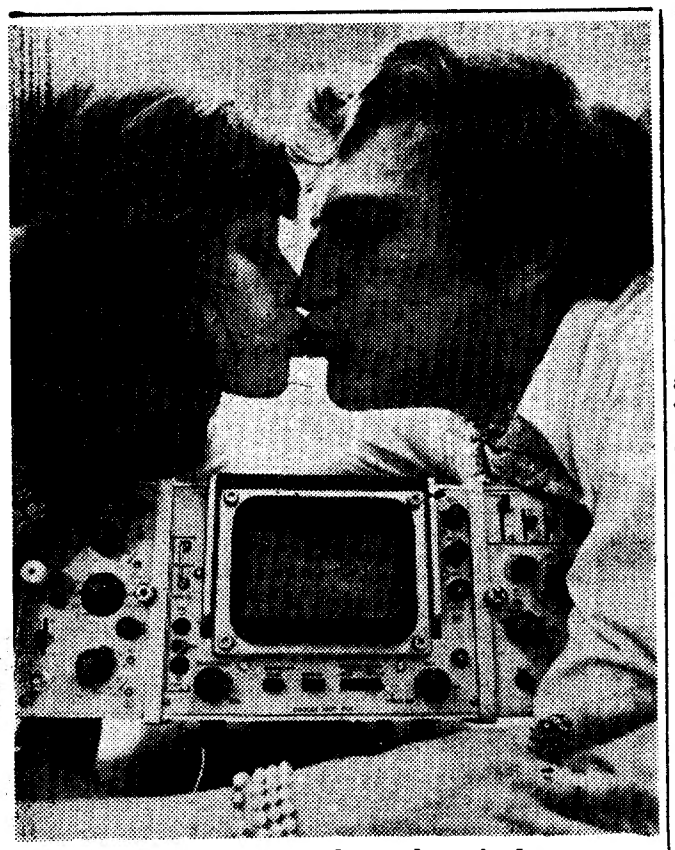
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA. 19 DE MAIO DE 1970 N.º 17 029 ANO 50.º PREÇO 1$50

É PRECISO CRIAR NOVAS CIDADES

afirmou-se na cerimónia de posse dos presidentes das comissões de planeamento de Lisboa e da região do Sul



A MEDIDA DO AMOR pode ser determinada por uma máquina de nome osciloscópio que custa 700 libras (cerca de 49 contos). Concretamente, a máquina permite medir a intensidade de um beijo, tal como o trocado pelos modelos Jenny Harrington, de 20 anos, e Richard Essame, de 30

A CRIAÇÃO de novas cidades, com vida propria e decididamente estruturadas, foi preconizada pelo eng.º António da Silva Martins, ao tomar posse do cargo de presidente da Comissão de Planeamento da Região de Lisboa.

Segundo afirmou, a grande Lisboa de hoje tem cerca de 18 por cento da população da metrópole. Sem a criação dessas cidades, dentro de 30 anos, terenos nesta zona três a quatro vezes mais habitantes.

A cerimónia que se realizou ao fim da manhã, constituiu «o primeiro passo para a organização das actividades do desenvolvimento regional dos sete distritos das províncias do Algarve, Alentejo, Ribatejo e Estremadura» segundo as palavras do dr. João Salgueiro ao conferir posse aos srs dr. José Armando Perdigão e eng.º António Augusto de Figueiredo Alves Martins nos cargos, respectivamente, de presidente da Comissão de Planeamento da Região do Sul e da Comissão de Planeamento da Região de Lisboa.

No seu discurso, o subsecretário de Estado do Planeamento Económico referiu-se á missão dos novos presidentes, aos quais «*fica confiada, em primeiro lugar, a estruturação das comissões de Planeamento e dos respectivos grupos de trabalho especializados e, depois, de colaboração com estes órgãos, o lançamento, animação e Coordenação das acções de fomento regional com toda a metade sul do continente*».

O dr João Salgueiro abordou, depois, alguns problemas relacionados com a regionalização do País e afirmou: «*As regiões — plano criado no continente proporcionam um quadro adequado á fase actual dos trabalhos de programação e realização dos esquemas de desenvolvi-*

(Continua na última página)

AS NOSSAS INICIATIVAS

ESTÃO A DESPERTAR justificado interesse, entre os nossos leitores, as iniciativas que estamos a promover. São ao todo quatro, de características diversas e cada uma delas destinada a interessar determinado sector de público.

Aceite o Nosso Convite	Pág. 2
Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas	Pág. 6
O Mundo é seu pela Varig	Pág. 13
Prémio Literário «Diário de Lisboa»	Pág. 14

GUERRILHEIROS APRISIONADOS PELAS TROPAS NORTE-AMERICANAS NO CAMBOJA. AS TRÉGUAS NO VIETNAM DO SUL NÃO ABRANGERAM O TEATRO DE OPERAÇÕES KHMER. **(LER NA PÁGINA 11)**

LIBERTADOS OS CUBANOS PRESOS PELA «ALPHA-66»

De Miami, informa a F. P. que os onze marinheiros cubanos feitos prisioneiros pela organização de exilados anticastristas «Alpha-66», foram postos em liberdade. Segundo o porta-voz de «Alpha-66», os prisioneiros encontram-se com boa saúde e foram libertados «por razões de segurança que poderiam influir nos projectos do futuro da organização».

Desde há três dias, Rádio Havana captada nos Estados Unidos assinalava que uma multidão de 50 mil pessoas se manifestava continuamente em frente da antiga embaixada dos Estados Unidos em Havana para a obtenção da libertação dos onze pescadores.

Em Havana a notícia da libertação dos onze pescadores cubanos prisioneiros da organização anticastrista «Alpha-66» foi anunciada ontem por altifalantes aos manifestantes que se encontravam há vários dias em frente do edifício da Embaixada da Suíça em Havana que anteriormente abrigava a Embaixada dos Estados Unidos. Os manifestantes acolheram a notícia com gritos de alegria e de vitória.

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

COMISSÃO INTERNACIONAL DOS CONGRESSOS DE NAVEGAÇÃO

Portugal interessado em fazer parte de uma comissão de petroleiros

Com Portugal interessado em fazer parte de uma nova comissão internacional de petroleiros (segundo informação do secretário da delegação portuguesa), efectuou-se esta manhã no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, a assembleia geral da Comissão Internacional Permanente dos Congressos de Navegação

O número total de participantes foi de 140, incluindo as esposas dos delegados. A delegação portuguesa era constituída pelos engs. António Guedes Campos, chefe da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; eng.º Luís Fonseca, chefe da Repartição de Exploração da Junta Central de Portos; Fernando Maria Manzanares Abecassis chefe do Serviço de Hidráulica do L. N. E. C.; Pedro Moura Brás Arsénio Nunes, presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa; Armando Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; e Artur Raul Silva Marques, da Divisão de Estudos e Construção da Direcção dos Serviços de Postos, Caminhos-de-Ferro e Transportes da Província de Moçambique; e Fernando Vasco Costa, reitor da Universidade Técnica.

Fizeram-se representar na assembleia geral, além do nosso, os seguintes países: Alemanha, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha Estados Unidos da América, Finlândia, França, Holanda Inglaterra, Irlanda, Israel Itália, Japão, Jugoslávia, Mónaco, Noruega, Suécia e Suíça. Esteve também presente a Comissão Central da Navegação no Reno

Os componentes da Comissão Internacional dos Congressos de Navegação que sábado deixam o nosso País, visitam amanhã o porto de Lisboa, a doca de pesca de Pedrouços e o estaleiro da Margueira (Lisnave). Visitas de estudo e recepções oficiais preenchem os dias seguintes.

Por curiosidade, diga-se que a Comissão Internacional dos Congressos de Navegação foi criado em 1885, tendo promovido já 23 congressos, um dos quais se efectuou em Portugal há 25 anos.

1.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 19 de Maio de 1970

Reunião de industriais de máquinas-ferramentas

Vão-se fabricar em Portugal máquinas e ferramentas de alta qualidade que se importavam do estrangeiro

No prosseguimento dos estudos que o Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-ferramentas (CIMAF) tem vindo a realizar para promover o desenvolvimento deste sector industrial, realizou-se no Hotel do Pinhal, em Ofir, nos passados sábado e domingo, 16 e 17 de Maio, um segundo encontro de industriais construtores de máquinas-ferramentas.

Entre as várias e importantes decisões que foram tomadas dentro da linha de orientação traçada no relatório da Comissão que estudou a reorganização do sector podemos destacar a criação de uma nova empresa destinada a fabricar máquinas-ferramentas de alta qualidade ainda não produzidas em Portugal, bem como peças e acessórios que actualmente se importam do estrangeiro em quantidades apreciáveis.

O capital dessa empresa será subscrito pelos actuais fabricantes de máquinas-ferramentas associados do CIMAF, estando prevista a abertura de subscrição pública de acções e obrigações. Estão desde já estabelecidos contactos com construtores estrangeiros para apoio técnico à nova empresa.

Esta empresa praticará na comercialização dos seus produtos técnicas modernas, entre as quais se situará o «leasing».

Assistiram a esta reunião os srs. Rocha, da firma Rocha & Dionísio, Lda., Plácido de Carvalho e António Carvalho, da firma A Cegonheira, Armando Malta, da firma Mecânica Exacta, Joaquim Ramos, da firma Jacinto Ramos & Irmão, Luiz Carvalho, da firma A Vulcano, Alfredo Serrano, da firma Cerralharia Leixões, Eng. Eduardo Ferreirinha, da firma Eduardo Ferreirinha & Irmão, SARL, Prof. Luciano Faria, director-geral delegado do CIMAF e dr. Ferreira de Moreis, consultor jurídico do CIMAF.

O SEMINÁRIO SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Com lições de alguns dos especialistas norte-americanos que já ontem apresentaram comunicações, e ainda dos drs. Benjamim Alexander, Edward J. Lorenze e Marie Alexander, prosseguiu esta manhã na Faculdade de Medicina o Seminário Clínico Luso-Americano sobre Doenças Cardiovasculares. Os trabalhos de hoje terminaram com a apresentação de um caso clínico e respectiva discussão, orientada pelo participante português dr. Macieira Coelho. O seminário termina amanhã com mais quatro lições pelos especialistas norte-americanos e discussão de um novo caso clínico.

DE ONTEM PARA HOJE

O GRANDE DESAFIO

O secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, falou ontem no Instituto de Altos Estudos Militares, na série de conferências «Para uma prospectiva da Nação Portuguesa», sobre «A Definição da Política Industrial Nacional». Ao definir o conceito de Nação disse ser «a vontade de ser comunidade política autónoma, por um grupo humano manifestada e exercida; intenção de convivência e desejo de se sentir junto e em conjunto viver a aventura de um destino comum». Acentuou qual o papel da industria «na solidariedade tácita dos povos em quererem viver melhor». E disse: «Não tenhamos duvidas de que tambem entre nós esta força actua». «É preciso em cada momento que o português, qualquer que ele seja em origem, cor ou situação, ao sentir a doçura sentimental profunda que o liga á pátria comum, a não veja azedada ou diminuida pela pena de sentir que está pior e andando mais devagar do que os vizinhos que pertencem a outras pátrias». E disse o eng.º Rogério Martins: «A instauração de um autêntico clima industrial, para além de promover o indivíduo, pondo-o na senda da atitude científica, promove, isto é, inscreve o germe do aperfeiçoamento contínuo, na estrutura e mentalidade administrativa da Nação. A tentação burocrática, tende a substituir o respeito da administração publica pela legalidade por esta coisa lamentável que é a observancia cega do regulamentado; mas, a substituir uma atitude cheia de legítimas preocupações jurídicas por outra, injustificada, de minuciosas preocupações notariais». E depois, apontando alguns exemplos, disse que a industria metalomecanica e de construção naval angolana, cujo embrião promete um arranque rápido, tem a sua clientela normal em toda a costa ocidental africana («não perco a esperança de ver de Abidjan e Lomé até Pointe Noire e Matadi os rebocadores e os guindastes construídos no Lobito»); a industria têxtil moçambicana tem o escoamento natural nos mercados da contracosta («da Suazilandia á Tanzania porque não hão-de vender-se os panos vindos de Vila Pery»); e a coordenação de certas industrias metropolitanas, por exemplo nos sectores minero-siderurgico, metalomecanico e químico, com as espanholas, nos programas de fabrico e nos planos de expansão, pode contribuir para uma importante economia de escala. E antes de acentuar o «arracismo português, caso particular do arracismo católico-latino», perguntou: «Há aqui um grande desafio: seremos capazes de transformar Angola e Moçambique em zonas modelo de prosperidade, de acesso á civilização industrial, de promoção humana, de ritmo de expansão, de progresso social? Seremos nós capazes de fazer melhor do que os outros e tornar os nossos territórios africanos modelos de progresso num continente onde ele vai levar, mais do que nos outros, tempo a enraizar-se?»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, os srs. dr Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr João Dias Rosas, ministro das Finanças e da Economia; dr César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo; Alpoim Moreira, o sociólogo brasileiro dr. Gilberto Freyre, acompanhado do sr almirante Sarmento Rodrigues, e os membros da direcção e do comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

AUTOMÓVEL QUE SE DESPISTA

Entre a vila de S. Pedro do Sul e as termas despistou-se o automóvel conduzido pelo sr. Manuel da Assunção Francisco, de 25 anos, solteiro, que seguia acompanhado de seu irmão José da Assunção Francisco, de 2 anos. Foram ambos levados ao hospital de Viseu em que morreu o primeiro e o outro ficou internado.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Um morto e três feridos foi o balanço do desastre de automóvel verificado em Elvas junto da fábrica de concentrado de tomate. Morreu a sr.ª D. Maria da Conceição Pina de 63 anos, viuva, empregada no posto do S.N.I., no Caia e feridos ficaram a sr.ª D. Maria de Fátima Caldeira Guerra, de 40 anos, solteira, também daquele posto, o sr. Julio da Conceição Fonseca, de 43 anos, pintor da construção civil, e a filha deste, Maria do Rosário, de 9 anos. Todos eram naturais de Elvas e ali residentes.

O SECTOR DA INFORMAÇÃO

No salão nobre do Palácio Foz, tomaram ontem posse o dr Clemente Rogeiro do cargo de presidente da Emissora Nacional de Radiodifusão, e dr. Geraldes Cardoso do cargo de director-geral interino da Informação. À cerimonia presidiu o secretário de Estado da Informação e Turismo. O dr Geraldes Cardoso disse que «estamos no momento em que também em Portugal terão de verificar-se profundas modificações no campo da Informação»

COMISSÃO NACIONAL DA F. A. O.

No Ministério dos Negócios Estrangeiros tomou ontem posse do cargo de presidente da Comissão Nacional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (F. A. O.) o antigo ministro da Saude, dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu. O cargo não era preenchido desde 1963 em que falecera o conde de Penha Garcia.

Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.

RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

KING

FAGOR

FRIGORÍFICOS • FOGÕES

DIVÓRCIO À ITALIANA

II — CANONISTAS E JURISTAS EM DISCUSSÃO

ROMA, Maio — Aos numeros citados pelos «divorcistas» replicam, de há 5 aos para cá os «antidivorcistas» com outros numeros, destinados a provar que a ausência de legislação do divórcio constitui, para a sociedade italiana um bem conforme não só á lei divina mas também á lei natural e ás realidades sociológicas. A Itália conta apenas cinco mil separações por ano, o que corresponde a 1,2 % dos casamentos, enquanto a proporção é de 18 % na Suécia e de 27 %, nos Estados-Unidos a taxa de filhos ilegítimos e de 2,2 % contra 7 % nos E. U. A e 13 % na Suécia: o dos suicídios atinge 3 ou 4 por mil nos países sem divórcio, contra 22 a 26 por mil nos países onde o divórcio existe.

Por JACQUES NOBÉCOURT

Num sentido como noutro, a manipulação das estatísticas conta demasiadamente pouco com as realidades. Os «*divorcistas*» parecem ignorar que o sentido dos laços da família é muito poderoso na sociedade italiana e que «*divórcio*» é uma palavra tabu que deputados socialistas ou republicanos evitam pronunciar nas suas circunscrições, mesmo votando a lei na câmara. Os «*antidivorcistas*» durante muito tempo pareceram não ter suficientemente em conta os dramas humanos provocados pela indissolubilidade do casamento, concebido como um jugo, esvaziado do seu significado religioso.

Aliás, os dois campos não são unânimes na sua convicção. O Partido Comunista tem-se mostrado muito prudente e sente que o seu eleitorado de base não o seguiria se ele desse um grande impulso à aprovação da lei. Os socialistas têm seguido Loris Fortuna à distância, concedendo-lhe uma solidariedade contrafeita. Por outro lado mais de um católico entende que o divórcio é um mal inevitável. Personalidades muito respeitadas, tais como o historiador e jurista Arturo Jemolo, ou o reitor da Universidade de Urbino, Carlo Bo, não receiam comprometer-se, sustentando a tese de que os crentes não têm «*o direito de invadir a consciência dos outros*» nem de impor à força as suas convicções aos descrentes.

REMÉDIO OU VENENO?

No Parlameto, a democracia cristã, agarrando-se à sua recusa de princípio, não defendeu as emendas consideradas necessárias por muitos partidários da lei Fortuna. A batalha, de um lado e de outro é jurídica envolve doutrina, sem que se tome em linha de conta a eficácia prática de uma medida proposta como remédio ou considerada como veneno. Agita-se a Constituição e a Concordata, evoca-se a teologia dos sacramentos, sem haver grande preocupação em estabelecer modalidades que levem a um mal menor.

Para a Santa Sé, a doutrina do casamento não sofre concessões; a indissolubilidade é uma qualidade intrínseca da união dos esposos, celebrada ou não segundo os ritos sacramentais. Concorre para o bem comum de toda a sociedade. Ora o Estado, legislando em função deste bem comum, é livre de reconhecer a necessidade objéctiva da indissolubilidade sem por isso se transformar em braço secular da Igreja.

Na Itália, onde a população, na sua maioria, está convencida destes princípios, o Estado transformou a indissolubilidade em lei civil, garantindo-a pela Concordata, texto de direito internacional, e pela sua Constituição. Era livre de não se comprometer tão a fundo, mas fê-lo, ao contratar com a Santa Sé os acordos de 1929. A Santa Sé considera-se, portanto, plenamente justificada para lhe pedir contas da observância deste contrato, apoiando-se em dois princípios:

— a obrigação de consultas prévias para toda a modificação da Concordata, em virtude do artigo 44.º deste texto e do artigo 7.º da Constituição;

— a consagração dada pelo Estado italiano «*ao sacramento do casamento, disciplinado segundo o direito canónico*», ao qual reconhece os efeitos civis (artigo 34.º da Concordata).

Introduzir o divórcio por uma decisão autónoma — «*soberana*», diz o Parlamento italiano, «*unilateral*», diz a Santa Sé — equivaleria, pois, a violar a Concordata em dois dos seus artigos da Constituição cujo artigo 7.º especifica: «*As relações entre o Estado e a Igreja Católica são reguladas pelos pactos de Latrão.*»

A Secretaria de Estado fez, nestes últimos anos, três diligências para apresentar a sua posição: na Primavera de 1966, em Janeiro de 1967 (em concomitância com um discurso de Paulo VI no Tribunal da Rota) e, finalmente, em princípios de Dezembro de 1969 (logo a seguir à aprovação da lei Fortuna pela Câmara).

Tratava-se de «*ingerência nos assuntos internos italianos*», como se afirmou do outro lado do Tibre? As notas verbais tinham passado pelos canais diplomáticos normais, como para manifestar que a Santa Sé e a Itália constituem duas validades perfeitamente distintas, autónomas e independentes. O Vaticano não falou disso. A exploração e as «*fugas*» vierar do outro campo. Finalmente, a nota verbal mais recente foi comunicada muito antes da crise aberta pela demissão do governo Rumor e derivou do debate parlamentar sobre o divórcio.

Resta o plano moral: teria sido concebível que a Santa Sé não evocasse aquilo que ela considera as obrigações concordatarias, que parecesse colaborar indirectamente, por passividade, para o estabelecimento de uma norma que, ela considera contrária ao bem comum? A Santa Sé pedia apenas ao governo italiano a possibilidade de exercer o seu direito de expor sem impor. Mesmo os juristas católicos mais hesitantes perante a sua tese reconhecem que era legítimo invocar os compromissos de consulta recíproca, sem prejuízo do facto de a Santa Sé vir um dia a admitir a decisão tomada, depois de ter protestado.

Muito antes dos debates de comissão sobre a Lei Fortuna, juristas civis e canonistas gastaram energias em lutas sábias sobre a interpretação dos artigos (da concordata e da constituição) em causa, á luz das negociações de 1926-1929 ou dos debates na constituinte de 1947. No termo de um espesso tratado sobre o casamento, Arturo Carlo Jemolo, especialista incontestado do direito eclesiástico, concluira «*que não há laços concordatários nem constitucionais que se oponham á introdução do divórcio*».

Mussolini e o seu ministro da Justiça Rocco, tal como os constituintes de 1947, recusaram-se a juntar o termo «*indissolúvel*» ao termo «*casamento*» fazendo precisamente salientar que não desejavam restringir a soberania do Estado na definição dos efeitos civis, os quais relevavam da sua competência. O Estado, através dos seus representantes, sempre entendera reservar-se o pleno poder de determinação. Nestas condições, o exame do projecto Fortuna fazia parte das prerrogativas parlamentares e não estava sujeito a nenhuma obrigação de discussão prévia com o contratante da Concordata.

O CONTEÚDO E A FORMA

Tal era a tese dos defensores do divórcio. Acrescentavam eles ainda que a Concordata não estava a ser vio-

(Continua na 12.ª página)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

AFIRMAR O INEGÁVEL

PODERIA COMEÇAR-SE HOJE pela forma interrogativa. Mas como havia de ser uma daquelas perguntas sem resposta, que por isso mesmo não vale a pena fazer, opta-se por uma forma de sentido dubitativo, que vai mais a carácter. É que, em boa verdade, não sabemos muito bem se não teria sido preferível que o Governo desaconselhasse a manifestação do Porto oferecida sob a forma de acto de apoio à política de defesa do território ultramarino, consoante se lê nos noticiários. Apoio porquê e para quê? Quem contesta? Quem está em condições de contestar?

Ao fazer a enunciação dos tópicos do seu programa de governo, deixou o prof. Marcello Caetano entrever vários propósitos de revisão, dos quais se pode dizer que de um modo geral o País os recebeu com esperança e simpatia, mas logo desde a primeira hora advertiu que, por quanto viesse a tocar à política ultramarina, aí nada haveria a fazer que não fosse simplesmente continuar. E a verdade é que, conforme foi preceituado, ninguém pùblicamente contesta, ninguém pùblicamente discute. Do esforço de guerra que continua a ser exigido ao País se pode dizer que ele se sente e se consente.

Mas discutir o que é? Parece que é pegar num tema, qualquer que ele seja, e dar-lhe as voltas precisas para o vermos de todos os lados. Quem o faz? Quem se dispõe? Quem está em condições de o fazer? Não se vê, não se ouve, tudo se passa como se. A não ser o almoço do Porto, no meio de cuja assistência, ao que se lê nas notícias, «se viam antigos presidentes de câmaras, deputados, personalidades» de distritos nortenhos e um «numeroso grupo de estudantes que se deslocaram propositadamente de Coimbra», não se dá conta de qualquer acção significativa de algum sentido.

Se ninguém contesta, para quê, então, este aplauso ao Governo por um capítulo que não está em discussão? Se ninguém diz que não, para quê este ambiciosamente acalorado dizer que sim? Eis o ponto de dúvida. Não parece, em boa verdade, que, para prosseguir num dos pontos do seu programa, precisamente um ponto que se considera fora de discussão, careça o Governo de qualquer fiança que lhe seja assim servida entre o assado e o «soufflé» com acompanhamento de um estilo de oratória que está longe de contribuir para o equilíbrio dos espíritos.

O País precisa de muita coisa, muita coisa que tem sido sentida, que tem sido reclamada, que talvez até tenha sido prometida. Há empreendimentos medonhos para meter ombros e para os quais, absolutamente indiscutíveis, apenas faltam meios ou faltam vontades ou faltam as duas coisas juntas. Onde estão? Quem as reúne? É fácil talvez encontrar os temas e puxá-los para a primeira linha do debate e do combate. Combater pelo possível, pelo que está ao nosso alcance e na ambição de todos. Isso talvez o País agradeça, se é que são devidos agradecimentos pelo dever que se cumpre. Mas com certeza ninguém agradecerá que à ordem do dia, tão densa e complexa, venham acrescentar-se questões em que ninguém se lembra de pensar.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O SÓTÃO

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Aqui está ele a páginas tantas do magazine (francês). Desta vez tratava-se de uma sala de fumo-biblioteca, nada mais simples, e depois, tão confortável, o ovo de Colombo, é preciso ser-se distraído ou completamente desprovido de gosto e de imaginação, viver nas núvens, enfim, para não pensar uma coisa afinal tão fácil de realizar, sem grande despesa ainda por cima. Duas estantes, em forma de trapézio, alcatifa, umas cadeiras confortáveis, uma mesa, alguns objectos bonitos e já está. O que é preciso é critério e um pouco de imaginação.

Desta vez era pois a sala de fumo-biblioteca, mas já tem sido (noutros magazines) e até no mesmo, sala de recreio para as crianças-que-assim-não-sujam-a-casa, sala de ginástica para os jovens, escritório de marido-que-aprecia-a-tranquilidade, living-room, pois claro, são lindos aqueles tectos oblíquos. E as pessoas sem se lembrarem, coitadas. E as pessoas, estupidamente metidas nas suas pequenas casas horizontais, sem se lembrarem de que lá em cima há (devia haver, pois claro) um sótão.

Claro que Portugal não é Lisboa tal como a França não é Paris. Mas isto do sótão sempre me fez uma certa impressão. É que há já muitos anos que leio ou vejo conselhos a reduzidíssimas minorias que, pelos vistos, nunca se lembraram de aproveitar o sótão que Deus lhes deu e ficou esquecido lá em cima. Ora nós vivemos no tempo das quatro (ou menos) assoalhadas, e no que deveria ser sala de fumo-biblioteca moram os vizinhos de cima que têm três filhos barulhentos. Portanto...

Ah, se nos viessem explicar como viver «decorativamente» nas tais quatro divisões exíguas quando um casal tem, por exemplo, dois filhos, uma empregada, e móveis do tempo das casas grandes...

Agora o sótão, na verdade, não nos interessa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CORDOARIA DE AMIANTO
Entrançada e torcida
JOSÉ SITÉ
Rua Armando Cardoso, 119
PUNTO
TEL. 44617

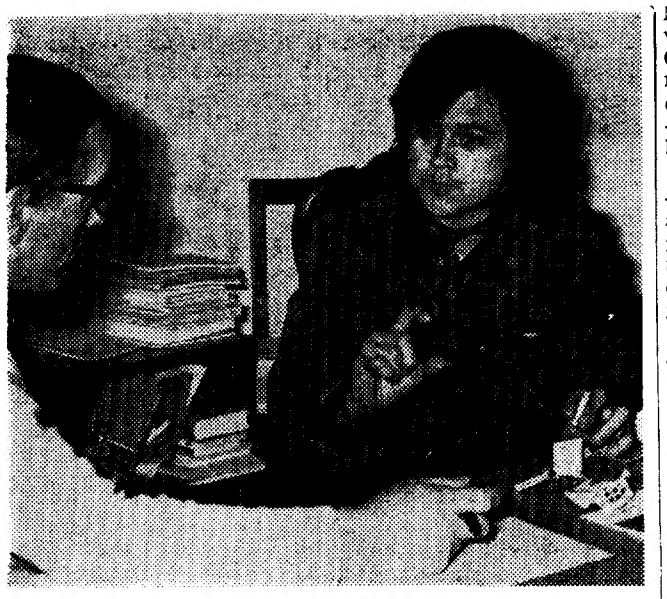
Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 8.

RESTAURANTE HOTEL D. FUAS
Ó LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TECNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

DE SANTANDER A LISBOA

CARLOS (REVELADO EM «TEMPO ZIP») QUER FICAR EM PORTUGAL



Sensação em Rádio Renascença, Carlos (20 anos, natural de Santander) pensa que deve haver sempre em todo o Mundo um lugar para quem canta

Quem ouviu «*Tempo Zip*» numa destas últimas segundas-feiras ficou surpreendido com o jovem cançonetista Carlos, apresentado em grande estreia. Uma voz quente, forte, expressiva, uma dicção perfeita, capaz de tornar o seu castelhano compreendido até pelos mais ignorantes deste idioma. «*Mejor me voy*» «*Permiso*» «*Sapo cancionero*», as três canções que interpretou, enriqueceram uma emissão que teve, aliás, e para além disso, muitos outros motivos de interesse.

Carlos ficou surpreendido quando o convidámos para uma breve conversa de apresentação aos nossos leitores.

— *Não estou nada preparado para entrevistas. Estou unicamente preparado para cantar — e é isso que venho fazer em Portugal. É isso que eu quero fazer em Portugal.*

Cantar, para Carlos, é uma forma completa de conviver, de estar com as pessoas. Não canta para nós: canta connosco. A sua condição de artista revela-se a partir do próprio momento em que principia a cantar. Aí transfigura-se: arde em cada palavra que diz. Cada um dos versos como que explode. Carlos é um daqueles cançonetistas que vêm, não acrescentar a solidão, mas destruí-la; não justificá-la, mas combatê-la.

— *Só canto aquilo que amo — diz-nos. — Das muitas dezenas de canções do meu repertório fazem parte autênticos poetas sul-americanos, como Nerude Atahualpa Yupanki ou José Larralde.*

Fala-nos depois dos grandes nomes da canção espanhola: Manolo Díaz, Paco Ibáñez, Patxi Andión, Serrat, etc., muito embora considere que este último se tenha metido, nos últimos tempos, por caminhos um tanto inviosos.

Carlos (de seu nome completo Juan Carlos Diez Sansegundo) nasceu em Santander há 20 anos. Desde muito pequeno que estuda música, o que lhe permite um domínio consciente da viola, instrumento com que se acompanha. Alcançaram êxito significativo as sessões musicais de que participou no seu país. Entre nós, além da gravação de algumas das suas canções, a que procederá brevemente, Carlos conta efectuar em breve a sua estreia na televisão portuguesa e espera realizar a sua apresentação ao público de Lisboa através de um recital.

— *Quero ficar em Portugal* — diz com decisão. — *Deve haver aqui um lugar para mim. Deve sempre haver em todo o lado um lugar para quem canta, não acha?*

Avilez: Labiche em Cascais

DIVERSÃO EM CASCAIS

«Um Chapéu de Palha de Itália» na encenação do Experimental

Original de Labiche, a farsa «*Um chapéu de palha de Itália*» (actualmente em cena no Teatro Gil Vicente de Cascais) atinge o objectivo proposto: divertir o público, que ri bastante com as situações criadas pelo autor e interpretadas pela Companhia Experimental dirigida por Carlos Avilez.

O elenco é numeroso: João Vasco, Santos Manuel, Zita Duarte, Céu Guerra, Elisa Lisboa, António Anjos, Vítor Ribeiro, Mário Viegas, António Marques, Luís Cerqueira, Teresa Alvarez, Carmen de Vasconcelos, Ligia Teles e a cançonetista Maria de Lurdes Resende.

QUINTA-FEIRA NO VASCO SANTANA

Prémio póstumo para Alves Redol

Os Prémios da Imprensa de Teatro de 1969 são distribuídos depois de amanhã no Vasco Santana, após a representação de «Victor ou as Crianças no Poder». Galardoados, como a seu tempo noticiámos: o dramaturgo Alves Redol (a título póstumo), actrizes Carmen Dolores e Manuela de Freitas, actor João Perry, encenadores Jorge Listopad e Norberto Barroca, e com prémios especiais os Grupos Cénicos das Associações Académicas das Faculdades de Direito e Letras de Lisboa.

Na impossibilidade de integrar a distribuição destes prémios num espectáculo propositadamente organizado, como fora intenção inicial, a Casa da Imprensa decidiu efectuar a entrega no final de um espectáculo considerado pela crítica como de grande interesse artístico. Com efeito, «Victor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac, tem alcançado consolador êxito, mercê do trabalho de Luzia Maria Martins e dos actores do Teatro Estudio de Lisboa.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortável de Lisboa

6.º MÊS

HOJE, às 21 e às 23 h.

ATENÇÃO
SEXTA-FEIRA, NÃO HÁ ESPECTÁCULO
No próxima segunda-feira, HÁ espectáculo

ROLANDO ALVES não se importa e até dasa na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a cobaloração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA LÍRICA DE 1970

PELA

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.

Hoje, 3.ª-feira, dia 19, às 21.15 — Última representação da ópera

CARMEN

de BIZET

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

Com: Isabel Mallagurrra, Carlos Jorge, Manuela Piçarra, João Veloso, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjölner, Honorato de Sousa e João Pessanha.

Direcção: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Jean-Louis Caussou

Bailarina Solista — Anna Mascolo

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

LOTAÇÃO ESGOTADA

Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 22 — 3.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «LA RONDINE», DE PUCCINI

700 AMIGOS PRECISAM-SE

É importante, é indispensável que entre o milhão de habitantes desta mui nobre e leal cidade de Lisboa e dos seus arredores, pelo menos 700 pessoas, na próxima sexta-feira, se disponham a demonstrar capacidade de resistência mental contra as pressões da sociedade moderna, que obrigam os seres humanos a reagirem como autómatos, tal formigas canalizadas para um só celeiro.

Quando alguns empresários, agindo em resultado de anteriores e decepcionantes experiências, cancelam os espectáculos da próxima sexta-feira, no receio da total falta de público, o Teatro Maria Matos, pretende realizar um teste, lançando apelo a 700 amigos do Teatro, para uma vez mais representar «A Relíquia» com lotação esgotada, exactamente na noite em que a grande maioria dos portugueses estará hipnotizada junto dos televisores para seguir o esperado Festival da Canção.

Precisamos apenas de 700 pessoas que se decidam a contrariar a corrente; setecentas pessoas que no dia seguinte, quando toda a gente lhes falar do Festival da Canção, possam responder: — Eu não vi, estive no Teatro Maria Matos a aplaudir «A Relíquia»! Setecentas pessoas, para quem a canção mais importante seja realmente esta, que tem o admirável poema de Eça de Queiroz, o ritmo e a melodia da sátira e do humor, a orquestração primorosa de Sttau Monteiro e Artur Ramos, o original ambiente criado por João Abel Manta, com a excelente interpretação da Companhia do Teatro Maria Matos, dirigido por Igrejas Caeiro.

Todas as noites, às 21 e 45, e aos sábados, domingos e feriados, também às 16 horas, o Teatro Maria Matos precisa de si, desejado espectador, mas na sexta-feira a sua presença é realmente indispensável para demonstrar que neste País um programa de televisão, por mais aliciante e por maior expectativa que desperte, não justifica a interrupção de um verdadeiro êxito de Teatro como é o caso de »A Relíquia», quase há quatro meses no modernissimo palco do

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (a av. ROMA) TELEF. 717017

M/ 17

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
Hoje às 18,30 horas
Sonatas para Violino e Piano de BEETHOVEN
ZINO FRANSESCATTI
ROBERT CASADESUS

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
Hoje às 21,30 horas
CONCERTO SINFÓNICO
ORQUESTRA RESIDENCIAL DA HAIA
Maestro: WILLEM VAN OTTERLOO
HINDEMITH: Kammer musik n.º 1 / BEETHOVEN: Sinfonia n.º 8 / RESPIGHI: Os Pinheiros de Roma / / KODALY: Suite Hary Janos

TIVOLI ● 20, 25, 27 de Maio e 2 de Junho ● 18,30 horas
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
22, 29 de Maio e 4 de Junho ● 18,30 h.
Audição integral das Sonatas para Piano de BEETHOVEN
WILHELM KEMPFF

☆ BILHETES À VENDA ☆
Espectáculos das 18.30 h.: para maiores de 6 anos
Espectáculos das 21.30 h.: para maiores de 12 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

Titulo: «Missão na China Vermelha» («The Chairman»).
Realização: J. Lee Thompson, 1969 (E. U. A.).
Argumento: Ben Maddow.
Musica: Jerry Goldsmith.
Produção: Mort Abrahams.
Intérpretes: Gregory Peck, Anne Heywood, Arthur Hill, Alan Dobie, Francisca Tu, Ori Levy, Zienia Merton, etc.
Distribuição: Fox Filmes.

Os filmes de «cow-boys» tradicionais têm quase sempre três grupos humanos fundamentais: os pesquisadores de ouro (ou de peles, ou os traficantes de «whisky», etc.), os índios que os perseguem e a cavalaria que chega no fim e salva os brancos sitiados. Ora bem: os filmes de espionagem possuem, por vezes, aspectos muito semelhantes a estes, senão mesmo paralelos. Vejamos o caso desta «Missão na China Vermelha», que J. Lee Thompson dirigiu com a sua já proverbial falta de imaginação. Existem os pesquisadores de ouro (os americanos que enviam para a China Continental um cientista em busca de uma fórmula secreta), os índios (aqui prefigurados pelos «guardas vermelhos», agitando o livrinho vermelho) e a cavalaria (neste caso o Exército russo, que salva o heroico americano em fuga na fronteira sino-soviética).

Evidentemente que para pôr toda esta artilharia em marcha, muito deve ter sofrido o argumentista (Ben Maddow). Associar americanos, ingleses e russos num «complot» contra a China de Mao Tsé Tung é, apesar de todos os diferendos possíveis, tarefa hercúlea a merecer «óscar». O mesmo diremos em relação á bomba-transmissor que Gregory Peck transporta no seu crania, que é, sem sombra para duvida, um trabalho arrojado de cirurgia estética.

Enfim, quem não tem mais nada que fazer, inventa. J. Lee Thompson e comandita inventaram esta «Missão na China Vermelha», para deleite dos muitos milhares de adeptos de Gregory Peck espalhados pelo mundo, que devem sofrer imenso com a sorte do seu heroi. Quem gosta que usufrua. É o menos que poderemos dizer.

L. A.

VIDA MUSICAL

COMEÇA HOJE NO PORTO O FESTIVAL GULBENKIAN

HENRYK SZERYNG

O Festival de Musica Gulbenkian tem hoje no Porto (Teatro Rivoli, 21 e 30) o seu espectáculo de abertura. No programa com obras de Brahms, Beethoven Bach, Carrillo e Ravel, o famoso violinista de origem húngara Henryk Szeryng, que no fim-de-semana estará em Lisboa para actuar como solista, em dias seguidos com a Sinfónica da E N e com a Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Figura mundialmente conhecida, Henryk Szeryng estudou em Berlim com Carl Flesh e, apenas com 13 anos, inicia a sua carreira de concertos em Varsóvia, onde nasceu, em 1922. Em Paris estuda composição com Nadia Boulanger e frequenta cursos de Filologia, História e Literatura na Sorbona. Na ultima guerra deu mais de 300 concertos para os soldados das forças aliadas e voltou ao México, onde vivia desde 1942 onde se naturaliza. Dedica-se ao ensino na Faculdade de Musica da Universidade Nacional do México, até que em 1954, depois de um encontro com Arthur Rubinstein, reinicia a sua carreira de violinista. Actuou sob a regência de alguns dos mais famosos maestros do mundo: desde Karajan a Otteloo, Munch, Ormandy Ansermet e Sargent. Conquistou já seis vezes o grande prémio do disco.

O programa em Lisboa

O programa de hoje em Lisboa é á semelhanca de ontem, em dois tempos: ás 18 e 30, novo recital de violino e piano com Zino Francescatti e Robert Casadesus; ás 21 e 30, segundo concerto sinfónico da Orquestra Residencial de Haia dirigida por Erich Leinsdorf. Ambos os espectáculos são no Grande Auditório da Fundação.

SABRINA NO MARIA VITÓRIA

Sabrina, cançonetista argelina radicada na Europa, nome dos cartazes espanhóis, é a atracção internacional da revista «O prato do dia», em exibição no Maria Vitória. Com texto de Aníbal Nazaré e José Viana, musicada por João Nobre e Carlos Dias, a revista «O prato do dia» tem um elenco atraente e popular: José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Anita Guerreiro, Octácio de Matos e Vítor Mendes.

Última récita da «Carmen»

A ópera «Carmen» de Bizet despede-se esta noite (21 e 15) do publico do Trindade.

É a sexta récita de um êxito com direcção musical de Manuel Ivo Cruz e encenação de Jean-Louis Caussom.

Intérpretes principais: Isabel Mallaguerra, Carlos Jorge, João Veloso, Manuela Piçarra, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjölmer, Honorato de Sousa e João Pessanha.

Colaboram a Orquestra de ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro de São Carlos, dirigido pelos maestros Carlo Pasquali e Mário Pellegrini. Bailados pelo grupo de Anna Mascolo, tendo a titular como solista.

CAPITÓLIO
Tel 320379
ÀS 21.45 HORAS
Adultos
TCHAU
de M. G. Sauvajeon
trad. de Fernando Fragoso
SÁBADO e DOMINGO:
Tarde ás 16 horas

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
● HOJE, ÀS 20.45 e 23 H.
● ÊXITO!!!
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam em triunfal 2.º MÊS a sensacional revista
●O PRATO DO DIA!...●
«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
O triunfo de um óptimo elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● Victor Mendes ● Mariano Franco
● Carlos Miguel ● Dina Maria ● Cristina Cassola e um numeroso grupo de jovens actrizes
De novo neste Teatro:
● ANITA GUERREIRO
No «compère»: ● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa: ● SABRINA à frente de uma grande companhia!
JOSÉ VIANA no «Arrais da Borca do Inferno»
● O ESPECTÁCULO DA GARGALHADA!!! ●

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

ROMA
APRESENTA HOJE ÀS 21.45
um filme invulgar de raro nivel artistico!
WEST SIDE STORY
10 oscars
ADULTOS
AMOR SEM BARREIRAS
NATALIE WOOD
RICHARD BEYMER · RUSS TAMBLYN · RITA MORENO · GEORGE CHAKIRIS
REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE E JEROME ROBBINS ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN
PRODUTOR ASSOCIADO SAUL CHAPLIN / COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS
MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN VERSOS DE STEPHEN SONDHEIM
BASEADO NA PEÇA PRODUZIDA POR ROBERT E. GRIFFITH E HAROLD S. PRINCE
LIVRO DE ARTHUR LAURENTS OBRA CONCEBIDA, REALIZADA E COREOGRAFADA POR JEROME ROBBINS PLANIFICADOR DE PRODUÇÃO BORIS LEVEN
MÚSICA DIRIGIDA POR JOHNNY GREEN / PANAVISION / TECHNICOLOR
United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

cupão de inscrição

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º

BAYER

Alitalia

ENVIE JÁ O SEU BOLETIM:

Pode ter uma viagem a Berlim e outros aliciantes prémios

Continua a aumentar a lista de prémios instituídos para a jovem portuguesa que for eleita «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» bem como para as 10 finalistas que participarem na eleição que se realiza no dia 9 de Junho, no decorrer de um «cocktail» no Hotel Tivoli.

Até ao fim do mês, o «Diário de Lisboa» continuará a publicar os boletins de inscrição, os quais devem ser remetidos para a Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa, acompanhados de uma foto de busto e outra de corpo inteiro. As finalistas do concurso das «Teen-Agers Portuguesas» serão escolhidas a partir dos boletins recebidos. Para concorrer basta ser de nacionalidade portuguesa e ter nascido entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956.

A Bayer e a Alitália colaboram com o «Diário de Lisboa» na eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», que viajará para Berlim num dos modernos aviões a jacto da Alitália. Por sua vez a Bayer, além de outros prémios de valor, oferece a todas as finalistas cortes de tecido em Dralon-Imprimé. Além destas, numerosas outras firmas e marcas, nacionais e estrangeiras, deram a sua adesão a esta iniciativa. Tudo se conjuga portanto para que as candidatas ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», independemente da satisfação de tomarem parte num concurso que visa eleger a mais representativa das jovens portuguesas que se distinga pela sua cultura, a sua apresentação e equilíbrio de valores, recebam também prémios verdadeiramente aliciantes.

Uma viagem a Berlim, para tomar parte no Concurso Internacional, organizado naquela cidade alemã pela revista «Bravo» é o prémio maior para a vencedora, que assim fica também automàticamente habilitada a uma maravilhosa viagem á volta do Mundo, prémio instituído para a vencedora do Concurso **Um curso de manequim** Internacional.

para a Princesa das Teen-Agers

A Escola de Manequins Juno, Lda., Rua Marquês de Subserra, 10-A, 1.º, colabora também nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» para eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», oferecendo á vencedora um curso completo de manequim.

Além destes prémios, e no intuito de proporcionar ás dez finalistas um contacto prévio com a «passerelle» onde terão que desfilar no dia da eleição, a Escola Juno facilita ensaios a todas elas nas suas instalações. Assim, as finalistas apenas terão que entrar em contacto com a direcção da Juno a partir do dia 5 de Junho, para obtenção de todos os esclarecimentos.

Entusiasmo pelo Concurso de Costura Singer

As jovens portuguesas depara-se uma excelente oportunidade: a de visitarem Londres, Nova York e Washington, a fim de participarem no Concurso Internacional de Costura Singer. Para isso, é necessário tomar parte no concurso nacional (inscrevendo-se para o efeito nas lojas Singer) e executar um modelo de trajo completo, que será submetido a um júri, a designar, para a respectiva selecção. As melhores classificadas de cada loja estarão presentes nas meias-finais regionais, a realizar no Porto, em Coimbra, Évora, Santarém e Lisboa. As

LÍGIA MARIA SARAIVA DE ANDRADE

finalistas regionais farão, por fim, o desfile dos seus modelos, na grande final, a realizar no Casino Estoril, onde será apurada a vencedora, que representará Portugal no Concurso Internacional de Costura Singer.

Regista-se o grande interesse que a iniciativa encontrou entre as jovens portuguesas. Recorda-se, porém, que as concorrentes não poderão ter menos de 16 nem mais de 18 anos para poderem realizar a sua inscrição. De entre as muitas candidatas, referimos hoje a inscrição de Lígia Maria Saraiva de Andrade, estudante, de 17 anos.

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

DESDE 100$00 MENSAIS

sem entrada | fiador

OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO

24 PACOTES skip

JOVICA Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47769

FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e

Brevemente Largo de Dª Estefânia, nº 12-D

Manhã na praça

Vendedeiras ambulantes junto aos mercados

— Não pode lá dizer nada?

A pergunta, com reticências de afirmação na voz, fora-nos dirigida pela florista do Mercado do Rato.

— De que se trata?

— Quando há alguma coisa mais barata, juntam-se cinco ou seis mulheres a vender á entrada do mercado.

— E o polícia?

A fuga das vendedeiras ambulantes é habitual no perfil da cidade. Assistimos já — quem não assistiu! — tantas vezes a cenas caricatas, lamentáveis ou revoltantes! O polícia corre; corre a vendedeira ambulante. Há confusão. A mercadoria, na precipitação da fuga, cai, fica espalhada, abandonada pelo chão. Ganha o que corre mais. Se calha a ser o polícia, a vendedeira protesta, lamenta-se, chora. O polícia desempenha um papel odioso, os circunstantes são a favor da vendedeira «coitadinha, que tem de sustentar os filhos».

Não há. Já fomos á esquadra, mas só lá têm dois guardas de serviço! O polícia de serviço ao mercado é para estar cá dentro, não é para vigiar a porta. Às vezes ele vai até lá abaixo, elas fogem, mas voltam quando o polícia vem para cima.

Depois a série de lamentos, que as leitoras já conhecem:

— Não se vende nada, é uma miséria, etc., etc. — cegarrega com foros de verdade.

E depois:

— A «ambudância» é muita. Quem tem lá em baixo mais barato, não vem cá acima, compreende-se, não é verdade? Elas não pagam contribuições, podem fazer outro preço... Se isto não modifica, qualquer dia deixo o lugar, não ganho para pagar á empregada!

Medalha de duas faces, ambas de ter em conta. Quem tem assento no mercado espera vender, mas se é passada licença á vendedeira ambulante, por sua vez tem ela também direito a vender. Na rua. Não seremos nós a convencê-las a fazer o seu negócio longe dos mercados. A vendedeira ambulante é um problema que urge solucionar, não sabemos como. Não tomamos posição, porque, como nos disse outro dia alguém com poucos proventos, «se não fossem as vendedeiras ambulantes, muita gente nunca comeria fruta!» E ilustrou a afirmação com o seu caso.

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo da batata nova estava marcado a 2$70; da batata velha, a 2$20; dos alhos, a 19$50; da azeitona, a 7$50, 11$00 e 16$00; do feijão-verde, a 14$00; das cebolas, a 4$80, 5$00 e 7$00; das favas, a 2$50; da ervilha de grão, a 7$00; das cenouras, a 4$00 e 5$00; e da abóbora, a 5$00.

A cabeça de nabo vendia-se a $50 e 1$00; a couve portuguesa, a 1$00; o coração, a 2$50, 3$00 e 3$50; a couve-flor, a 4$00; a murciana, a 3$00 e 3$50; e a alface, a 1$00 e 1$50.

Por sua vez, o molho dos espinafres custava 4$00; das nabiças, 4$00; dos grelos, 3$50; e da beterraba, 5$00.

PEIXE

Vimos o quilo do mero a 15$00 e 26$90; dos chocos, a 19$00; da pescada, a 39$00 e 44$00; do peixe-espada, a 19$80; do carapau grande, a 3$00 e 5$00; do carapau pequeno, a 9$00 (para gato, de podre), 15$00, 27$00 e 28$00; do peixe-espada, a 19$80; da xaputa, a 13$80; do pargo, a 25$70; da pescadinha de rabo na boca, a 17$60 e 24$50; do berbigão, a 5$00; da caldeirada, a 5$00; da ameijoa-cão, a 12$00; das lulas, a 36$00; do salmonete, a 57$00; do pargo mulato, a 14$00; da dourada, a 10$50 e 14$40; da abrótea, a 13$60; das rabetas, a 14$00; da tainha, a 10$40; do linguado, a 60$00; da pescada congelada, a 16$00; da sarda, a 8$00; da eirós, a 30$00; e do imperador, a 13$40.

FRUTA

O quilo da laranja estava a 6$50 e 10$40; das nêsperas, a 9$10 e 10$40; das bananas, a 10$00, 11$00 e 11$50; do pêro bravo esmolfe, a 14$30, 15$60 e 16$00; da pêra, a 13$00 e 14$30; do limão, a 6$50; da maçã reineta, a 12$00, 14$00, 16$00 e 18$00; do pêro «golden», a 15$60; do ananás, a 33$00; dos morangos, a 40$00; e das toranjas, a 18$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 10$00, 10$80, 12$00 e 12$50.

O quilo do frango limpo vendia-se a 25$00; da galinha, também limpa, do aviário, a 23$00; e do campo, a 30$00. O quilo do pato vivo estava a 28$00; do coelho, a 23$00; e cada borracho, a 13$00.

FLORES

Na florista soubemos que a duzia dos cravos custava 7$50 e 10$00; das rosas, 10$0 e 15$00; dos gladíolos, 20$00 e 30$00; dos jarros, 7$50; e o molho das esperas, 7$50; e das odebes, 5$00.

DONA DE CASA

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

TRANSPORTES URBANOS

O ENSINO DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES

RECONHECER que abrir a mentalidade com a qual se tem vindo a abordar os problemas de transportes urbanos é coisa basilar; que é na realidade urgente tentar um esforço de outro tipo e com horizontes mais rasgados; que se impõem medidas de acção imediata no sentido de evitar que os erros e aleijões mais comuns continuem a proliferar; e que deverão elaborar-se planos para, a curto e longo prazo e de maneira evolutiva e estruturada, virem a ser atingidos estádios de desenvolvimento e eficiência cuja falta hoje em dia se constata e lamenta; reconhecer tudo isto, de louvar como seria em si mesmo, teria, ademais, um mérito complementar: o de erguer a ponta do véu que encobre problemas de fundo ainda mais amplos e de resolução talvez mais difícil: queremos referir-nos, por um lado, à inexistência, já anteriormente mencionada, de organismos de apoio funcionais e dinâmicos (é difícil enjeitar o rótulo de anacronismo para os que actualmente por tal pretendem passar) e, por outro, à escassez dos especialistas e técnicos que será necessário reunir por forma a poder encetar tão ciclópica tarefa e nela progredir sem malabarismos e de maneira articulada.

Pelo Eng.º HORÁCIO MORGADO

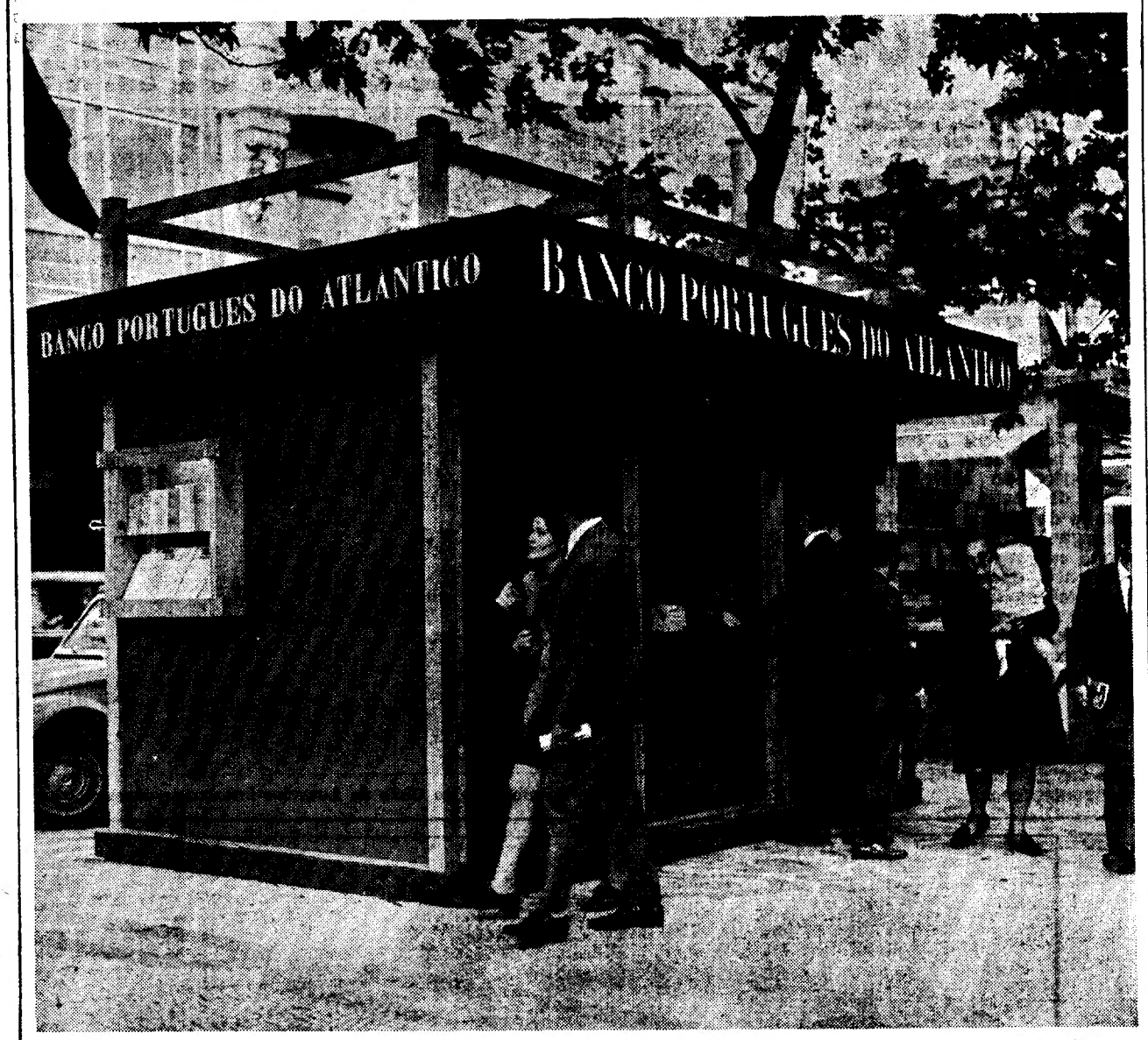
Diplomado pelo Institute of Transportation and Traffic Engineering, University of Califórnia

Questões estas tanto mais delicadas quanto é certo pressupor a elaboração de um plano de transportes preocupado com os próximos 20 a 30 anos (como o deverá ser), e nos moldes que temos vindo a sugerir, um ecletismo de esforço que não estamos habituados a considerar e que obrigará a pôr em jogo, além do engenheiro e do urbanista, disciplinas até agora sistemàticamente ignoradas ou relegadas a papel muito secundário (por exemplo, a geografia urbana, a estatística, a economia).

É que grupos de trabalho assim constituídos são essenciais para que dos problemas se possa fazer ideia bem clara, se identifiquem todas as facetas significativas e se analisem com critério científico todos os elementos susceptíveis de sugerir as soluções mais sãs e escorreitas.

Quer dizer: os organismos aos quais está acometida a função de planear os sistemas de transportes urbanos terão não só de começar a desenferrujar os seus antiquados mecanismos de actuação mas também, e principalmente, a introduzir-lhes profundas correcções orgânicas e a prepará-los para tarefas de muito maior amplitude (o que põe em causa toda a estrutura administrativa em que se apoiam e faz recuar a análise até à necessidade de reformas mais latas e ambiciosas); e a Universidade será obrigada a encarar o ensino da engenharia de transportes e tráfego com profundidade e intenção, de modo a poder formar profissionais documentados e mais especificamente capazes, embora não esquecendo os perigos de um saber demasiadamente compartimentado e sem sacrifício, pois, de conhecimentos básicos vastos bastantes para permitirem conceber e projectar com inteligência, correcção e bom-senso.

40.ª FEIRA DO LIVRO



PARTICIPANDO NO ESFORÇO
DE VALORIZAÇÃO CULTURAL
CONTRIBUÍMOS PARA O PROGRESSO
ECONÓMICO DO PAÍS.

PELA PRIMEIRA VEZ NA **FEIRA DO LIVRO**

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Artes plásticas

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE JOÃO ABEL MANTA NA GALERIA INTERIOR

Vai ser inaugurada, na quinta-feira, **ás 22 horas**, na Galeria Interior, **á Rua Camilo Castelo Branco**, uma exposição de pintura de João Abel Manta.

Constituída por 16 quadros, a exposição **está a ser** aguardada com muito interesse nos meios artísticos, onde João Abel Manta goza de grande e justificado prestígio.

Trata-se, com efeito, de um artista com inúmeras provas dadas (e confirmadas) em várias modalidades: arquitecto, pintor, ilustrador e «cartoonist», João Abel Manta tem afirmado sempre, de forma inequívoca, o seu invulgar talento de artista.

A exposição que vai ser inaugurada na Galeria Interior estará patente ao público durante quinze dias.

Exposição colectiva na Dinastia

Amanhã, ás 17 horas, na Galeria Dinastia, o Presidente da República preside **á** inauguração de uma exposição colectiva de artistas plásticos promovida pelo Centro Infantil Helen Keller.

As obras expostas (que foram oferecidas pelos autores) serão leiloadas, no dia 3 de Junho, ás 21 e 30.

AINDA EM PLENO EXITO A 2.ª EDIÇÃO DO «ESCANDALOSAMENTE PURA» DE ANTÓNIO DE CÉRTIMA a

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS-EDITORES

lança o novo romance do mesmo autor, de grande interesse público:

NÃO-QUERO-SER-HERÓI

UMA ATMOSFERA
— APAIXONANTE
— DRAMÁTICA e
— CRÍTICA!

ECOS

FORAM reveladas à Imprensa mundial, em França, após três anos de existência e de intenso trabalho do Centro de Exploração dos Oceanos, as suas futuras actividades, que constam do seu VI Plano. São elas: o estudo da fauna das grandes profundidades (de considerável interesse); o estudo dos módulos polimetálicos (seixos mais ou menos negros, alguns com vários decímetros e que formam verdadeiros pavimentos do fundo submarino, condensando manganésio, ferro, cobalto e níquel); prosseguimento da penetração do mar pelo homem (ensaios de descidas dirigidas pelo comandante Cousteau a 3000 m de profundidade, em discos com três homens a bordo, e construção de outro disco para descidas a 6000 m de profundidade); despoluição das águas pelo processo Elf-Bertin; e estudo da interacção oceano-atmosfera, por meio de bóias automáticas. Coroando todos estes projectos vai iniciar-se a construção de um centro oceanológico.

★

O impressionante desenvolvimento turístico da Hungria está a verificar-se de acordo com uma rigorosa planificação. Em Budapeste foi erguido em três anos um dos mais belos e modernos hotéis do mundo, o Duna Intercontinental, no local onde existiram o Carlton, o Bristol, o Hungria e o Ritz, devorados pelas chamas numa trágica noite de guerra, há mais de cinco lustros. Jozsef Finta, o jovem arquitecto encarregado de conceber e dirigir a construção deste edifício, pôs de lado a hipótese tentadora de fazer, em estilo ascensional, um bloco agudo semelhante à lâmina de uma espada (por não se harmonizar com as características arquitectónicas dos trabalhos de Pest), preferindo investir o seu arrojo estético e técnico numa construção horizontal de grande extensão, em que utilizou materiais novos, de acordo com novas linhas. Perto de 500 janelas sobre o Danúbio (nove andares, 350 quartos), uma autêntica cidade. O conforto mais actual e a arte tradicional húngara, desde as tapeçarias medievais ao artesanato. Um deslumbramento, a avaliar pelas imagens e descrições da revista «Hungria» (número de Abril passado).

LISBOA AINDA MARCHA — 6

O ENSAIADOR DO CAST «NÃO TEMOS PRETENS(

«Lá do alto onde mora
O Castelo tem vaidade
E atrevido namora
Toda a baixa da cidade.

Por ser audaz no passado
Com orgulho ele apregoa
Que sempre tem conquis-[tado
O coração de Lisboa»

Orlando Piedade, o ensaiador da marcha do Castelo, polidor de móveis de sua profissão, não alberga, visìvelmente, quaisquer esperanças de uma boa classificação no concurso dos santos populares:

— *Vamos uma vez mais tomar parte na iniciativa sem quaisquer pretensões. Realmente não estamos preparados para disputar primeiros prémios. Evidentemente que daremos o melhor do nosso esforço para representar o bairro com brilhantismo. Mas sabemos antecipadamente que não podemos ter ilusões...*

A marcha do Castelo é organizada pelo Grupo Excursionista do Castelo, uma associação fundada em 1906, cujas actividades incidem apenas no plano das excursões. Aliás, o numero de sócios nem outras permite: é apenas constituida por 86 pessoas a massa associativa deste clube especial.

— *Não podemos ter mais sócios, devido aos estatutos. Agora queremos revê-los, para permitir a entrada de mais umas pessoas.*

O Grupo Excursionista do Castelo organiza a marcha do seu bairro desde 1947 e obteve já um primeiro prémio de aprumo e distinção. Bons tempos!...

O actual ensaiador é um dos elementos da direcção do clube. A sua experiência de marchista é nula: nunca entrou na marcha. Actuou no entanto, várias vezes como ajudante do ensaiador e isso deu-lhe a experiência necessária.

— *O ano passado ajudei o ensaiador Ramos Pinto, que tem sido o nosso coreógrafo. Mas este ano, motivos vários, não pudemos contar com a colaboração dele.*

— Há muita gente interessada na marcha? Muita gente nova?

— *Não. A isto têm de vir sempre os velhinhos...*

Uma velha guarda nova

A comissão da marcha do Castelo é constituída pelos srs. Arnaldo dos Santos Filipe, Juvenil Pinto Simão, Fernando Sousa Antunes e Sérvolo da Silveira Lima. Os marchantes começaram a ensaiar canto este mês, no mercado do Chão de Loureiro.

Apesar
marchis
guarda.
am, e
tos que
têm de
sentaçã
rostos
se pens
da é
por ma
saram
plena a
um vet
popular
Maria
linda r
zer atra
sobre a
telo.

— *Ha
tomo
Desde o*

Costu
Maria
aos 19

— *Na
nova. S
raparig*

Quant
de vir
a Ana
num ge
te nega

Nota da P. S. P.

A Polícia de Segurança Pública divulgou uma nota do seguinte teor:

No Café Monte Carlo foi colocado, sobre uma das mesas, um embrulho com a indicação para ser entregue a um indivíduo que, pelo apelido escrito no mesmo, se supõe ser freguês habitual daquele estabelecimento.

Como não fosse reclamado e se tornasse estranho pela aparência, um dos empregados da casa abriu o citado embrulho, verificando que o conteúdo deste era uma caixa de madeira.

Ao abrir a dita caixa, o empregado, Jaime Neves Amaro, foi ferido ligeiramente num dos pulsos e contuso no ventre pela detonação de um cartucho de caça, que estava dentro da caixa, sem que o chumbo tivesse atravessado o casaco branco que trazia vestido.

O caso foi entregue á Polícia Judiciária, a fim de se proceder a averiguações tendentes a localizar o indivíduo que deixou o citado embrulho no mencionado café.

Caseiros

Casal sem filhos, arredores de Cascais, dando informações.

Resposta a este jornal ao N.º 503.

AS UNIVERSIDADES VÃO FUNCIONAR EM PERÍODO NOCTURNO

Na tentativa imediata de solucionar a falta de instalações universitárias, em face do aumento de matrículas registado nos últimos anos, o ministro da Educação Nacional exarou os dois despachos seguintes:

«O problema das instalações universitárias não pode ter solução integral com a desejável brevidade, havendo, por isso, necessidade de, em colaboração com o Ministério das Obras Públicas, estabelecer um programa de construções a médio prazo, embora se recorra aos processos mais rápidos e eficientes para a sua execução.

Dado o carácter urgente de certas medidas solicitadas no decurso de várias reuniões ultimamente efectuadas, reitero a recomendação, ali feita, de que cada Escola Superior remeta ao Ministério uma memória com indicação do melhor aproveitamento a dar ás instalações existentes (sugerindo as pequenas obras de adaptação ou ampliação a efectuar) bem como da possibilidade de arrendamento de edifícios para a instalação de novas salas de aulas.»

«Dentro do espírito do meu despacho de 31 de Março de 1970, e com vista á organização de um período nocturno de funcionamento das Universidades, determino que os Senados e Conselho Universitários, ouvidos os Conselhos Escolares, indiquem ao Ministério, antes do termo do presente ano lectivo, as possibilidades de se concretizar este objectivo e formulem as sugestões que sobre tal assunto hajam por convenientes.»

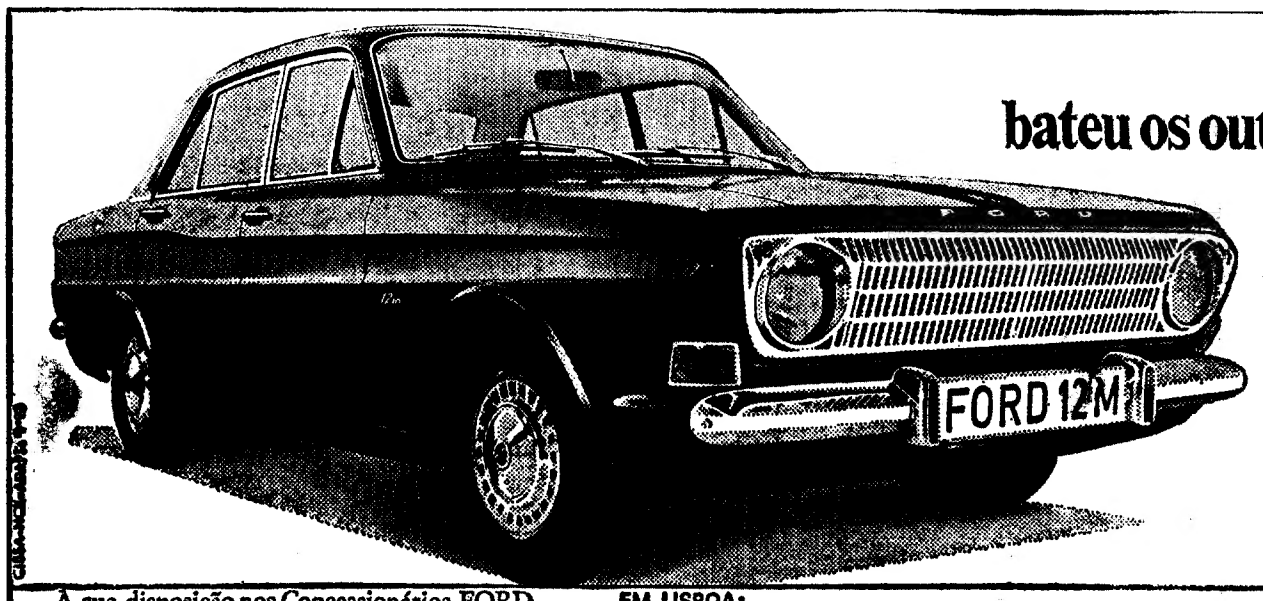
INCÊNDIO EM ÉVORA

ÉVORA, 19 — Esta manhã, cerca das 8 horas, os Bombeiros Voluntários tiveram de acorrer aos Armazéns Progresso Eborense, onde durante quatro horas lutaram contra as chamas. O fogo destruiu grande quantidade de plásticos e causou estragos em madeiras e ferragens, estando os prejuízos calculados em 800 contos.

Nas bancadas do peixe do mercado do Chão de Loureiro instalou-se o «cavalinho». A clave de Sol su

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

MANUAIS PRÁTICOS ILUSTRADOS:
ELECTRICIDADE BÁSICA
Em 5 volumes — Cada 45$00
ELECTRÓNICA BÁSICA
Em 6 volumes — Cada 45$00
RADAR BÁSICO — 50$00
CIRCUITOS ELECTRÓNICOS
Em 2 volumes — Cada 55$00
Clássica Editora — Preços Especiais na
FEIRA DO LIVRO — PAVILHÃO 6



bateu os outros to

A sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 6s — R. Jo

STELO: ISÕES»

Apesar de a maioria dos marchistas ser já da velha guarda, sempre se encontram, entre os 48 elementos que obrigatòriamente têm de integrar a representação bairrista, alguns rostos novos. Porém, não se pense que a velha guarda é sempre constituida por marchistas que já passaram os 30. Há quem, em plena adolescência, seja já um veterano das marchas populares É o caso da Ana Maria Araujo Pereira, uma linda rapariga que vai fazer atrair muitas atenções sobre a marcha do Castelo.

— *Há quatro anos que tomo parte na marcha. Desde os 15*

Costureira de malas Ana Maria não pensa ainda, aos 19 anos, em casar-se.

— *Nã Ainda sou muito nova. Solteira e muito boa rapariga...*

Quanto á possibilidade de vir a casar na marcha, a Ana Maria torce o nariz num gesto suficientemente negativo...

de Sol substitui o cachucho

Com estas jovens espera o Castelo «conquistar o coração de Lisboa...»

Manuscritos portugueses a leiloar em Londres

Uma colecção de manuscritos de autores portuguses dos séculos XV, XVI e XVII vai ser leiloada em Londres no próximo dia 16 de Junho.

A colecção, cujos documentos historiam o nascimento, expansão do Império lusiada, constitui o maior número de obras portuguesas a ser vendido, na Grã-Bretanha, neste século.

Um trabalho inédito de Gaspar Correia, autor das «Lendas da Índia», uma crónica de D. João de Castro; descrições dos fortes e possessões portuguesas em África, Índia e Extremo Oriente e uma narrativa da batalha de Alcácer-Kibir, de Luís de Oxeda, são algumas das obras que constituem aquela colecção.

Novo vereador de Lisboa

O presidente da Camara Municipal de Lisboa empossa amanhã, ás 17 horas, o sr. comodoro Alberto Alves Lopes no cargo de vereador, em substituição do sr. dr. António dos Santos Labiza, recentemente nomeado subsecretário de Estado do Tesouro.

Em Matosinhos terminam hoje (feriado municipal) os concorridos festejos locais, que têm a sua origem na antiga Romaria do Espírito Santo. Milhares de forasteiros emprestaram animação á vila, onde se venera com simpleza o Senhor de Matosinhos, protector do País contra o «perseguidor astuto do género humano», de que nos fala a legenda desta imagem popular, velha de quase dois séculos

Vão ser julgados amanhã

(por descaminho de mais de 400 contos)

quatro elementos de um sindicato

Está marcado para amanhã, ás 14 horas, no 4.º Juizo Criminal, sob a presidência do corregedor dr. Alves Cortês, e tendo como representante do Ministério Público o dr. Lemos Triunfante, o julgamento dos srs. Fernando de Andrade e Silva Guimarães, presidente da comissão administrativa nomeada e que esteve de 1967 a 1969 á frente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica; Luís de Lima Espinha, chefe de secretaria; Branca Cecília Alves Espinha Silva Marques, escriturária; e José Manuel Marques da Silva, escriturário, todos prestando serviço naquele organismo.

Consta do despacho de pronúncia contra os réus o descaminho, em proveito próprio, de cerca de 415 442$60, pertença do sindicato.

O primeiro réu está pronunciado pelo crime continuado de abuso de confiança, crime confirmado de falsificação de escrita e crime continuado de simulação. O segundo está pronunciado como cúmplice necessário do crime continuado de abuso de confiança, crime continuado de falsificação de escrita e crime de simulação. A terceira está pronunciada por um crime continuado de simulação. O quarto é acusado do crime de simulação.

O sindicato constituiu-se assistente nos autos, e é seu advogado o dr. José de Vasconcelos Abreu.

São advogados, do primeiro réu o dr. Coelho Ribeiro, e dos restantes o dr. Mário Reis.

Um morto e um ferido num desastre de automóvel

Esta madrugada, por volta das 3 horas, na estrada de Brejos de Azeitão verificou-se um choque de automóveis de consequências fatais.

Num dos carros seguiam os srs. José Soares Bicho, de 26 anos, que conduzia, e António Monteiro, de 21 anos, ambos moradores na Rua Dr. Fernando Garcia, 3, em Setúbal. Muito feridos foram levados numa ambulância dos Voluntários de Setúbal ao Hospital de São José. Ali morreu o segundo, tendo o primeiro recebido tratamento a escoriações diversas e seguido para casa.

Quando era só 12M ros todos em resistência.
Com motor de alta compressão ultrapassa-se a si próprio!
2 e 4 portas. Station Wagon
Ford à frente
Apoiado pelo Serviço e Peças Ford
— R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 65/9

1001 VIAGENS de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
AGENCIA ABREU - DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

CHOCOLATES TÁGIDES
o paladar da juventude

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Faqueiros em 2.ª mão
Prata de lei — Só pelo peso
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

cial
CENTRO DE LINGUAS

à venda
um dos maiores "best-sellers" do ano
O ZOO HUMANO
por DESMOND MORRIS
A obra que prossegue a análise iniciada com *O MACACO NU* e na qual se narra a terrível história do homem encerrado no jardim zoológico das cidades modernas.
Um livro desconcertante que nos fará rever os conceitos tradicionais da vida.
Col. "Estudos e Documentos", 296 págs., 60$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8 — MEM MARTINS
R. das Flores, 45, 2.º — Lisboa
R. de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

Actualidade internacional

Os bebés nascem mais fàcilmente nos táxis

BUENOS AIRES, 19 — (R.) — Um médio argentino foi galardoado com um prémio científico, nesta capital, por investigações que demonstraram por que bebés nascem com tanta facilidade em taxis.

O dr. Tucho Perrusi, de 52 anos,, um ginecologista, afirma que a posição natural para as mulheres darem á luz é a sentada visto que ajuda a criança a ser expelida normalmente, sem cansar excessivamente a mãe.

O médico, que desenhou uma cadeira especial para partos, na posição vertical, argumenta que a posição horizontal habitual é perigosa tanto para a mãe como para o bebé.

Experiências realizadas em mais de 5000 casos na maternidade Pedro A. Pardo, dirigida pelo Estado, e no Hospital Israelita de Buenos Aires revelaram que o parto em posição vertical minimizava os riscos para os recém-nascidos — disse o dr. Perrusi.

O ginecologista, a quem foi conferido o prémio trianual Juan C. Llanes Massini, pela Associação Médica da Argentina, pelo seu trabalho de pesquisa, culpa os médicos pelo emprego extensivo da posição horizontal nos partos.

O dr. Perrusi declarou:

«A posição vertical era muito conhecida nos tempos antigos quando o nascimento de um filho era algo de tão íntimo para uma mulher que ela apenas permitiria que outras mulheres, mães também, a ajudassem. Essas mulheres, que tinham passado pelo mesmo, sabiam como ajudar a parturiente e deixariam que ela se sentasse, mas nunca se deitasse.

Há cerca de dois séculos, surgiu, porém, a profissão de médico. Os médicos, como era mais fácil para eles, começaram a adoptar a posição horizontal».

O dr. Perrusi acrescentou que a ignorancia acerca da fisiologia do parto impediu os médicos de avaliar os efeitos da mudança de posição.

«Em vez disso, começaram a notar uma infinidade de problemas durante os partos e, devido á sua tendência para solucioná-los, nasceu a ciência da obstetrícia — observou.

Normalizado o serviço da Reuter

LONDRES, 19. — (R.) — O serviço noticioso internacional da Reuter, temporàriamente suspenso devido a um incêndio que deflagrou a noite passada nos andares superiores da sua sede nesta capital, tomou rápidas medidas de emergência para restaurar o fluxo de notícias para o mundo.

Foram estabelecidas ligações com pontos principais, como Nova York, Bonn e Singapura, e uma selecção de notícias importantes foi distribuída desses centros até um serviço normal de Fleet Street poder ser restabelecido.

O fogo causou grandes estragos nos escritórios da administração, instalados no sétimo andar. A área do restaurante, no ultimo andar, sofreu comparativamente poucos prejuízos. Ninguém ficou ferido.

O incêndio era hoje notícia de primeira página em todos os jornais britânicos.

O fogo foi anunciado, também, em todos os boletins noticiosos da Rádio e da Televisão.

Ben Gurion retira-se

JERUSALÉM, 19 — (A. N. I.) — David Ben-Gurion que foi o primeiro chefe de Governo de Israel, nos 15 anos que se seguiram á independência, de 1948 a 1963, abandonou completamente a vida publica, ao resignar o cargo de deputado, na sessão de abertura do Parlamento.

CONTRA A POLUIÇAO — Um dos manifestantes contra a poluição que desfilaram em Estocolmo, pedindo, nomeadamente, o banimento dos veículos de motor de explosão das grandes cidades

PASSAGEM DE MODELOS NUM COMBOIO

NOVA YORK, 19 — (R.) — O comboio de Long Island iniciou hoje um programa de passagem de modelos nos corredores, que vai ser mantido durante 15 dias, em regime experimental, numa tentativa para melhorar a opinião que os passageiros têm a respeito da companhia.

Esta medida foi posta em prática no fim de numerosas e insistentes queixas, durante todo o ano passado, por parte dos passageiros, os quais afirmam que a composição é pouco asseada, chega atrasada e até deveria ser suprimida.

Um informador da companhia declarou que as queixas constituiram um sério percalço e o programa, durante o qual as modas são apresentadas por bailarinas profissionais, talvez venha a resolver a situação.

Segundo um empregado do comboio, «o programa vai ser o diabo, mas um diabo agradável».

Um passageiro disse que pouco importa agora que o comboio chegue atrasado, enquanto outro fez o seguinte comentário: «Estes modelos substituem com vantagem a paisagem que estava farto de ver todos os dias».

O primeiro homem na Lua troca os voos espaciais por um cargo administrativo

WASHINGTON, 19 — (R.) — Neil Armstrong, o primeiro homem a pôr o pé na Lua, foi nomeado ontem para um alto cargo administrativo nesta capital, junto da agência espacial norte-americana.

O piloto de ensaios, de 39 anos, dirigirá, a partir de 1 de Junho, o programa de aeronáutica na N. A. S. A.

Armstrong, comandante da missão de desembarque lunar da Apollo-11, em Julho passado, desiste assim de qualquer possibilidade de outro voo espacial.

Uma comunicação da N. A. S. A. revelava que Armstrong seria nomeado administrador associado adjunto para a aeronáutica, da secção de pesquisas avançadas e de tecnologia da agência.

No seu novo cargo, Armstrong será responsável pela coordenação e administração de vários problemas de pesquisas e de tecnologia da N. A. S. A. relacionados com técnicas avançadas de voo.

O astronauta terá também a seu cargo a coordenação e cooperação entre a N. A. S. A., a industria privada e outras agências governamentais.

Grã-Bretanha: As sondagens prevêem a vitória do partido de Wilson

SOB O SIGNO DAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES, para cujo desfecho as sondagens prevêem a vitória trabalhista, vão decorrer os próximos trinta dias em Inglaterra. A campanha eleitoral, que ontem começou com o anúncio da data das eleições pelo primeiro-ministro, promete contudo ser renhida — de acordo com os telegramas das agências internacionais. Os chefes de cada um dos dois grandes partidos esperam vencer o outro. Dezoito de Junho — a data anunciada por Wilson — é, profèticamente, o 155.° aniversário da batalha de Waterloo, em que Napoleão foi definitivamente derrotado.

«Waterloo de quem?», pergunta o «Daily Mirror»? — As sondagens á opinião pública prevêem até agora a derrota dos conservadores. A última, publicada no «Times» de hoje, dá aos trabalhistas uma confortável margem de vitória de cerca de 60 lugares.

Na televisão, enquanto Wilson desmente que tivesse sido influenciado pelas sondagens na marcação da data das eleições, Edward Heath, chefe dos conservadores, sorri e assevera: «Vamos ganhar».

Entretanto, dos 630 deputados que têm actualmente assento nos Comuns, 74 anunciaram já que não voltarão a candidatar-se. Entre eles, Anthony Greenwood, ministro da Habitação, e Emmanuel Shinwell, decano da Câmara, que conta 86 anos.

● Eleições e corridas de cavalos

Uma quase-tragédia muito britânica relatada pela F. P.:

As corridas de cavalos de Ascot, organizada pelo aristocratíssimo «Jockey Club», estavam prèviamente marcadas para entre 16 e 19 de Junho, coincidindo, portanto, com as eleições. Paque os «gentlemen» ingleses não se vissem colocados perante um grave dilema, o «Jockey Club» adiou as corridas para 20. Dado que para tal foi necessário quebrar uma tradição, a direcção do clube só tomou esta importante decisão após ter pedido autorização á rainha Isabel II. Sua Majestade «acedeu graciosamente» ao pedido.

Executado um general indonésio

DJAKARTA, 19 — (R.) — Um general do Exército indonésio, condenado á morte há três anos por cumplicidade na intentona comunista de 1965, foi executado por um pelotão de fuzilamento, segundo anunciou hoje um informador do Ministério da Defesa.

O Brigadeiro-general Supardjo, o estratega militar do golpe de Estado gorado, inspirado pelos comunistas, foi executado no fim da semana, no Oeste de Java, segundo revelou o informador, brigadeiro-general Sunarjo.

Até agora, oito cabecilhas da intentona — comunistas e oficiais das Forças Armadas — foram fuzilados na Indonésia.

Segunda noite de desordens na Irlanda do Norte

BELFAST, 19 — (R.) — Registaram-se, pela segunda noite consecutiva, desordens em párias partes da capital do Ulster.

Oficiais do Exército ameaçaram prender imediatamente qualquer pessoa que aparecesse em certas ruas. Foram anunciadas desordens em meia duzia de áreas da cidade a noite passada e no bairro católico de Ardoyne foram chamadas tropas para defrontar uma confrontação em grande escala entre facções católicas e protestantes rivais.

Soldado, de capacete de aço e empunhado grandes escudos, também de aço, foram sujeitos a uma intensa descarga de garrafas e pedras quando se empenharam em separar os contendores.

As ultimas desordens ocorreram apenas poucas horas depois de um forte contingente de soldados ter efectuado rusgas de casa em casa procurando armas e munições.

QUATRO POETAS NA FEIRA DO LIVRO

ALEXANDRE O'NEILL
ARMANDO DA SILVA CARVALHO
EGITO GONÇALVES
RUY BELO

estarão hoje, terça-feira, pelas 21,30, no stand do Grémio dos Editores e Livreiros.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.°, Dir. — Telef 59288.

Orçamentos grátis

As tréguas não abrangeram o Camboja

SAIGÃO, 19 — (R.) — As guerrilhas efectuaram mais de 120 ataques durante as tréguas de 24 horas observadas pelo Governo de Saigão e sofreram pelo menos 120 mortos.

O comando militar norte-americano anunciou que apenas 72 dos ataques causaram prejuízos ou baixas. As tropas dos E. U. A. sofreram ao todo 10 feridos e as baixas entre os governamentais foram consideras ligeiras.

Entretanto, o Vietcong fez constar que observará hoje uma trégua para comemorar o nascimento de Buda e de Ho Chi Minh, mas ainda não indicou as horas do cessar-fogo.

As tréguas observadas pelo Governo de Saigão não se aplicavam aos milhares de soldados que lutam no Camboja, os quais continuaram a flagelar as bases de guerrilhas e depósitos de abastecimentos na zona fronteiriça.

O comando norte-americano informou que os seus homens já mataram 2830 guerrilheiros desde que atravessaram a fronteira do Camboja em 30 de Abril.

As baixas dos E. U. A. no Camboja foram de 152 mortos e 624 feridos.

COMENTÁRIO RUSSO

MOSCOVO, 19 — (R.) — Comentando hoje a conferência de países asiáticos realizada em Djakarta para estudar a situação no Camboja, a agência soviética Tass afirma que ela foi de inspiração norte-americana, tendo apenas como objectivo dar apoio á intervenção dos Estados Unidos no Camboja.

O comentador da Tass acrescenta que o comunicado distribuído no final da conferência pode ser apenas interpretado como «um encorajamento das acções agressivas norte-americanas».

EGIPTO: MÍSSEIS SAM-3 AO LONGO DO CANAL

WASHINGTON, 19—(R.) — O Governo norte-americano revelou a noite passada que estava a estudar notícias de que novas bases de mísseis soviéticos estão a ser instaladas ao longo do Canal de Suez, no Egipto.

A comunicação do departamento do Estado seguiu-se a notícias de ontem de Tel-Aviv segundo as quais mísseis Sam-3, que já foram instalados á volta de grandes cidades e de alvos importantes no interior do Egipto, estavam a ser instalados na área do canal.

O informador Robert McCloskey declarou que as notícias estavam a ser estudadas e que os EUA vigiavam atentamente a situação.

Recentemente, Israel renovou o seu pedido de mais 125 aviões a jactos norte-americanos, a seguir a notícias de que pilotos soviéticos estavam a efectuar missões defensivas de combate no interior do Egipto.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, é esperado hoje em Washington onde conferenciará amanhã com o secretário de Estado, William Rogers. Aguarda-se que insista no pedido do seu país de mais aviões.

GRUPO DE «COMANDOS» ANIQUILADO

TEL-AVIV, 19 — (R.) — Forças israelitas liquidaram ás primeiras horas de hoje um grupo de «comandos» egípcios que tinha atravessado o Canal de Suez, para atacar posições na margem oriental. Segundo um informador militar, pelo menos sete egípcios foram abatidos e os restantes postos em fuga.

As baterias egípcias abriram fogo para cobrirem a retirada dos «comandos», mas foram reduzidas ao silêncio pela aviação israelita, que atingiu as posições egípcias na margem oeste do canal.

ATAQUE EGÍPCIO

CAIRO, 19 — (R.) — Uma unidade egípcia com cerca de 90 homens atravessou ás primeiras horas de hoje o Canal de Suez, no sector sul, e atacou uma força de blindados israelita a oriente de Shaoulfa — anunciou um informador militar.

Foram destruídos dois tanques e dois «halftracks» israelitas e mortos os seus ocupantes, segundo a agência Médio-Oriente.

O MUNDO DA CIÊNCIA

● Uma droga ao serviço da luta contra o crime

L-Dopa, a droga maravilhosa utilizada para o tratamento da doença de Parkinson, está a ser um útil instrumento para o estudo das doenças mentais. A droga, que, muitas vezes, faz parar as convulsões do mal de Parkinson, altera também frequentemente o humor do paciente. Nuns casos, produz euforia, noutros, depressão durante todo o tempo em que a aplicação da droga se mantém.

Supõe-se que certos tipos de doença mental, tipificados por extremas variações de humor — a depressão maníaca, por exemplo — decorrem de excessos ou deficiências de certos elementos químicos presentes no cérebro (aminas). O mal de Parkinson pode ser devido a uma deficiência num nervo transmissor — deficiência essa que é corrigida pela L-Dopa, como as sociopatias são causadas por uma deficiência orgânica que interfere com a transmissão dos impulsos nervosos, é muito provável que as investigações sobre a acção da L-Dopa levem à criação de novas drogas, capazes de curarem essas outras doenças mentais.

Sendo assim, e, dado que as sociopatias geram personalidades criminosas, fàcilmente se verá o grande alcance desta descoberta para a luta contra o crime.

● Problemas psicológicos dos doentes renais

Os pacientes sujeitos ao auxílio do rim artificial suicidam-se com grande frequência: para 1 suicida comum, há 400 suicidas sujeitos ao rim artificial. A transplantação renal — apesar de uma taxa de 80 % de êxito — não resolve totalmente o problema, pois os doentes com um rim transplantado manifestam igualmente graves distúrbios emocionais. No entanto, como a grande proporção de suicídios dos doentes renais, se deve ao stress causado pelo tratamento e pelo seu carácter perpétuo, é natural que a transplantação venha a ser a solução do problema. Para isso, exigir-se-á, porém, que o doente seja assistido por um psiquiatra, durante algum tempo. É essa, aliás, a prática seguida agora nos E. U. A. com as crianças que sofrem transplantações renais, pois os médicos já há muito entendem que essa intervenção cirúrgica poderá lesar irremediàvelmente o desenvolvimento da personalidade.

as novas Dyane passam ao ataque

A 120 km/h, ofensiva generalizada das novas Dyane, no mercado dos carros de pequena cilindrada. 120 km/h: a vitória é nítida, indiscutível. As novas Dyane são efectivamente as mais rápidas. 120 km/h. As novas Dyane estão agora equipadas com um motor que lhes dá nova potência (35 ch. SAE) e uma nova nervosidade particularmente apreciável na cidade. 120 km/h é a velocidade de ponta mais adaptada aos percursos em estradas ou auto-estradas. As novas Dyane mantêm os 120 km/h tanto tempo quanto for preciso porque têm um radiador de óleo como os carros de corrida.

Mas as novas Dyane vêm tomar a batalha nestas frentes: de conforto, de comportamento e de técnica. Um alternador substitui o dínamo convencional, de tal forma que a bateria está sempre a receber carga independentemente da velocidade de rotação do motor e do consumo de energia a que for solicitada. Um indicador de pressão do óleo completa os instrumentos de bordo. Mas ainda não é tudo...

CITROËN

ANDARES
APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a **J. PIMENTA, SARL**

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

Exposição de 83 artistas em favor das crianças cegas inaugurada pelo Chefe do Estado

Está em marcha uma campanha nacional destinada a recolher fundos para que o Centro Infantil Helen Keller possa construir instalações próprias, em terreno que, para o efeito, foi cedido pela Camara Municipal de Lisboa. Os donativos resultantes da campanha atingem já milhares de contos. É dentro deste movimento em favor das crianças cegas que se insere a exposição hoje inaugurada, ás 17 horas, na Galeria Dinastia, pelo Chefe do Estado.

Neste certame estão representados 83 artistas plásticos: pintores, escultores, ceramistas e gravadores. As obras expostas serão leiloadas na noite de 3 de Junho, revertendo o produto dessa venda para a construção das futuras instalações do Centro Helen Keller.

Dada a categoria dos participantes e o mérito de muitas das obras expostas, pensa-se que a iniciativa despertará um movimento de interesse e resulte num grande êxito.

Entre os artistas representados na exposição figuram alguns dos mais cotados entre nós, entre os quais: Sara Afonso, Abel Manta, Almada Negreiros, António Soares, Bartolomeu Cid, Guilherme Filipe, Henrique Medina, Martins Correia, Nuno de Siqueira, Maria João Oliveira e Sousa, Maria Luísa Fragoso, Armando Loureiro, Cruzeiro Seixas, D'Assumpção (por oferta da Galeria S. Mamede), Francisco Maia, João Vieira, Jorge Vieira, Julio, Mário Cesariny, Matos Portugal, Narciso de Morais (a título pessoal e em oferta do conhecido antiquário Joaquim Mitnitzky), Óscar Alves, Pedro Saraiva, Rocha de Sousa, Santiago Areal, Lucília Brito, Lucília Rego, Álvaro Jacquet, Henry Mourato, Leopoldo de Almeida, Lino António, Luís Filipe, Pinho Antunes, Mário Tropa, Norberto Luz, Pedro Leitão, Pedro Lima, Severo Portela, Silva Neto, Vítor Ferreira, Alberto de Sousa, Ema Brandão, Maria Helena, Maria João Heredia, Maria Vinhal Costa, Eurico Gonçalves, José Azevedo, Mário de Oliveira, Ricardo Brito Gomes, Segismundo Peres Ramires, etc.

DIVÓRCIO À ITALIANA

(Continuação da 2.ª pagina)

lada e que a Constituição também não. Porque, ao aprovar o art. 7.º, a Constituinte tinha entendido «*constitucionalizar*» pura e simplesmente o regime das relações entre a Santa Sé e a Itália, sem que o conteudo dos tratados de Latrão fosse *ipso facto* incorporado na lei fundamental. Desta distinção, que parece surpreendente para quem se atenha á letra dos artigos, fazia fé uma poderosíssima autoridade: a de Giuseppe Dossetti, dirigente da esquerda democrata-cristã — secretário-geral adjunto da D. C., em to publico, prolongou-se numa «*disputatio*» que teria feito as delícias da Sorbonne medieval. Trata-se de saber, no fundo, se, na Europa actual, os italianos, católicos ou não, podem, em matéria matrimonial e em tudo o que daí decorre, ser submetidos a duas soberanias, em virtude de uma concordata que interfere muito mais largamente nos poderes do Estado que as concordatas espanhola ou alemã. A guerra dos dois poderes ressurge, sob uma forma atenuada.

1941, personalidade de incontestável prestígio religioso — que defendera o princípio da dissociação do conteudo e da forma perante a Constituinte. A sua argumentação convencera liberais, tais como o conde Sforza, a aprovar o artigo 7.º, na certeza que «*desse artigo não nasceria futura contestação*».

Havia quase uma palavra dada. Mas vinte anos mais tarde, a Democracia Cristã parece firmemente disposta a evitar o recurso á História.

De alto teor intelectual, o debate, subtil e rigoroso, entre constitucionalistas, canonistas, especialistas do direi-

Os historiadores, os sociólogos e os próprios teólogos não vieram dar o seu concurso «ao engenho» dos juristas. Entrincheirados nos seus manuais, recearam as repercussões que novas reflexões sobre o estado real da sociedade italiana, sobre as consequências práticas dos documentos conciliares, sobre a «*Igreja no mundo de hoje*» ou sobre «*a liberdade religiosa*» poderiam vir a ter. Aqui o classicismo confina com o anacronismo.

Mas o estrangeiro incorreria em erro, se aplicasse as suas próprias experiências á análise da situação: a especificidade da história italiana impede as referências ao exemplo americano ou a pretensão de aplicar os efeitos, a longo prazo, favoráveis das leis «Combes». Porque Roma reune duas capitais numa mesma cidade e «*o Papa frente ao Quirinal*» não pode ser comparado ao arcebispo de Paris frente ao Eliseu.

ULTIMO ARTIGO:

A TENTAÇÃO E OS RISCOS DO REFERENDO

HOMENAGEM EM ÉVORA AO DR. MÁRIO CHICÓ

ÉVORA, 19 — Com o apoio da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes efectuou-se ontem, no Museu de Évora uma homenagem em memória do dr. Mário Chicó, historiador de arte que foi director daquele museu.

Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, discípulo de Henri Focillon, Mário Chicó especializou-se em Arte Medieval. Em 1940 organizou o museu da cidade de Lisboa. Foi director do Museu de Évora a partir de 1943 e professor efectivo de Estética e História de Arte, e presidiu em 1950, com Sousa Leão, á secção de Belas-Artes do I Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros realizado em Washington. Em 1951 chefiou uma missão de estudo ao Oriente. Montou duas exposições de arte portuguesa nas comemorações do 4.º Centenário do Rio de Janeiro.

Com uma singela cerimónia ficou também patente no Museu de Évora uma exposição evocativa da actividade e personalidade do dr. Mário Chicó.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria do Carmo

VISEU, 19 — Foi a sepultar no cemitério da vizinha localidade de Moselos a sr.ª D. Maria do Carmo, de 84 anos de idade, mãe do sr. António Rodrigues dos Santos, comissário da P. S. P. em Luanda.

«Professores primários — uma classe sem acesso»

Recebemos, ainda a propósito de «Professores primários — uma classe sem acesso», a seguinte carta:

«Um casal de professores do Casal Fernão João e Almagreira, concelho de Pombal, respectivamente Isabel Maria Pereira da S. Ribeiro de Lima e Manuel Ribeiro de Lima e Manuel Ribeiro desse vespertino, agradecem encarecidamente o relevo dado á intervenção do deputado dr. Júlio Dias das Neves, que, com inteligência e acuidade, dissecou problemas candentes que afectam o professorado primário, em ordem á sua integração legítima numa escala de valores mais consentânea com a formação pedagógico-científica de que é detentor».

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal, da linha aérea a 6 kV, com 10 m de comprimento, do apoio n.º 59 da linha mista Laranjeiro-Seixal ao posto de transformação da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa — UCAL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Maio de 1970.

O ENGENHEIRO-CHEFE

Guilherme Martins

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 17 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios da empresa, na Rua Duque de Loulé, 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 33 221 obrigações, sendo 32 369 do valor nominal de 100$00 e 852 de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 1 de Julho de 1970 — data em que se iniciará também o pagamento de juros das obrigações das diversas séries, relativos ao primeiro semestre de 1970.

(São 2499 obrigações da série de 4 1/2%; 4720 da série de 4% — 1945; 2192 da série de 3 3/4%; 4029 da série de 4% — 1948; 1834 da série de 5% — 1951; 3490 da série de 5% — 1952; 4743 da série de 5% — 1954; 4542 da série de 5% — 1957; 4320 da série de 5% — 1958; 352 da série de 5% — 1960; 500 da série de 5% — 1963, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 12 de Maio de 1970.

Pela União Eléctrica Portuguesa
O Administrador
(a) **João Ruella Ramos**

COMUNICADO

RISING — RÁDIOS

Frantex. P. V. B. A.
ANTWERPEN — BELGIQUE

têm o prazer de informar que nomeou seus agentes exclusivos para todo o território Nacional a

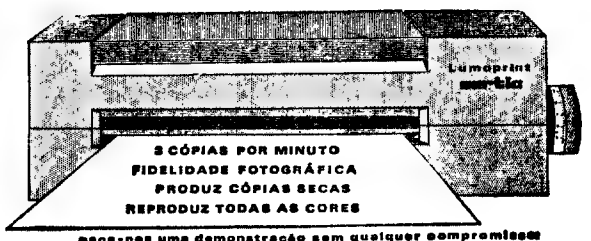
Firma Santos & Ferrão L.da
Rua Pascoal de Melo, 44 — Lisboa
da Famosa Marca Japonesa Rising:
Rádios — Gravadores e Gira-Discos

Santos Ferrão Limitada
Comércio-geral
Lisboa-Portugal

vem informar todos os seus clientes e o Comércio da especialidade que foi nomeado agente (em Exclusivo) da Famosa Marca Japonesa Rising de: Rádios, Gravadores e Gira-Discos.

Alta qualidade no Mais Baixo Preço

aparelhos de fotocópia
3.880$00



peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
serticportuguesa
Rua Buenos Aires, 7 1.º Dt.º - Lisboa 2 - Telef. 667828

MAIS CONCORRENTES À NOSSA INICIATIVA

Com a participação activa dos leitores dos 12 aos 14 anos continua a decorrer o nosso concurso «O mundo é seu pela VARIG», que conta com o incondicional apoio da grande companhia aérea brasileira, a maior da América do Sul.

Aos locais de recepção têm chegado já trabalhos de diversos pontos do País, à cadência de vários por dia, numa demonstração de quanto esta iniciativa tem interessado os jovens a quem ela se destina.

Como já referimos, o concurso é aliciante pelas possibilidades que dá em revelar o poder de imaginação tão fluente nos nossos rapazes e raparigas, quer «de caneta na mão» quer através de obras artísticas

UM TEMA DO CONCURSO

O concurso está dividido em duas modalidades: literária e artística.

Na literária, os nossos jovens leitores terão de relatar-nos uma viagem — real ou imaginária — a um dos locais escalados pela VARIG nos seus voos para quase todo o Mundo ou as suas impressões sobre uma dessas mesmas cidades, regiões ou países (impressões colhidas directamente por se lá ter estado ou apenas pelo que por elas se sente). Todavia, os leitores a quem o tema «O mundo é seu pela Varig» sugerir qualquer outra ideia, poderão «passá-la ao papel» e enviá-la para a apreciação do júri.

O texto literário sobre o tema «*O Mundo é seu pela VARIG*» não poderá ter mais de 4 folhas manuscritas numa só face de papel tipo «máquina»

«TUCANINHO» PARA OS ARTISTAS

No concurso artístico, há que fazer do «Tucaninho da Varig» — que encima o cabeçalho deste concurso — o motivo principal de uma composição feita dos mais diferentes materiais, á escolha dos concorrentes.

(Aguarela, guacho, carvão, tecidos, papéis recortados, mosaico, etc.) O formato máximo permitido fixa-se na dimensão de 40x50 cm.

CONDIÇÕS GERAIS

Os trabalhos devem ser enviados, sob pseudónimo, acompanhados de um sobrescrito fechado, tendo no exterior o pseudónimo do autor e, no interior, a indicação do nome, idade e morada.

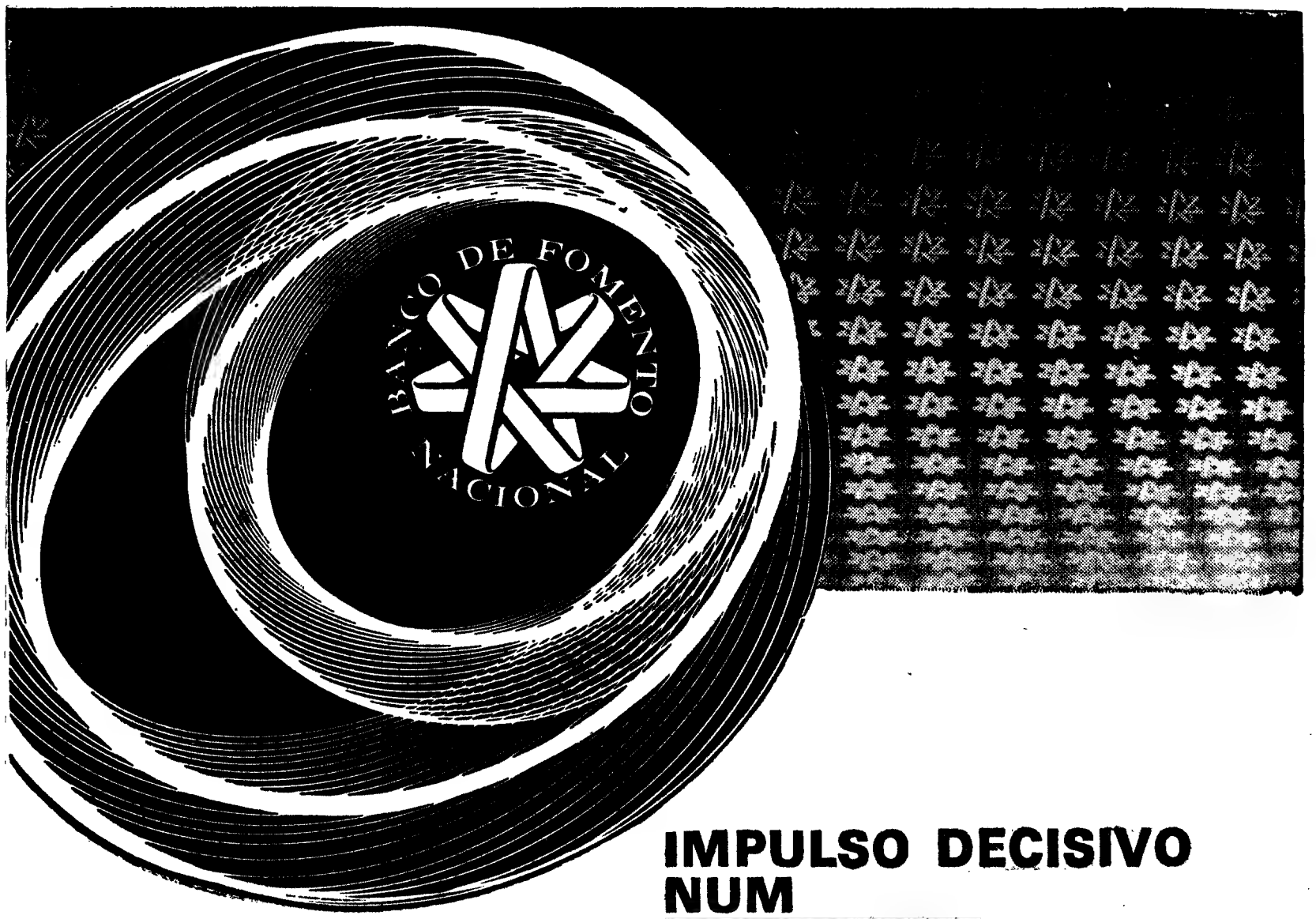
Cada concorrente poderá apresentar o numero de trabalhos que entender, em qualquer modalidade, sob diferentes pseudónimos.

Os originais dos trabalhos, para cada uma das modalidades, terão de nos ser enviados até 26 deste mês, de acordo com as condições do regulamento.

PRÉMIOS

Após a recepção de todas as obras, um juri, especialmente formado, decidirá quais serão os melhores na parte literária e artística, e, estabelecerá as classificações que permitirão a oferta dos sensacionais prémios com que brindaremos os nossos jovens leitores. Assim, os 1.ºs classificados terão direito a viagens e estadias em Copenhaga; os 2.ºs a viagens e estadias em Paris, os 3.ºs a 5.ºs, a gira-discos e os que ficarem entre o 6.º e o 10.º lugar receberão bicicletas.

A VARIG oferecerá, ainda, uma simpática lembrança a todos os concorrentes.



IMPULSO DECISIVO NUM HORIZONTE MAIS AMPLO!

Associe-se connosco no impulso para a expansão sócio-económica do país.

Empregue o seu capital na construção de maior riqueza e bem-estar gerais.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mousinho da Silveira,26
PORTO
Avenida dos Aliados,58

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

O Banco de Fomento Nacional oferece juro de 5,5% ao ano isento de impostos

Por engano, no texto do anúncio do Banco de Fomento Nacional publicado ontem, dia 18, refere-se a oferta de juro de 4,5% ao ano, quando na realidade o juro actual é de 5,5 %, com isenção total de impostos e disponibilidade dos depósitos por meio de livrança.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

O preto no branco solicitado aos universitários

Todos os universitários do País, bem como alunos matriculados em escolas de ensino superior, são solicitados a pronunciar-se sobre o tema «O livro e a imprensa» através de uma iniciativa do nosso jornal que tem por fim estabelecer contactos reais com os leitores que o distinguem com a sua atenção diária.

Referimo-nos ao «Prémio literário «Diário de Lisboa»-Feira do Livro 1970 — um concurso sem padrinhos, sem batota, no qual só tem valor a palavra lucida, a silaba aberta, tónica, da inteligência e da cultura.

O preto no branco, enfim para avaliação das coordenadas de um tempo português que por vezes esquecemos na rotina do quotidiano. Mas que temos de conhecer tintim por tintim... Vamos a isso?

Pois bem: todos os interessados na iniciativa do «Diário de Lisboa», iniciativa que compreende valiosos prémios pecuniários) podem escrever até seis folhas (formato máquina de escrever), dactilografadas ou legivelmente manuscritas, sobre «O Livro e a Imprensa» Torna-se necessário um pseudónimo — e, em carta fechada, indicação de identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Os originais (que não serão devolvidos, pelo que se aconselha que os interessados tirem cópias) devem ser endereçados a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185 ou a determinado «stand» (que indicaremos oportunamente) da Feira do Livro.

INTERNADAS TRÊS DAS PESSOAS FERIDAS POR SE TER VOLTADO UM AUTOCARRO DE DOIS PISOS

Experimentaram ligeiras melhoras os dois feridos que tiveram de ficar internados no Hospital de Santa Maria, em consequência do acidente ontem ocorrido com um autocarro de dois pisos que se voltou na Estrada de S. Bartolomeu do Lumiar. Sofreram ainda ligeiros ferimentos mais 24 passageiros, que depois de tratados seguiram para casa. Um deles (José Monteiro Gouveia), no entanto piorou e recolheu noje, de manhã, áquele hospital.

Foi cerca das 18 e 30 que o autocarro 233 (conduzido pelo sr Francisco Agostinho), que do Rossio se dirigia para a Charneca, galgou, naquela estrada um monte de terra e cascalho ali existente por efeito de umas obras da Companhia das Aguas. Este facto parece ter contribuido decisivamente para o desastre, cujas causas estão a ser objecto dum intquérito da Carris sendo a respectiva comissão presidida pelo eng.º François Viana, que esteve no local a dirigir os trabalhos.

O autocarro com o peso de oito toneladas, levava 71 passageiros o que poderá ter contribuido para a ocorrência. O veículo ficou com o lado direito parcialmente destruído. Os feridos tiveram de ser retirados pelas janelas, sendo conduzidos ao hospital por oito ambulâncias de diversas corporações que ali compareceram. Só 90 minutos depois do acidente chegavam ao local dois pronto-socorros e outro material da Carris, a fim de pôr o autocarro na sua posição normal — o que só foi conseguido ao fim de quatro horas.

Por outro lado, na expectativa de um acidente grave, como se receou, afluiram ali milhares de pessoas, tendo de ser mandadas á distancia por 90 policias das 2.ª e 3.ª divisões.

NOVAS DISPOSIÇÕES PARA O MERCADO DE ALGODÃO EM RAMA

Uma portaria conjunta dos titulares das pastas do Ultramar e da Economia, ontem enviada para o «Diário do Governo», estabelece novas disposições para o mercado dos algodões em rama produzidos nas províncias de além-mar e destinados á industria têxtil nacional. Essas disposições são tomadas, ouvidos os Governos-Gerais de Angola e de Moçambique, a Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama e a Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar, tendo em conta a política económica nacional, orientada para a reestruturação de infra-estruturas e racionalização das explorações dos recursos: considerando a evolução em curso na cultura algodoeira nas províncias ultramarinas, não só do ponto de vista qualitativo e quantitativo, mas também organizacional, e ainda as transformações que se têm vindo a registar na comercialização dos produtos da industria têxtil algodoeira nos mercados externos, cada vez mais assoberbada com a concorrência da sua homóloga estrangeira; e, ainda, tendo em vista o ajustamento do valor das ramas ultramarinas ao das oxóticas equivalentes, sem esquecer, por um lado a necessidade de tal ajustamento se efectuar sem transições bruscas, mas por adaptação gradual e progressiva e por outro lado a urgência em se proceder a esse reajustamento.

É o seguinte o articulado do diploma:

Art.º 1.º. A classificação e valorização dos algodões em rama originários das províncias ultramarinas e destinados á industria têxtil nacional, passará a basear-se, além do grau, no comprimento da fibra.

Art.º 2.º. A base a partir da qual serão valorizados os algodões ultramarinos da campanha de 1969-70 será a de uma fibra cujo grau corresponde ao actual tipo I e cujo comprimento seja de 11/16".

Art.º 3.º. São mantidos os graus actualmente em vigor, com a respectiva caracterização (Graus I a VI) e criado um novo grau, designado «extra», superior ao tipo I e equivalente ao «Good Hidding» dos padrões universais dos Estados Unidos da América.

Art.º 4.º. São estabelecidos, em conformidade com o disposto nos artigos anteriores, para os algodões provenientes da campanha 1969-70 com o comprimento de fibra de 11/16", os seguintes preços C. I. F. Metrópole, por quilograma, de venda pelos exportadores do Ultramar; tipo extra, 19$30; tipo I, 19$00; tipo II, 18$50; tipo III, 16$55; tipo IV, 15$10; tipo V, 13$80, e tipo VI, 12$85.

Art.º 5.º. O comprimento da fibra do algodão será determinado com intervalos de 1/32", dentro de cada tipo e por cada diferença de 1/32" verificada, para mais ou menos, em relação ao comprimento da fibra adoptado para base nos termos do Art.º 2.º deste diploma, corresponderá uma bonificação ou penalização de $25 por quilograma.

Art.º 6.º. Os compradores metropolitanos são obrigados a adquirir, para abastecimento da industria, o algodão em rama correspondente á totalidade da produção ultramarina, deduzidas as quantidades necessárias para a laboração das industrias têxteis de Angola e Moçambique.

1. A quantidade de algodão ultramarino dos tipos V e VI a adquirir obrigatóriamente não poderá ser superior a 15 por cento das importações de ramas originárias do Ultramar.

Antigos alunos do Liceu do Carmo

No dia 7 de Junho, ás 13 horas, decorre no restaurante «O Gigante», na Rua Ferreira Gomes, o tradicional almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu do Carmo

As inscrições fazem-se pelos telefones 369196; 660139 e 670619.

Novo otorrinolaringologista dos H. C. L.

Dr. Vasco Rosas da Costa

Terminaram as provas do concurso para preenchimento de uma vaga de assistente de Otorrinolaringologia dos Hospitais Civis de Lisboa. O júri foi constituído pelos drs Campos Henriques e Lídio Amaral, respectivamente director de Serviço e assistente de Clínica Otorrinolaringológica dos Hospitais Civis de Lisboa. Concorrentes, os drs. Vasco Rosas da Costa, José Cabral Beirão e Fernando Derieux Centeno.

O júri aprovou os três candidatos em mérito absoluto, e em mérito relativo o primeiro, dr. Vasco Rosas da Costa, que, por esse motivo, é quem vai preencher a vaga.

O dr Vasco Fernando Navarro Rosas da Costa, de seu nome completo, tem 40 anos, é natural de S. Tomé, tendo-se formado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1958, com a classificação de 17 valores, atribuida á dissertação de licenciatura intitulada «Contribuição para o estudo da otosclerose em Portugal».

Tendo-se dedicado desde início á otorrinolaringologia, fez o respectivo estágio no Hospital Militar Principal. Trabalhou durante cerca de dois anos com os professores Georges e Michel Portman, na Clínica Otorrinolaringológica Universitária de Bordéus, dedicando-se, desde então, á patologia das otites e cirurgia funcional otológica.

Possui o internato geral e complementar dos H. C. L., onde trabalha desde 1962, e é autor de uma dezena de trabalhos sobre assuntos da sua especialidade, publicados em revistas nacionais e francesas. O dr. Vasco Rosas da Costa, que possui, também, o curso de Hidrologia e Climatologia, tendo sido director das Termas de Castelo de Vide, tem participado em numerosas reuniões nacionais e estrangeiras, sendo, ainda, membro de várias sociedades científicas.

RUMOS DO MUNDO

A história do Mundo segundo as grandes correntes da civilização

Fundada por Lucien Febvre

Dirigida por Fernand Braudel

Direcção portuguesa de V. Magalhães Godinho

A MARCHA DA HUMANIDADE

Colecção de estudos de história perspectivados sociològicamente.

NO STAND N.º 16
DA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

NO PORTO NO
NO STAND DA LIVRARIA FIGUEIRINHAS

Os leitores da província poderão receber um desenvolvido catálogo preenchendo e remetendo à casa editora o cupão abaixo

EDIÇÕES COSMOS
Rua da Emenda, 111-2.º — LISBOA-2

Nome .....
Morada .....
.....
.....

STAND 36
LIVRARIA CASTRO E SILVA
RUA DA BOAVISTA, 57 (ao Conde Barão)
LIVROS BRASILEIROS
SALDOS DE LIVROS PORTUGUESES DE BOM NÍVEL

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

O JÚRI COMEÇARÁ ESTA SEMANA A APRECIAR OS TRABALHOS CONCORRENTES

São já numerosos os trabalhos concorrentes à iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do «Mundial», para assinalar a estreia no nosso País de «Topázio», a última película de Hitchcock, já em exibição naquele cinema.

Como temos noticiado, todos os trabalhos devem subordinar-se a um tema de «suspense», embora no concurso possam participar leitores de todas as idades e profissões, com quantos trabalhos entenderem, naturalmente, identificados, para facilitar os trabalhos do júri que esta semana terá a sua primeira reunião, para apreciar as fotos já recebidas nos nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º Para esta morada devem ainda ser remetidos os trabalhos dos concorrentes retardatários. Recordamos que o formato mínimo é o 13×18. Acima deste, o concorrente poderá apresentar as suas fotos no formato que entender.

Os trabalhos mais classificados serão premiados pelo júri com duas máquinas fotográficas «Nicon» (uma delas com teleobjectiva), no valor global de vinte mil escudos, assinatura que permitem assistir gratuitamente aos filmes a estrear no Cinema Mundial e menções honrosas

*

Como também temos noticiado, os trabalhos dos concorrentes serão expostos no «hall» do Cinema Mundial.

Os chefes do Estado e do Governo numa homenagem à memória do marechal Carmona

«Aquele capitão que foi escolhido pelo Governo Provisório para reorganizar o Exército português» (assim se exprimiu o general Correia Barrento, director da Arma de Cavalaria no discurso pronunciado na parada do Regimento de Lanceiros 2, ao referir-se ao marechal Carmona) foi homenageado. A cerimónia decorreu esta manhã, na unidade acima referida com o descerramento de um busto, acto que teve a presença do Chefe do Estado, do Presidente do Conselho dos ministros da Defesa, Marinha e Interior, e secretários de Estado do Exército e da Aeronáutica.

Depois da alocução proferida pelo general Correia Barrento, que evocou a figura do marecha. Carmona com muitos pormenores, o sr. almirante Américo Thomaz descerrou o busto que foi oferecido pela Camara Municipal de Lisboa.

O Presidente da Republica, tendo a seu lado o prof Marcello Caetano, assistiu ao desfile das forças em parada: duas companhias de Cavalaria, duas companhias de Polícia Militar, uma outra de recrutas, tropas motorizadas e unidades de comandos (lenço de seda branca ao pescoço).

Terminado o desfile, foi descerrado, na sala do comandante de Lanceiros 2 (coronel Fontes Pereira de Melo), um retrato do marechal Carmona, oferta da família, representada na cerimónia por duas filhas do antigo Chefe do Estado, sr.as D. Maria Inês Carmona (duquesa de Desmet) e D Cesaltina Carmona Silva Costa.

Todos os presentes se reuniram, depois, num almoço de confraternização (e mencionem-se aqui o chefe e vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; o general Santos Costa, o presidente e vice-presidente da Camara Municipal, etc.).

Depois do almoço procedeu-se á inauguração de uma sala de visitas para praças e das novas instalações do serviço de piquete.

A tarde, efectuou-se um torneio de natação.

SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA

A fim de chefiar (com o secretário de Estado do Comércio, que se lhe juntará em Paris) a delegação portuguesa á reunião da O. C. D. E. partirá, esta manhã, para Paris, o sr. eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Industria.

As colecções Woolmark com o tratamento «lavável não encolhe» da Sidney desfilaram perante o conselho de administração do Secretariado Internacional da Lã

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO SECRETARIADO DA LÃ APRECIOU AS MALHAS «SIDNEY»

Os srs. Artur Beggs, Geoffrey Maurice Chanse, L. P. Chapman, A. G. Lawrence e J. K. Ludbrook, que, conforme noticiámos, estão de visita a Portugal dentro de um plano de trabalhos do S. I. L. em Lisboa, visitaram ontem as instalações das malhas Sidney, onde puderam apreciar o processo técnico do tratamento «lavável não encolhe», o qual constituiu um notável passo em frente no desenvolvimento da industria de malhas em pura lã virgem.

Os elementos do Conselho de Administração do S. I. L. mostraram-se favorávelmente impressionados pela perfeição de uma técnica desenvolvida, entre nós, a nivel internacional.

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 04770568, Alberto Januário Nunes, natural de Sintra e filho de Armindo Nunes Caetano e Adelaide Maria Quitéria.

ANDARES NA BAIXA

ALUGAM-SE SEM TRESPASSE

2.º, 3.º e 4.º andares, na Rua do Ouro, 242 — LISBOA — Telefs. 324306-325620-30464. Trata o próprio.

Assembleia geral do Sindicato dos Empregados de Escritório

A assembleia fora convocada para discussão e votação do relatório apresentado pela comissão directiva, no qual apenas se indicam as razões pelas quais não pôde ser feito qualquer trabalho profundo em benefício da classe.

No decorrer da assembleia, que aprovou por aclamação o relatório da comissão directiva, foram discutidos os problemas relacionados com o novo contrato colectivo do sector, e ouviram-se várias críticas aos serviços do Sindicato. Aos argumentos apresentados pela comissão directiva acerca da escassez de tempo para as negociações a assembleia acabou por renunciar ao exame do documento, aprovando por aclamação a informação da comissão directiva sobre contratação inserta no relatório.

Vice-presidente do Congresso da Indonésia

A convite do Governo português, chegou esta manhã a Lisboa, para uma visita de três dias, acompanhado da esposa, o sr. Ray Say, vice presidente do Congresso da Indonésia.

O visitante foi aguardado no Aeroporto pelo dr. Melo e Castro, do ministério dos Negócios Estrangeiros.

Revisão do contrato dos motoristas

PORTO, 19.

Está já constituído o tribunal arbitral que, dentro do prazo legal, terá que proceder à revisão de algumas cláusulas do contrato colectivo dos motoristas do país.

Fazem parte daquele tribunal, como árbitro presidente, o sr. dr. António Monteiro Fernandes, assistente do Centro de Estudos Sociais, e do Inst. de Estudos Sociais e o sr. dr. Delfim Linhares de Andrade, advogado em Lisboa, como árbitro indicado pelo Grémio dos Industriais dos Transportes de Automóveis e o sr. dr. Luís Gama Lobo Xavier, advogado em Guimarães, como árbitro designado pelos sindicatos que integram a Federação Regional do Norte dos sindicatos dos motoristas.

Bolsa de Lisboa

	Efec.	Compro	Vendo
FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 3/4% ..	—	—	512$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 /2% ...	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5% ...	1.000$	—	1.000$
Externo Série	—	640$	—
Externo ª Série e	705$	700$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	850$
Externo 3.ª Série e	—	820$	900$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	900$	—
A P I 5% 58	—	900$	—
C P 4 /2% 65	—	—	905$
C P 5 /2% 67	1.000$	—	—
C U F 6%	—	—	895$
C U F 6% 68	—	—	990$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 /2% 51...	—	700$	750$
Gás Elect 5% 52	—	860$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	950$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	1.000$
H E A Alentejo 5%...	—	—	—
H E Cávado 5%	—	—	795$
H E Cávado 6%	990$	990$	995$
H E Douro 5%	—	—	790$
H E Douro 6%	—	—	995$
H E Norte Port 5%...	—	—	—
H E ª Estrela 6% ...	—	1.000$	1.005$
H E Zêzere 5% 55 ...	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57 ...	—	—	815$
Lisnave 5%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	810$	—
Metropolitano 5 3/4%..	990$	—	990$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquimica 5%	—	880$	890$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	850$
T A P 4%	—	930$	940$
Termoelect Port 5%...	—	795$	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P /2%	—	—	—
U E P 5%	78$	78$	80$
U E P 5% 60	—	—	800$
U E P 5% 63	—	—	—

	Efec.	Compro	Vendo
Ultramarinas			
Buz	87$	87$	89$
Cabinda	230$	230$	281$
Diamantes Angola	2.980$	2.975$	2.980$
Ind e Renda	—	730$	780$
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	212$	212$	213$
Sonefe n	—	445$	—
Sonefe p	—	465$	475$
Zambézia	84$	—	85$
Diversas			
Cidla	—	7.100$	7.180$
Cim Leiria	—	4.800$	5.000$
Cim Tejo	—	7.000$	7.500$
Col Navegação	—	1.450$	1.470$
C U F	1.540$	1.500$	1.550$
Ind Aliança	—	660$	700$
Nac Navegação	4.550$	4.500$	4.550$
Petroquimica	1.790$	1.780$	1.800$
Port e Colónias	1.490$	1.480$	1.490$
Port Celulose	—	—	4.400$
Port Pesca	1.085$	1.080$	[illegible]
Port Tabacos	712$	710$	7.55$
Sacor	—	4.800$	4.900$
Siderurgia Nac	—	2.250$	2.300$
Socec	3.100$	3.070$	3.[illegible]
Tabacos de Portugal ...	—	1.700$	2.00[illegible]
Tabaqueira	—	7.250$	7.40[illegible]
U E Azoto	825$	820$	825$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	390$	395$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.295$	1.290$	1.300$
C P Electricidade, nom	—	1.255$	1.265$
C P Electricidade 969	1.245$	1.240$	1.250$
Elect Beiras	1.680$	1.670$	1.690$
Gás Electr	410$	409$	411$
H E Alto Alentejo.....	188$	186$	188$
H E Norte Portugal ...	—	—	—
H E S Estrela	—	183$	189$
U E P			
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	207$9	214$1
F I D E S	—	128$5	132$3

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 866066/7

Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

	Efec.	Compro	Vendo
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.335$	2.330$	2.335$
Alentejo	1.095$	1.090$	1.100$
Angola	—	—	3.850$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	6.600$	6.500$	6.800$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	2.490$	2.500$
L S Açores p	7.100$	7.050$	7.200$
L S Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.750$	5.750$	5.770$
Portugal n	3.050$	3.030$	3.050$
Portugal p	4.000$	—	4.050$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n	3.580$	3.550$	3.600$
Ultramarino p	3.880$	3.850$	3.880$
Seguros			
Alentejo	130$	129$	130$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	865$	865$	870$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	—	—	860$
Ag Casseque	—	715$	730$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	450$
Ag S Tomé e Principe...	—	270$	290$
Borar	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	12/5/70	18/5/70	19/5/70
GERAL	158,5	157,8	157,9
METROPOL.	147,0	146,9	146,8
ULTRAM.	243,0	237,9	239,0

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América.		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1'000	28$40	28$80
Canadá	26$40	26$90
Alemanha — Marco ...	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$408	$418
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

DR. LUÍS FONTOURA

Por despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo foi nomeado seu chefe do gabinete o dr. Luís de Oliveira Fontoura.

Natural de Angola, o dr. Luís Fontoura licenciou-se em Direito, em 1965, na Universidade de Coimbra. Foi delegado do Procurador da República no Ultramar, donde transitou para o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, exercendo, depois, as funções de adjunto do director do Serviço de Reabilitação Profissional, director do Gabinete de Informação da Junta de Acção Social, secretário do ministro das Corporações e Previdência Social. Actualmente é presidente da direcção da Caixa de Previdência dos Transportes de Automóveis.

Fez parte das delegações portuguesas a congressos internacionais e fez visitas de estudo a Inglaterra e França.

Bernardo de Passos evocado em Olhão

OLHÃO, 19. — A vida e a obra do poeta algarvio Bernardo de Passos são o tema de uma conferência que se realiza esta noite, no salão nobre dos Paços do Concelho desta vila. É conferencista a sr.ª D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, de Tavira, que será apresentada pela dr.ª D. Bernardete Romeira, directora do Externato Dr. João Lucio. Preside á sessão o sr. João Francisco Manjua Leal. A declamadora Maria Filomena Horta dirá poesias de Bernardo de Passos.

SE TEM AUTOMOVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir e alterar o seguro; até 40 meses Rua D Estefânia, 81, 5.º Dt — Telef 40049 - 563751. Aguardo sua visita - telefonema.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa — Portugal

PARTE AMANHÃ PARA MADRID O PROF. MARCELLO CAETANO

O sr. Presidente do Conselho, prof Marcello Caetano, parte amanhã, de manhã, para Madrid, em visita oficial ao país vizinho, onde terá conversações com o chefe do Estado espanhol e membros do Governo de Espanha.

Entretanto, está já organizado o programa oficial da visita O prof. Marcello Caetano deve chegar amanhã, pelas 11 e 30, ao aeroporto de Barajas, onde lhe serão prestadas honras militares, seguindo, depois, para a Embaixada de Portugal, onde almoça.

Às 17 horas, o sr. Presidente do Conselho de Portugal será recebido em audiência, no Palácio do Pardo, pelo general Franco, e, 45 minutos depois, no Palácio da Zarzuela, pelo príncipe D Juan Carlos de Bourbon.

Pelas 19 horas, o sr prof. Marcello Caetano terá conversações com o vice-presidente do Governo espanhol, almirante Carrer Blanco. Uma hora depois, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países encontrar-se-ão, para conversações oficiais, no Palácio de Santa Cruz.

O banquete oferecido pelo vice-presidente do Governo espanhol ao Presidente do Conselho português realiza-se no Palácio de Viana, pelas 21 e 30

Na quinta-feira, pelas 10 horas, reunem-se na Presidência do Governo os ministros da Economia e dos Negócios Estrangeiros dos dois países Às 12 horas inauguração da exposição do artista português Bernardo Marques (1899-1962). Meia hora depois, entrevista do Presidente do Conselho português com o Chefe do Estado espanhol, no Palácio do Pardo. Às 14 horas, almoço íntimo, no Palácio do Pardo, oferecido pelo Chefe do Estado espanhol. Às 17 horas, visita ás novas salas do Museu do Prado, e, uma hora mais tarde, corrida de toiros. Às 21 horas, jantar íntimo na Embaixada de Portugal, e, ás 22 e 45, espectáculo de gala no Teatro Maria Guerrero.

Na sexta-feira, ás doze horas, inauguração da «Casa dos Portugueses»; ás 14, almoço oferecido pelo alcalde de Madrid, no Salão das Tapeçarias, do «Ayuntamiento», em honra do Chefe do Governo português. Às 17, reunião de trabalho na Presidência do Governo, com a participação dos ministros que intervieram nas anteriores reuniões; ás 19, sessão solene na Real Academia de Jurisprudência e Legislação, para entrega ao prof Marcello Caetano do diploma de académico honorário. À mesma hora, assinatura de acordos e de convénios no Ministério dos Assuntos Exteriores Às 21 horas, banquete na Embaixada de Portugal, oferecido pelo prof Marcello Caetano, seguido de recepção, que terá início ás 22 e 30

No sábado, ás 11 horas, reunião dos ministros dos Negocios Estrangeiros de Portugal e dos Assuntos Exteriores de Espanha, no Palácio de Santa Cruz Às 12 e 30, conferência de Imprensa, na Associação Espanhola de Imprensa. Às 16 e 30, partida para Lisboa, com honras militares.

ANITA EKBERG: Gritou por socorro

ANITA EKBERG RECONCILIOU-SE COM O MARIDO

ROMA, 19 — (A. N. I.) — Já estão reconciliados a actriz Anita Ekberg — estrela de «Dolce Vita» e conhecida como «O Iceberg Sueco» — e seu marido, Rik van Nutter. Este diz que «não passou de um mal entendido» a questão que entre ambos se levantara.

Ao romper do dia, Anita gritara por socorro, dizendo que o marido a espancava.

O motorista do casal chamou a Polícia e a esta afirmou a actriz que queria apresentar queixa contra o marido, mostrando nódoas negras e algumas escoriações.

Pouco depois, porém, a actriz retractou-se, afirmando que houvera engano e que nada tinha contra o marido.

Este, pelo seu lado, falou de um mal entendido. E o caso parece encerrado.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo; o vento era bonançoso de Leste e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE. ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Alvalade, 26°,5; mínima, Penhas da Saude, 3°,2

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 17°; Portalegre, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na água do mar: 14°,6; na atmosfera: 23°

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu limpo; vento fraco a moderado de Leste; neblina matinal em alguns locais.

Amanhã
Nascer às 6 e 21
Ocaso às 20 e 45

Dia 21 Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 53 3,7 m); 15 e 15 (3,8 m) **Dia 20** — 3 e 31 (3,8 m); 4 e 10 (3,8 m). **Dia 21** — 4 e 15 (3,8 m); 16 e 27 (4 m). BAIXA MAR: **Hoje** — 8 e 36 (1 m); 20 e 58 (1 m) **Dia 20** — 9 e 16 (0,9 m); 21 e 38 (0,9 m) **Dia 21** — 9 e 52 (0,9 m); 22 e 17 (0,9 m)

DUAS ÚNICAS ARMAÇÕES PARA A CAMPANHA DO ATUM

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19 — Apenas duas armações fixas são lançadas, este ano, ao largo da costa algarvia para a captura do atum pelos processos tradicionais — segundo o «Jornal do Algarve» que se publica nesta vila

Uma das armações, a da «Abóbora» (da Companhia Balsense), colocada frente a Cabanas, iniciou já a faina e tem apanhado bonitos exemplares e peixe miúdo. A outra — armação do «Medo das Cascas», da Companhia de Pescarias do Algarve — instalada frente á ilha de Tavira, começou a pesca na semana passada.

Ambas operam nas duas temporadas, a de direito e a de revés. Os resultados do ano anterior, relativamente bons, fazem renascer, em alguns sectores, novas esperanças neste velho sistema de pesca.

LIZ TAYLOR — «intervenção cirurgica ginecológica de importância menor»

LIZ TAYLOR OPERADA

HOLLYWOOD, 19 — (F. P.) — Elizabeth Taylor sofreu ontem uma «intervenção cirurgica ginecológica de importancia menor», no Hospital dos Cedros do Líbano, em Hollywood, e o seu estado é considerado satisfatório.

O informador do hospital precisou que a actriz, que tem 38 anos de idade, permanecerá na clínica até amanhã.

Quando sair do hospital, Elizabeth Taylor dirigir-se-á, com seu marido, o actor Richard Burton, a Nova York, antes de partir para a Europa, onde pensa passar as suas férias.

MAIS CIDADES

(Continuação da 1.ª página)

mento regional. Encontram-se definidas em termos de polarização e complementaridade e com dimensão suficiente para constituírem áreas de planeamento equilibradas, com dinamismo próprio e autonomia crescente, e não segundo critérios de homogeneidade que melhor corresponderiam a áreas de intervenção exteriores ás regiões a partir de iniciativas dos poderes centrais.

Continuando o dr João Salgueiro disse que, no entanto, se *«prevêem, desde já, sub-regiões com maior grau de homogeneidade aptas a actuações genéricas, que visem resolução de problemas prioritários de crescimento, bem como a definição de áreas especificas de intervenção para acorrer a problemas especializados*, como programas de valorização turística, de aproveitamento integrado de regadios ou de reconversões industriais.»

Após mais algumas considerações sobre regionalização e sobre as comissões regionais, o dr. João Salgueiro apontou *directrizes que não deverão ser esquecidas na elaboração dos planos regionais* e destacou três pontos que desenvolveu: maior eficácia e coordenação das actuações publicas; melhor racionalidade económica das actividades produtivas; enquadramento para autêntica promoção humana das populações de cada região.

Falando em seu nome e no do dr. Armando Perdigão, o eng. Silva Martins agradeceu as palavras do dr. João Salgueiro e fez uma síntese da história dos órgãos regionais de planeamento.

Referindo-se aos problemas que actualmente se põem aos portugueses, o eng. Silva Martins afirmou:

Na década de 70 temos que preparar, dentro dos condicionamentos existentes no mundo de hoje, o Portugal do ano 2000. Só com um planeamento realista e objectivo, mas não pequeno nos seus objectivos ultimos, nos parece será possivel realizar a imagem de um Portugal do século vinte e um, em que a vida económica, social e cultural de todos os Portugueses, atinja aquele nível mínimo que por essa altura for considerado indispensável.

E acrescentou:

As modificações que se irão dar em todo o Portugal nos próximos trinta anos, desde o «habitat» das populações até ás suas ocupações, e portanto de um modo geral no seu modo de viver, parecem-nos dever ser encaminhadas e não deixadas apenas á evolução normal, ao sabor dos acontecimentos internos ou externos.

A previsão da existência de cerca de 11 a 12 milhões de habitantes no Portugal metropolitano do ano 2000, com as transformações indispnesáveis na vida económica para que o crescimento de população se não escoe pela emigração, e a urbanização das populações, com a saída do meio rural, onde ainda hoje vivem cerca de 80 % dos portugueses em povoações com menos de 10 mil habitantes, e a sua consequente concentração em cidades com os meios mínimos, tanto sociais como culturais, para desempenharem cabalmente a sua função de centros urbanos, e para tanto do convívio humano, são dados base que têm que ser ponderados.

Afirmando que a grande Lisboa tem hoje em 1970, cerca de 18 % da população da Metrópole, o arq.º Silva Martins prosseguiu:

Sem a criação de novas cidades com vida própria e devidamente estruturadas, dentro de trinta anos teremos nesta zona três a quatro vedes mais habitantes.

As necessidades habitacionais portuguesas — disse ainda o orador — *que em colóquio recente foram computadas na indispensabilidade de construção de pelo menos 50 000 fogos/ano, com um dispêndio anual da ordem dos 7 milhões de contos, poderão certamente mais fácilmente ser colmatadas com a criação de novas cidades ou o desenvolvimento de algumas com possibilidades para tal, do que e apenas pela concentração na grande Lisboa da maior parte do esforço de construção Português.*

VIAGENS IT-STAR

AMSTERDÃO ...	5.040$00
ATENAS	6.660$00
BARCELONA ...	3.420$00
BERLIM	6.030$00
BOSTON	
(15 dias)	12.290$00
GENEVE	4.580$00
LONDRES	4.270$00
MILÃO	4.730$00
NOVA YORK	
(15 dias)	12.240$00
ROMA	4.930$00
ZURICH	4.830$00

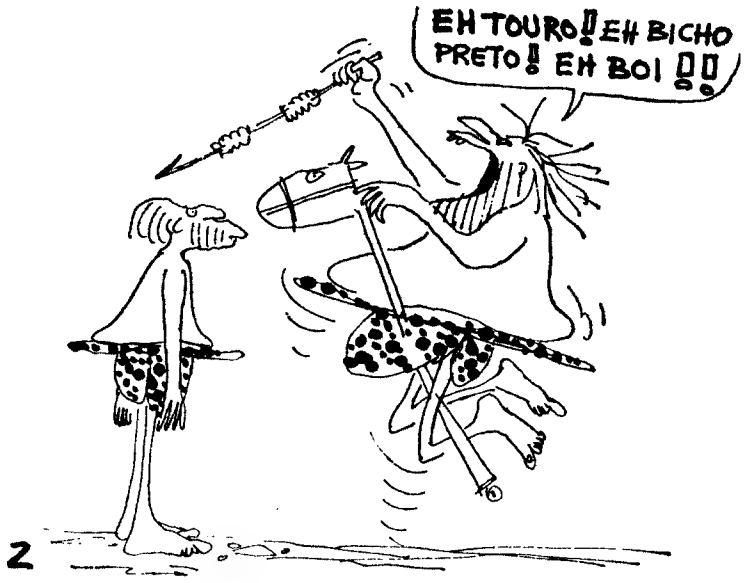
«IT STAR» — A maneira mais económica de viajar. (Avião hotel durante 7 dias e um circuito de autocarro).
PEÇA-NOS O «LIVRO DE VIAGENS—70»
TELEF. 539871
Pague suavemente no sistema CREDIT-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

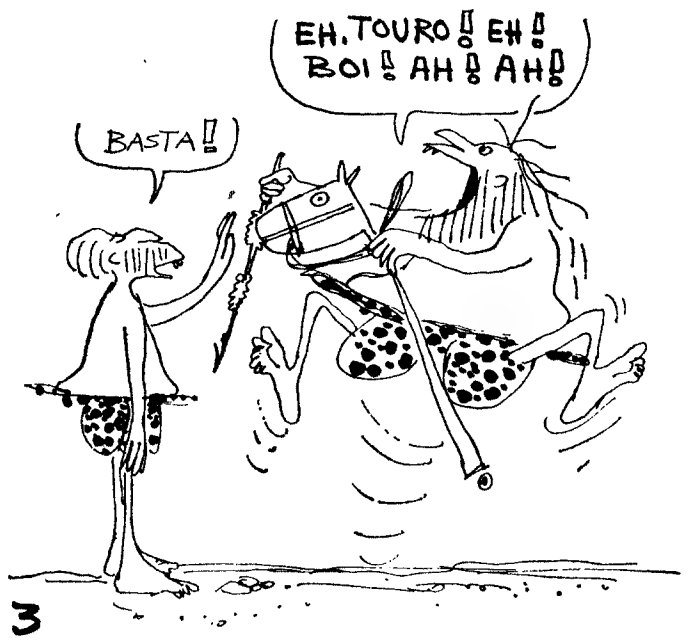
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

EDITORA ARCÁDIA, S.A.R.L.
COMUNICADO
Para os devidos efeitos, comunicamos aos prezados Colegas Editores e Livreiros, Colaboradores, Clientes, Fornecedores e Público em geral que, a partir desta data, todos os nossos serviços (administração, expediente, expedição e oficinas) passam a funcionar no
Campo de Santa Clara, n.º 160
onde nos encontramos ao vosso dispor e aguardando o prazer de uma vossa visita.
A ADMINISTRAÇÃO

VIAGENS À RÚSSIA
— 11 ITINERÁRIOS DIFERENTES —
PREÇOS DESDE 7.000$00
Inscreva-se (enquanto houver lugares) na acreditada
Europeia
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

koko





2.º caderno

Jantar-debate da A. P. D. C. P.

A Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal promove amanhã, às 20 horas, na cantina da Edifer (Rua das Fontaínhas, na Venda Nova), mais um jantar-debate, em que será abordado o tema «Perspectivas da contratação colectiva».

O tema será introduzido pelos convidados de honra da A. P. D. C. P. dr. Mendes Leal, da direcção da Corporação da Imprensa; Daniel Cabrita, da direcção do Sindicato dos Bancários, e dr. Heitor Salgueiro, dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações.

Exposição bibliográfica no Instituto Britânico

Abre ao público amanhã, no Instituto Britânico (Rua Luís Fernandes, 3) uma exposição de livros de Literatura e Ciências Sociais, recentemente publicados em «paperback». A mostra é constituída por obras de grande interesse, mas publicadas a preços acessíveis, com capas de cartolina, à semelhança dos livros de bolso.

ora diga-nos...

— Costuma escrever nas paredes?

«É quase sempre para experimentar o bico do lápis...» (Declaração de um dos entrevistados).

● *Disse-nos Rogério Assis Pinto, aluno da 3.ª classe:*

— Eu...

— Tu...?

— Eu, tu, ele...

— Não brinques! Isto é muito sério! Escreves ou não escreves nas paredes?

— Não.

● *Resposta de Vitor Manuel Duarte Alves, também aluno da 3.ª classe:*

— Não costumo, não senhor.

— Mas que santinho...

— É que não escrevo mesmo. Se escrevesse dizia a verdade...

● *Por ultimo, disse-nos Jaime Magalhães Barreto, aluno (este ainda...) da 3.ª classe:*

— Bem...

— Diz lá...

— De vez em quando lá vou fazendo uns risquinhos. É quase sempre para experimentar o bico do lápis...

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 150 000 000$00

SEDE — AV. 5 DE OUTUBRO, 56 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1969

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 21 de Maio corrente, se encontra a pagamento o dividendo de 8 % — Esc. 80$00 por cada acção — cativo de impostos, relativo ao exercício de 1969, de acordo com a votação da Assembleia Geral Ordinária de 21 de Março de 1970.

O dividendo líquido a pagar por cada acção, é o seguinte:

ACÇÕES AO PORTADOR:

Registadas	71$00
Não registadas	53$00

O pagamento poderá ser efectuado na Sede da Sociedade ou nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES

Lisboa, 18 de Maio de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os finalistas do «Mundial» de Futebol (5)

BRASIL: CEM MILHÕES «JOGAM» COM ONZE

Durante muitos anos o desporto no Brasil quase se resumiu ao futebol, que continua a ser, mais que um desporto, um entretenimento e uma paixão de todos os brasileiros. Pode dizer-se que desde as grandes cidades aos mais recônditos lugarejos do interior, ninguém se mantém alheio a essa constante festa popular, e mesmo as mais prestigiosas figuras da vida intelectual do país têm «o seu clube».

Nessa quase adoração dos brasileiros pelo futebol haverá também um certo orgulhozinho nacional, pois os futebolistas do Brasil são há muito considerados como dos melhores do Mundo. Os triunfos nos «mundiais» ganhos em 1958 e 1962 foram recebidos com uma alegria imensa — tanto quanto a decepção de 1966. E não menor é agora a ansiedade com que cem milhões de brasileiros aguardam a sorte da sua representação no México.

No entanto, de há uns anos para cá o desporto evolui também noutros sentidos. Os brasileiros são já dos melhores do Mundo no basquetebol e cada vez vão melhores as suas representações no voleibol, na natação, no atletismo, etc. E no ultimo campeonato mundial de hóquei em patins, disputado na Argentina, a equipa brasileira surpreendeu tudo e todos, a ponto de o seleccionador português, Vaz Guedes, considerar que será uma das mais fortes nos próximos anos.

Dos dezasseis países representados no «Mundial» de futebol, o Brasil é o único que tem estado presente em todas as fases finais da prova, que começou a disputar-se em 1930. Foi terceiro em 1938, segundo em 1950, quarto finalista em 1954, vencedor em 1958 e 1962. O seu fracasso em 1966 foi uma surpresa.

Para a prova que se avizinha, os problemas surgidos com a demissão de João Saldanha parecem resolvidos. Sob o comando de Zagalo, o popular «Formiga» dos anos 1958 e 1962 já estão em Guadalajara os seguintes jogadores:

EDUARDO ROBERTO STINGEN — Guarda-redes — Vinte anos de idade. Conhecido por «Ado», é alto, ágil e robusto, embora com pouca experiência internacional.

CARLOS ALBERTO TORRES — Defesa, de 25 anos de idade. Jogador do Santos e capitão da selecção nacional. É considerado como um dos mais correctos jogadores do Brasil. Muito calmo mesmo nos momentos de apuro. Um exemplo da técnica excelente dos futebolistas brasileiros.

JOEL CARMAGO SANTIS — Defesa, de 25 anos. Defesa-central recém-chegado á selecção. Jogador do Santos com grande poder de elevação e muito rápido para a sua corpulência. Um pouco irregular.

JOSÉ GUILHERME BALDOCCHI — Defesa, de 23 anos. Outro novato na selecção, mas com bastante experiência internacional ao serviço do Palmeiras. Especialista no desarme e na marcação cerrada.

ROBERTO RIVELINO — — «Centro-campista», de 24 anos. Embora famoso como jogador de meio-campo, já substituiu Tostão por várias vezes. É um futebolista agressivo, perigoso na execução de livres, excelente táctico e bom rematador. É a alma do Corinthians e foi considerado o melhor jogador da selecção do Brasil, na eliminatória de classificação.

CLODOALDO SANTANA — «Centro-campista», de 20 anos. «Pivot» valioso da nova equipa do Santos. Jogador resistente, incansável que se entrega ao jogo com entusiasmo.

GERSON NUNES — «Centro-campista», de 29 anos. É o «municiador» de bolas para as escapadas de Pelé e considerado a «vela» de arranque da equipa. É, depois de Pelé, o jogador mais experiente da equipa, pois foi 58 vezes «internacional».

MARCO ANTÓNIO FELICIANO — Centro-campista», de 19 anos. O mais novo e mais leve dos seleccionados brasileiros. Só foi chamado á selecção depois de obtida a passagem para o México.

É um médio, mas ganhou fama pela rapidez e a-propósito com que se intercala nos ataques.

EDUARDO ANDRADE («TOSTÃO») — «Ponta-de-lança, de 23 anos. Alcunhado algumas vezes de «Pelé Branco», Tostão marcou 10 dos 22 golos do Brasil no torneio de classificação. Jogador de excelente técnica, inteligente e com um extraordinário sentido de antecipação que o faz aparecer no local exacto no momento preciso.

EDSON ARANTES DO NASCIMENTO («PELÉ») — Vinte e nove anos de idade. O «Rei Pelé», o ídolo do Brasil e o melhor jogador do Mundo. Foi o único que, em recente escrutínio, reuniu 76 votos para a selecção mundial. A «paixão do século» para os adeptos do futebol brasileiro. É o unico futebolista profissional com 1000 golos marcados em futebol senior. Jogador e cartaz do Santos e do futebol brasileiro. Participa pela quarta vez no Mundial de futebol e foi campeão duas vezes. É o único que resta dos «onzes» de 1958 e de 1962. «Internacional» 83 vezes.

JAIR VENTURA FILHO — «Ponta-de-lança», de 25 anos. Mais conhecido por «Jairzinho». Joga contra vontade a extremo-direito, pois adora alinhar a interior. Nos ultimos jogos tem ocupado o lugar de Garrincha na selecção nacional.

JOSÉ EDUARDO AMÉRICO («EDU») — «Ponta-de-lança», de 20 anos. Apesar de muito novo já foi 29 vezes «internacional». É um avançado rápido, alegre a jogar e um rematador terrível.

«Tostão», um dos melhores jogadores brasileiros ficará no banco dos suplentes? O seleccionador Mário Zagalo, contrariando a maioria dos entusiastas, parece disposto a não o utilizar ao lado de Pelé

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ORGANIZADO PELO BENFICA

Começa no próximo sábado o I Torneio Internacional de Futebol Junior

De 23 a 31 do corrente mês vai realizar-se, pela primeira vez em Portugal, um torneio internacional de futebol para equipas de juniores, representativas de clubes.

A iniciativa pertence ao Benfica, que conta com a colaboração do F. C. Porto.

Equipas intervenientes: S. L. Benfica, F. C. Porto, Sevilha F. Clube, R. C. Celta, K. Boldklub e F. C. Byern. Clube organizador: Sport Lisboa e Benfica, com a coligação do F. C. Porto.

Saude-se o Benfica (organizador) e o F. C. Porto «colaborador) pelo esforço desenvolvido em prol do futebol junior, ao «arriscar» a louvável iniciativa que, no sábado, terá o seu início no Estádio da Luz, continuando até 31 do corrente, tendo por cenários as Antas e o Barreiro (D. Manuel de Melo), certamente com a presença de publico em numero consentaneo com o valor das equipas integradas na competição.

Futebol Europeu

Sorteios em 8 de Julho

BERNA, 17 — (F. P.) — A tiragem á sorte para a primeira volta das competições internacionais europeias 1970-1971 — Taça dos Campeões e Taça dos Vencedores da Taça — terá lugar em Genebra, em 8 de Julho próximo anuncia a UEFA

ONTEM EM LEON

PELÉ: PORTENTOSO

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (R.) — Os brasileiros, que gozam de favoritismo para ganharem o Campeonato do Mundo, e os romenos, com pouca cotação, obtiveram ontem vitórias que não convenceram os espectadores durante jogos-treinos efectuados contra clubes mexicanos.

O Brasil venceu por 5 a 2, o Leon, em Leon, mas deixou os críticos a pensar se a sua defesa era suficientemente sólida para um vencedor potencial da taça «Jules Rimet».

O Leon, um clube mediocre, sujeitou a pressão a defesa brasileira, obrigando-a a conceder quatro «cantos» contra três, e rematou 11 vezes á baliza — apenas menos duas do que o Brasil.

Os avançados brasileiros estiveram sempre lançados ao ataque. Pelé jogando portentosamente, marcou dois golos na primeira parte.

A Roménia, incluída na série da Inglaterra, Brasil e Checoslováquia no grupo 3 do Campeonato do Mundo, efectuou um treino muito mau, batendo um misto dos clubes Torreon e Laguna por 2 a 1.

Foi sómente na segunda parte do jogo em Torreon que a Roménia marcou por intermédio de Ttartaru e Gergengy

ABEL NO PORTO

Abel, do Benfica, assinou pelo F. C. Porto, no final de uma reunião efectuada ontem á noite, em Lisboa, entre os dirigentes portistas Ivo Araujo e Artur Baeta (que se deslocaram á capital expressamente para o efeito) e o jogador.

Ponto final, assim, numa transferência cuja concretização vinha a adivinhar-se há já bastante tempo.

Entretanto, Nené e Rui Rodrigues, dados como muito prováveis num clube lisboeta, continuarão na Académica. A notícia foi dada, também na noite de ontem, por dirigentes «escolares» — e põe termo aos boatos que chegaram a circular com insistência.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino: C. I. F.-Oeiras (B), na Tapada; Sintra-Atlético, em Sintra; e Encarnação-C. D. U. L., na Encarnação, todos ás 21 e 30.

BILHAR — Torneio ás três tabelas, no Ateneu Comercial de Lisboa, a partir das 21.

MOTORISMO — Sorteio do numero dos carros do Rali C. I., na sede do grupo desportivo, ás 22.

TÉNIS — Campeonato do Sul de 2.ª categoria, nos «courts» do Estádio Nacional, ás 18.

TÉNIS DE MESA — Jogos de desempate para o Regional da I Divisão: Centro Católico-Lisgás, nos Combatentes; e Ávila-G. I. P. A., no Armadorense, ás 21 e 30.

II Divisão: Ateneu-Intendente, no Arroios, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa da Promoção (equipas): F. C. Lisboa-Oeiras e Andorinha-Desportivo da Graça, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

Torneio Popular de Seniores: Série A — Económicos-F. de Ciências (B), Alunos de Apolo-Rio de Janeiro e Neatense-Academia 1.º de Junho (B). Série B — F. de Ciências (C)-Sete Rios, Caixa Operária-Talaide e Alunos de Apolo (B)-Cova da Moura. Série C — Bairro Taxa-Económos (A), Academia 1.º de Junho (A)-F. de Ciências (A) e Palmeiras-Amoreiras, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

Francisco Caldeira («no Can-Can») venceu em Madrid

MADRID, 19 — (A.N.I.) — O cavaleiro português Francisco Caldeira foi o vencedor da prova «Escolha o percurso» do Torneio Hípico Internacional que está a decorrer em Madrid.

A prova disputou-se com dez obstáculos, a 1,60 metro de altura, e Francisco Caldeira, montando «Can-Can», somou 106 pontos.

O tenente Pimenta da Gama, no «Castiço», somou 96 pontos e ficou no quinto lugar.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A propósito de um torneio de andebol

A «aventura» da iniciação desportiva tentada por 400 rapazes... mais três

Isto da juventude das escolas e liceus ser hostil a tudo quanto possa traduzir iniciação desportiva, constitui afirmação que nunca me-

Cascais — um jovem que pensou nos mais jovens

receu muito crédito. No entanto, para quantos eventualmente duvidassem da inversa, a realização de três jovens do Belenenses e a pronta (até surpreende) adesão de centenas de rapazes estudantes, faz ruir pela base quaisquer argumentações deste género.

— Falta de interesse?!... Mas não! O entusiasmo foi tanto, mesmo tanto, que até nos criou problemas inesperados...

As palavras são de António Cascais, um jovem de 21 anos, a quem se deve a curiosa iniciativa. Ele mesmo nos conta como foi:

— Jogo andebol na 1.ª categoria do Belenenses e acumulo essa actividade com a de treinador das equipas de juvenis. A certa altura, verifiquei a necessidade de chamar mais rapazes para reforçar o quadro. Foi essa necessidade que deu lugar à ideia de um torneio...

E a ideia não tardou a assumir forma concreta. Foi necessário trabalho, naturalmente. Nada se consegue sem ele. Mas trabalho é coisa que não assusta quem está decidido a conseguir algo.

A imprensa colaborou. Os andebolistas belenenses, muitos deles estudantes, fizeram propaganda directa nos seus meios escolares. Abertas as inscrições, aconteceu uma avalancha...

— Esperava que fosse possível formar umas sete ou oito equipas... mas apareceram trinta! Alguns estabelecimentos de ensino faziam-se representar por duas, três e até quatro equipas...

Mesmo com a melhor boa vontade do mundo, não era possível aceitar todas. Há um tom magoado na voz de António Cascais, quando afirma:

— Fomos obrigados a eliminar algumas. As trinta ficaram em vinte e quatro. E mesmo assim...

Iniciativa de jovens para jovens. Para adjuntos, António Cascais «nomeou» dois jogadores da «sua» equipa de juvenis: o Nelson de Sousa (15 anos) e o José Manuel (17 anos). Os três levantaram a obra e, em face da determinação com que actuaram, não houve barreiras intransponíveis. O dirigente belenense Sequeira Nunes, na linha de sequência da receptividade da direcção ao intento, proporcionou toda a colaboração. O Pavilhão da Ajuda foi cedido também, mercê da simpatia com que o professor Trovão do Rosário acolheu a iniciativa. Os equipamentos «pertencem aos próprios» — que, normalmente, os requisitam nos centros escolares: árbitros também não faltam — «recrutados» entre os andebolistas do Belenenses, do Benfica e do Sporting; quanto às regras...

— Bom, ajudámos em tudo o que pudemos. Há um livrozinho ilustrado, que mostra e explica as faltas — indicando, ao mesmo tempo, a forma correcta de proceder. Facultámos o livro às equipas — e, claro, auxiliámos...

Mais empurrão, menos empurrão, o facto é que os jovens se encaminham para o Pavilhão da Ajuda todas as segundas-feiras, quartas-feiras e sábados. Duas jornadas estão já realizadas: muitas mais para realizar, numa constante de movimento a implicar a actividade físico-desportiva de quatrocentos jovens entre os treze e os dezassete anos.

Restava um problema — e grave. Como identificar cada uma das vinte e quatro equipas participantes no torneio? Bom, problema surgido, problema resolvido. A solução estende-se da horta à grande empresa. A primeira, está representada pelos «Nabos» (do Gil Vicente) — que se não dispensam, mesmo, de apresentar em campo, como galhardete de permuita, um respeitável vegetal de dimensões marcantes; a segunda, encontra-se delegada na Sociedade Anónima dos Polidores de Esquina da Calçada da Ajuda, que, sob a abreviatura «SAPECA», levam o seu burguesismo abastado ao estádio igualizador das lides desportivas...

*

... Mas, para além da graça, fica a validade da iniciativa. Credora de meditação — de meditação profunda e sem favores.

CARLOS SOARES

Descendo das alturas, «Os Águias» participam activamente no torneio organizado pelos jovens do Belenenses. Oxalá que, ao subirem do novo para o espaço, eles levem, bem gritante, uma mensagem de fomento

«Os Baroneses» — nem mais nem menos. Para além do nome, no entanto, á «livre-escolha», conta a presença de uma nova equipa — traduzindo a de mais alguns rapazes na senda da iniciação desportiva

O BOAVISTA VAI TER UM ESTÁDIO

O Boavista vai ter um estádio, tendo si já aprovada pela Camara Municipal do Porto, a cedência dos terrenos.

Esta revelação foi feita ontem á noite, no decorrer da reunião da assembleia geral do clube. Mais se soube que na próxima temporada o Boavista continuará a utilizar o terreno «pelado» do Bessa para os seus jogos de futebol, para o que está já devidamente autorizado.

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

«NACIONAL» DE VOLEIBOL

JORNADA DE TRISTE MEMÓRIA...

No pavilhão do Estádio Universitário deviam realizar-se os dois encontros para a fase de apuramento do Campeonato Nacional da I Divisão, mas a falta de comparência do Sintrense frente ao Externato de Moscavide e a interrupção do encontro C. D. U L.-L. Ginásio não permitiram que a jornada se completasse.

Para este encontro, que estava a ser dirigido por Alfredo Silva e Carlos Almeida, as equipas apresentaram:

C. D. U. L. — Mena Reis, Barão Pinto, Valério Capaz, Pedro Roriz, Rui Andrade, Nuno Pinto, José Brochado e Carlos Poeira.

L. GINÁSIO — Cazal-Ribeiro, José Sales, Rodrigo Carvalho João Passarinho, Armando Jerónimo, Alfredo Cravo e João Vareiro

O C. D. U. L. vencia por 2-1 (15/2, 15/17 e 15/5) quando no final da 3.ª partida os ginasistas Cazal-Ribeiro e Rodrigo Carvalho manifestaram o seu desacordo pela arbitragem, o que levou o juiz da partida a expulsá-los.

Em face da inferioridade numérica do L. Ginásio, a partida foi suspensa sendo-lhe, por conseguinte, atribuída a derrota no encontro.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Indispensável no lar moderno
Toshiba
- extractores de sumos
- misturadores
- torradeiras
- aspiradores
C-20T
EXITO
MX 20K
HTT-6KK
MX-20K
VC-47P
Toshiba QUALIDADE DESDE 1875
APARELHAGEM DOMÉSTICA
À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

UM CONCURSO
EM QUE TODOS PODEM CONCORRER

Tal como previamos, os melhores restaurantes típicos, as mais acolhedoras «boites» anuiram imediatamente á proposta do «Diário de Lisboa» no sentido de proporcionar aos seus leitores algumas horas agradáveis naqueles recintos. A iniciativa vai, certamente, encontrar o maior interesse junto dos leitores do «Diário de Lisboa», pois tudo se processa com extrema simplicidade — como ontem revelámos: basta apenas coleccionar os cupões que ontem começámos a publicar e vão surgir (sempre na 2.ª página) ao longo de uma semana, juntar-lhes os boletins de identificação (que inserimos ao sábado) e remeter tudo para a Rua Castilho, 185-1.º. Semanalmente, serão realizados sorteios que habilitarão os participantes no concurso a jantar (com um acompanhante) num restaurante típico ou a divertir-se numa «boite» elegante de Lisboa, Sintra ou Costa do Sol.

Recintos tradicionais e ambientes sofisticados (de acordo com o publico que captaram, mas todos com expressões de interesse e curiosidade) vão ser desvendados ou tornar-se mais familiares aos leitores do «Diário de Lisboa». Recorde-se que os leitores premiados não terão qualquer despeza: vão divertir-se sem gastar dinheiro.

Alguns dos aspectos aliciantes da noite lisboeta para muitos ainda misteriosos ou pouco acessíveis, vão oferecer-se aos que quiserem participar na nossa iniciativa. Muitos serão, certamente Uma noite bem passada — onde tudo será agradável — está á vossa espera. Claro, a sorte vai determinar quem serão os felizes premiados. São muitos, porém os restaurantes típicos e «boites» que colaboram na nossa iniciativa.

JOAQUIM CORDEIRO:
DIGRESSÃO PELO ULTRAMAR

Joaquim Cordeiro, um dos mais antigos cultores do fado humorístico, que tem tido inumeros intérpretes, prepara uma digressão ás nossas províncias ultramarinas. Antes, porém, deslocar-se-á aos Estados Unidos, actuando para os nucleos de portugueses radicados em algumas cidades americanas. Está também a gravar um «long-playng», para a «Marfer», onde incluiu, entre outros, «De enfiada», «Biografia do Chico», «Há muitas assim» e «Caçá-los vivos».

ALÁRIA:
CONTRATADO PELA R. T. P.

Ainda não foi transmitido o programa que marca o seu «regresso» e já Alária volta a dar que falar. Efectivamente, acaba de ser contratado pela R. T. P. como coreógrafo dos programas de variedades a apresentar futuramente pela televisão. Aparentemente, é um passo decisivo para a nova estrutura dos quadros artisticos da R. T. P., que incluiriam orquestra e grupos de baile privativos. Será assim?

MARIA DA FÉ:
A ESCOLHA DIFÍCIL

Como noticiámos, Maria da Fé regressou já a Lisboa, depois de uma digressão pelos Estados Unidos e Canadá, onde actuou com muito êxito para a colónia portuguesa. Uma vez de novo em Lisboa, sucedem-se os convites para que a criadora de «Valeu a pena» ingresse no elenco de restaurantes típicos. A «Parreirinha», a «Fragata» e a «Severa» são as mais insistentes. Maria da Fé ainda não decidiu. Recordemos que a «Parreirinha de Alfama» tem sabido conservar Maria no seu elenco, e há largos anos. Depois das actuações no Brasil e nos Estados Unidos, Maria da Fé tem sempre regressado á «Parreirinha». E desta vez?

MARIETTE PESSANHA:
contratos no Algarve

Mariette Pessanha assumiu compromisso: um longo e vantajoso contrato para actuar nas «boites» de dois hotéis do Algarve. Afastada há mais de um ano dos estudios de gravação, prepara para breve um novo «45», onde incluirá interpretações de fados e canções de folclore, especialmente dirigidos ao publico que a ouvirá nos meses de Verão, onde se inclui larga percentagem de turistas, justificando os trechos tradicionais a registar novo disco que Mariette vai gravar para a «Marfer».

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Viela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. * **Cons. min 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs 30095 328713 * Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Viertas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ram. * **Cons. mini. 40$00 * Rua da Adiça 19 * Telef 863451.**

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chianno, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. * **cons min 120$00 * Taxas incluidas * Rua Nova da Trindade 22-A * Telefs 35007-323406 * Encerra ao domingo**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zé-Mo Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. min 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus 37 * Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis * **Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * **Cons min 40$00 * Travessa da Espera, 38 * Telef 35464 Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. min 40$00 * Rua da Rosa. 219 * Telef 368579**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias * **Cons mín. 30$00 (taxas incluidas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, **Luís Braga**, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676655-67341.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * **Cons. mín. 50$00 * Rua do Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Pirolito da Ericeira. tocam: António Barreiro e **José Inácio * Rua da Esperança, 174 — Telef 661915**

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Herminia Silva, **Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria** e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * **Cons. mín. 50$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * **Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * **Cons. mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e Antónia Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar * **P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Cons. mín. 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção * **Cons mín. 90$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telefs. 368557-362603 * Encerra ao domingo**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Flora Pereira; Alves Júlio Peres e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * **Cons. míni. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 Telef. 868209.**

A TIPOIA
cantam: Adelino Ramos, **Quinita** Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília, e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva * **Cons. mín. 50$00 * Rua do Norte, 102 * Telef. 33465.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto Manuel Martins * **Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Tel. 868552 * Encerra ao domingo.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis. 51-A * Telef 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos * **Rua D. Filipa de Vilhena. 6-D * Telef 49960**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef 261337

HIPOPPOTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos e Mário Simões

MAXIME
Conjunto 6 Reacção e Maximiliano * «Show» turístico variedades internacionais * **Praça da Alegria 58 Telef 55366.**

POP-FADO
R. Ferreira Lapa. 38-D—T. 561949

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» * Variedades, com José Manuel, Maria José Valéria, Alice Maya e conjunto de folclore «**Belezas de Potrugal**» * **Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé 73 * Telef 530171

A LAREIRA
Discos * **Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef 589627**

POP CLUBE
Discos * **Avenida Estados Unidos da América. 129-A * Tel. 760903**

MONACO
Rua Direita, 9-A — Cxias — Telef 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira * **Rua Paiva de Andrada, 7-13 * Telef 34059**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef 560538.

RONDA
Av. Salvia — Monte Estoril — Telefs 262443-260965

D. QUIXOTE
Conjunto Alfredo de Sousa * **Rua da Trindade, 9 * Telef 327109**

BATACLAM
Musica de discos — **R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto * **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe * **Travessa do Salitre, 27 * Telefs. 366017**

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steamer's * **Rua Conde Redondo, 53-A * Telef 531562.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» * **Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo.**

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Barata Salgueiro 28-A * Telef 561717.

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais. Conjunto privativo * **Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049**

CLUB-81
Música de discos — **R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.**

PRINCIPE NEGRO
(DANCING)
Música de conjunto e variedades — **Calçada da Glória, 2 — Telf 368987**

BONAPART CLUBE
Musica de discos — **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.**

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira—Variedades internacionais * **Rua da Misericórdia, 12 * Telef. 362649.**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto * **Praça D. João da Câmara, 20 * Telef 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel * Est. de Birre * Cascais * Telef. 289273.

CACO
Conjunto A GO-GO * **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.**

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. do Barroca. 86 * Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A * Telef 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 * Telef 33723

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 * Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 * Telef 368491.

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais * Telef. 282165.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 * Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A * Teleff. 30068.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 * Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A * Telefs. 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607 - 8.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 * Telef. 30114.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II PROGRAMA

Panorama do Teatro Português

O segundo programa inicia a sua emissão com a repetição dos «Autores da Escola Vicentina» que Luís Francisco Rebelo integrou no «Panorama do Teatro Português». Segue-se «Carta de Espanha» (um documentário da TVE) pelas 23 horas. É ainda repetido um «Estúdio C», com o conjunto de Helder Martins.

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 5: Em Foco — Moinim; 20 e 30: «Olho Vivo»; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro — «Além do Horizonte»; 23 e 45: Marcha do Mundo; e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maiorai»; 23 e 315: Fecho.

EM «O BOM GIGANTE»:

«O AMIGO DOS ANIMAIS»

Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brinckell, são os intérpretes da simpática família protagonista da série filmada «O Bom Gigante», dedicada á camada juvenil dos telespectadores das terças-feiras, pelas 19 e 50.

No episódio de hoje, intitulado «O Amigo dos Animais», do qual é exibida a primeira parte, «alguém pela calada da noite, liberta os animais das armadilhas avaria as armas dos caçadores e rouba as estacas que limitam o caminho para uma estrada através dos bosques. O guarda de caça, Tom Wedloe, pai de Mark, é encarregado de investigar. Então..

Clint Howard, um bom actor em ascensão, interpreta o papel do pequeno Mark

EM «NOITE DE CINEMA»:

«A Patrulha do Deserto»

Cerca das 22 horas é exibido o filme de larga metragem «A Patrulha do Deserto» realizado por Harry Watt e integrado em «Noite de Cinema».

O estilo sóbrio e rigoroso, o carácter eminentemente visual dos melhores filmes ingleses do período da guerra, é uma **marca de escola.** Essa atitude de veracidade vinha de uma longa prática dos cineastas na realização de documentários, actividade que permitiria o nascimento de um **novo** cinema britanico.

«A Patrulha do Deserto» («Nine Men») foi realizado, ainda durante a II Guerra Mundial, por Harry Watt, um dos mais célebres documentaristas ingleses, autor do clássico («Night Mail»).

Sem a construção artificiosa de situações de expectativa, com as personagens arrancadas á vida real, o enredo joga com um grupo de soldados, humano, simples, sem qualquer retórica. Diálogo sóbrio e lacónico, preenchido com os pequenos incidentes, que constituem o drama singelo de 9 homens perdidos no deserto da Líbia. A fotografia traduz uma clara intenção de veracidade, de quase reportagem. As imagens ganham um tom de coisa vivida, real, semelhante aos documentários de guerra que então se produziam.

«Os Bons Velhos Tempos»

Pelas 20 e 30, volta o popular programa inglês «Os bons velhos tempos». Mais jovial e bem humorado do que nunca, Leonard Sachs apresenta as atracções «The Ukranian Cossacks» Don Mac Lean, Nigel Hopkins Georges Schliak, Ted Durante e Hilda, «The Reeves Triplets», Gil Dona e Leslie Stuart Orquestra dirigida por Bernard Herrmann e produção de Barney Colehar.

NOITE DE CINEMA

CICLO «CINEMA INGLÊS»

A RTP vai apresentar um novo ciclo de filmes subordinado ao tema «Cinema Inglês», e em que serão exibidos alguns filmes britânicos do pós-guerra.

O êxito do cinema inglês desse período deve-se a uma longa preparação de técnicos e artistas no sector da curta metragem. Nasceu, assim, nos anos trinta, uma corrente a que se chamou «documentarismo inglês». Apontam-se os nomes de alguns responsáveis, a quem diversos serviços oficiais encarregaram de preparar a renovação — o brasileiro Alberto Cavalcanti, os ingleses John Griarson, Paul Rotha e Basil Wroght.

Jovens equipas registaram a vida inglesa em vários domínios — industrial, cultural, artistico, educativo — criando um «new look» estético e técnico que daria excelentes frutos.

Ao findar da terceira década, a guerra pediu muito ao cinema inglês e pode dizer-se que a batalha das imagens foi ganha, realmente pelos Harry Watt, pelos Charles Frend, pelos Humphrey Jennings, jovens autores de um cinema novo.

Muitos deles vão surgir agrupados nos estudios Ealing, de «sir» Michael Balcon — e dos estudios Ealing é a primeira fita deste ciclo, devida a Harry Watt e intitulada «Nine Men» (A Patrulha do Deserto).

Outros filmes se seguirão, representando diversos domínios, desde o drama de guerra «Gigantes do Mar», de Charles Frend, ao semidocumentário «A Pista dos Gigantes», de Harry Watt, á adaptação literária de uma obra de Dickens («As Aventuras do sr. Pickwick», de Noel Langley), á típica comédia inglesa «Segredo de Estado», de Marco Zanp.

Com este grupo de filmes, «Noite de Cinema» deixa aos interessados na sétima arte a possibilidade de evocar, com as suas qualidades e as suas limitações, um período importante da história do cinema inglês. Mais: «Noite de Cinema» inicia, assim, um novo ciclo de filmes escolhidos, que permitirão ao espectador interessado (ao cineclubista, ao próprio crítico, aquilatar-se de um período de ascenção do cinema mundial.

canal da crítica

SÓ BOAS INTENÇÕES NÃO FAZEM BOAS TELEVISÕES

Mateus, estudante de Medicina, compõe e canta nas horas muito vagas. Sua voz, bem composta, não corta como um bisturi e isso é indispensável a um cançonetista. Não tem, aliás, muita importância, porque o que ele quer ser é médico. Sê-lo-á. Mas porque não dá antes Artur Agostinho uma possibilidade a quem queira e possa seguir o cançonetismo? Só se justifica dar guarida, em «Curto-Circuito», aos futuros médicos, se a Faculdade de Medicina der ingresso aos futuros cançonetistas. Dá?

Os estudantes trabalham alguns no café, outros em casa. Paulo Morais foi saber. E soube exactamente isso: alguns estudantes trabalham em casa, outros no café... Por outro lado, há estudantes que trabalham de dia, enquanto outros trabalham à noite. António Alexandre e Helena Maria foram ao «Curto-Circuito» demonstrar precisamente que certos estudantes trabalham à noite, enquanto outros trabalham de dia. Foi como se vê, uma primeira parte cheia de surpresas.

Nicolau Breyner, trovertido de detergêntico, disse-nos que é preciso limpar a televisão, o que é um contra-senso em casa onde um dos primeiros lugares na publicidade é ocupado por sabões e similares.

Depois, bibliotecas. Livros de camara. Fixos e itinerantes. Boas leituras. Nos jardins públicos. Um bom livro sobre marcenaria.

E o sr. Pereira. O sr. Pereira que compra e vende livros em segunda-mão. Livros a 10, 15 tostões. Càboiadas, para a malta, amorosos para as senhoras. Cena que terminou com uma mini-verdadeira-feira-do-livro, a voz entusiasmada de Artur Agostinho: «Quem quiser um livro, suba ao palco».

Livros dados. Gente. Gente que talvez fosse ao palco com igual (ou maior) entusiasmo se oferecessem um sabonete, uma amostra de «shampoo» ou uma garrafinha miniatura de anís escarchado.

Péssimismo. Não façam caso. Eram livros. Apoteose. Venham, venham mais. Mais. Tantos que alaguem as ruas,

(Continua na página seguinte)

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA
EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 16.º Episódio do Folhetim «A História de um emigrante»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amandio Videira Santos; 21 e 25: Cançonetas; 22: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Maria do Espírito Santo; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Discos raros — prano Elisabeth Schumann, acompanhada ao piano por Gerald Moore e Elisabeth Coleman; 17 e 30: Perspectivas da obra concertante de Saint-Säens; 18 e 30: Rádio Educativa (auditório juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Sonata em sol maior k. 301 para violino e piano (Mozart). Violino, Artur Grumiaux; piano, Clara Haskil; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: 1.ª parte da ópera «Kitege», de Rimsky-Korsakoff, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 16: Trio em si bemol maior op. 99 (Schubert), peol Trio Belas-Artes; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa — Obras de Luís de Freitas Branco; 0: Canções de Frölich, pelo tenor Ernest Häefliger, ao piano, Karl Grenacher; 0 e 15: Sonatas de Beethoven; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Vector; 22: Noticiário, Vector (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 42: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: «Genérico»; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Comunidade Baptista Independente; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Pianistas famosos; 21 e 30: A voz de Paula Ribas; Conjuntos da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentegrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quanto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditandok 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 1188 m — 1594 kc/s — 194,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e dos 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça:** das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

as praças, as aldeias, as cidades.

SEGUNDA PARTE

Abriu a entrevista com o sábio Gilberto Freyre. Foi desastrada a apresentação de Laura Soveral, mas depois, no decorrer da entrevista, Gilberto Freyre teve oportunidade de pôr em ordem alguns dos seus vários títulos e diplomas: formado aqui, doutor acolá, etc.

Freyre fala longamente, longamente das ciências que professa, em especial a antropologia. Tratou dos «hippies», que definiu como sendo uma reacção contra o ideal calvinista, próprio dos países protestantes: Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha. Vejam lá se os «hippies» nasceram num país católico? Não os «hippies» reagiam contra Calvino, pois este achava que «o homem pobre é desprezado por Deus». E afirmou: «Nós, latinos, não nos envergonhamos de ser pobres»

A clarividência e a cultura de Gilberto Freyre evidenciaram-se mais ainda na interpretação da obra de Carlos Marx, como os leitores podem verificar:

«Karl Marx foi um sociólogo, um sociólogo do meado do século XIX, ainda antes de oficializada a sociologia como ciência, porém ele já era um sociólogo. E o que os estudos mais recentes sobre Karl Marx mostram é que, ao contrário do que alguns dos seus adeptos dizem (que era um economista científico ou um cientista social) Karl Marx era, principalmente, um poeta profeta, produto, em grande parte, dos seus antecedentes israelitas. A sua obra principal. «Das Kapital», *é, realmente, uma obra em grande parte poética. Sua concepção do proletário como herói e do capitalista como vilão é uma concepção de romance, de supernovela. O que ele realmente produziu foi uma grande, uma brilhante, uma extraordinária supernovela.»*

De hoje em diante, quando se falar no «Das Kapital», é preciso pensar na interpretação de Gilberto Freyre que assim fez uma bela demonstração dos seus «poderes dedutivos».

Na realidade, a obra de Karlos Marx é mais do que uma *supernovela*. Gilberto Freyre quereria talvez dizer uma *superfotonovela*, onde se contam os amores acidentados de *mais-valia* e da *luta de classes*. O carácter fotonovelesco daquela obra é tal que existe a possibilidade de se fazer dela uma história aos quadradinhos — se não fizeram já. Gilberto Freyre deu ontem o primeiro passo nesse sentido e encontrará aí, um dia, outro motivo de glória e contentamento pessoal.

Pois é. Tudo estaria bem, tudo aceitaríamos (e cara alegre!) se a intervenção do entrevistado fosse abreviada para menos de metade. Ganharíamos todos — e Gilberto Freyre seria, sem duvida, o mais beneficiado.

E haveria, sobretudo, a vantagem de nos aproximarmos de Barbara (a *Bàrbárá* ridícula de Breyner...). Dessa Bárbara que pareceu vacilante no «Gottingen», perfumado e estragado, mas depois se encontrou até ser quase ela própria, como nos seus melhores dias. Aqui está uma cançonetista que não faz batota de nenhuma espécie; que, quando julgamos que se está a defender, se aventura no grito rouco, no soluço que se adivinha e se contém!...

Bárbara é uma cançonetista que o publico, mesmo não entendendo francês, entenderá e admirará, por essa capacidade que tem a voz dos artistas de exprimir emoções para além do significado restrito das palavras. E se é certo que não podemos, não devemos, falar de Brassens a propósito de Bárbara (Nicolau, não exagere na limpeza!), a verdade é que, como intérprete e criadora, Bárbara é das poucas cançonetistas que apetece ouvir segunda vez. E ontem, Bárbara evitou que na falta de interesse, na incapacidade de agarrar o telespectador, «Curto-Circuito» fosse uma barbaridade.

Quanto ao mais...

Voltamos a ter demasiado Artur Agostinho; voltámos a perder confiança na apresentadora, que nunca consegue desembaraçar-se de si própria; voltámos a ter uma realização medíocre, acanhada, pirosa, insignificante e inválida. Como espectáculo de televisão, o «Curto-Circuito» de ontem frequenta o curso nocturno para adultos.

MÁRIO CASTRIM

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedeira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SESIMBRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV, com 768 m, do apoio n.º 35 da linha para a Junta Autónoma do Porto de Setúbal ao posto de transformação de José Tomás da Costa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Maio de 1970.

O ENGENHEIRO-CHEFE
Guilherme Martins

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados
importadores **ARNALDO TRINDADE & C.ª P.**
Porto Rua Santa Catarina 117 · Telefones 21232 29513 e
Lisboa Rua da Alegria 122 · Telefones 52312 e 67677
ACEITAM-SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONÍVEIS

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

JOMA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM **SÉRIE** FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 21 a 24 de Maio.
«PORTO» a sair em 4 de Junho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 30 de Maio a 3 de Junho.
«UIGE» a sair em 16 de Junho às 12 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 11 a 14 de Junho.
«BAILUNDO» a sair em 19 de Junho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE** e **NACALA**. Carrega de 13 a 17 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 20 de Junho às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 15 a 18 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 25 a 28 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio e 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O ANORMAL — C O N D E S

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 4.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grinet Molvig**
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO
(Adultos)
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grande prémio do Festival de Cannes
Finalmente a obra-prima de **Federico Fellini**
A DOCE VIDA
com **Marcelo Mastroianni**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Steiger e Claire Bloom em
O HOMEM TATUADO

SÃO LUIZ
(M 17 anos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer...
UM GOLPE EM ITÁLIA
c/ Michel Caine e Noel Coward

MUNDIAL
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura em
TOPÁZIO
O último e excitante filme de **ALFRED HITCHCOCK**
TECHNICOLOR

METRO: **Estação Picoas**

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365037
Às 21 horas
O ÁS DO PEDAL
OS GRANDES AVENTUREIROS

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
O «SANTO» EM ACÇÃO COMO MATEI RASPUTINE

SÃO JORGE
(M. 17 anos). Tel. 54151
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de **François Truffaut**
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com **Jean-Pierre Léaud**

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO!
14.ª SEMANA TRIUNFAL!
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
O drama de uma mulher selváticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
com **Rosanna Schiaffiro**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
EM 8.ª SEMANA
Technicolor
Lee Marvin e Clint Eastwood em
OS MARIDOS DE ELIZABETH

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 21 h.
GUERRA E PAZ
(Austerlitz)

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296
ONDE ESTÁ O JACK?
NÃO LHE PROMETA TUDO

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
A MULHER DESCONHECIDA
com **Marie France Boyer**

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Elizabeth Taylor e Richard Burton
Um filme único!
CHOQUE

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

VOX
(Adultos) Tel. 72 08 08
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A história de um amor novo e diferente no filme colorido de **Agnès Varda**
A FELICIDADE
com **Jean Claude Drouot e Marie France Boyer**
— Prémio Louis Dillue (1965) —
Junto á Av de Roma

MONUMENTAL
Hoje não se realizam sessões de cinema. Preparação da sala para o
GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO 70
Sábado:
ACONTECEU NO OESTE

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Natalie Wood — Richard Beymer — Rita Moreno — George Chakiris
70 m/m — Technicolor

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
ÀS 21.45
UM DOS MAIORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS!
SUBLIME TENTAÇÃO
com GARY COOPER, DOROTHY MCGUIRE e ANTHONY PERKINS
Cor de Luxe

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer...
UM GOLPE EM ITÁLIA
com **Michel Caine e Noel Coward**

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
JOGO SUJO
CAÇADORES DE ESCALPES

CONDES
(M 17 anos) Tel. 322523
ÀS 21.45 — ESTREIA
HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT
o par sensacional de «Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres a mercê de um maníaco

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA - ULTIMOS DIAS
DE UM ÊXITO TOTAL
com **TONI FRANCIOSA e JUDI WEST**
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...
Tecnicolor

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visor voador» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Pega de caras» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos)

C I N E M A S

ARCO ÍRIS — Às 21: «Cantico da carne» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Texas adeus» (17 anos).
OLIMPIA—Às 9: «Joaquim Muneto» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A caminho de Oregon» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os dias da ira» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Caçadores de escalpes» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 9. «Com a corda na garganta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Velha Raposa» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO—Às 21: «Um lugar para amar» (17 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «O filho do pistoleiro» (12 anos)
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Jogo sujo» e «Esquadrilha 633» (17 anos)
MEM MARTINS—CINE - CHABY— Às 21 e 30: «Uma viúva de oiro» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «Que importa morrer» (17 anos)
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30. «A mulher desconhecida» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O barão de Frankenstein» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Ringo e Gringo contra todos» (12 anos)
BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21: «Sanilhos conjugais» (17 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30: «O magnífico intruso» (12 anos).

CONFERÊNCIA SOBRE «MÚSICA ELECTRÓNICA» NO CENTRO AMERICANO

O prof. Emerson Meyers profere uma conferência sobre «Música electrónica», ilustrada com diapositivos, amanhã, pelas 18 e 30, no Centro Cultural Americano (Av. Duque de Loulé, 22-B) — uma iniciativa que conta com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa.

Conhecido especialista norte-americano em música electrónica, o prof Meyers é diplomado pelo Conservatório Peabody, de Baltimore, Maryland, e pertence á Universidade Católica da América, em Washington, onde criou um Laboratório de Música Electrónica, em 1961. Compositor cujas obras têm sido apresentadas nos Estados Unidos, Bélgica e Grécia, o prof. Meyers sintetiza as suas experiências nas seguintes palavras: «*A música electrónica tem por finalidade expandir parâmetros da música. Vai além daquilo que os instrumentos conseguem fazer*».

PEDITÓRIO PARA A FESTA

MURTOSA, 19 — A comissão dos festejos em honra de S. Lourenço, previstos para Agosto em Pardelhas, iniciou os seus trabalhos com um peditório em toda a freguesia. Entretanto ainda não está definido o programa. Sabe-se apenas que haverá uma festa religiosa e outra profana.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç do Tapada, 83-A (63472')
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (4'269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-D (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (à Pr Paivo Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-B (junto o Entrecampos, (750658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) ✲ **Lusitana**, Avenida de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033')
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772'32) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-546721) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Progresso**, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est do Paço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor**, R D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (65'840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-8 (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 22 a 124 (790332) ✲ **Douro**, Alam Linhas de Torres 93-A-B (79118')
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — Simão, R Cidade de Cabinda, 6-A (junto á Piscina dos Olivais) (31058')
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (790841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (6 0280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
S PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua do Junqueira 38-40 (638182)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta 15-A, 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Tel 251'8520)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 28 (Tel 2120211)
CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T 2430090)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 247'054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, 1 A - 5 (T 260'16)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170) ✲ **Nova**, Est de Alvide — Fontainhas (Tel 28'044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal Lote 9 (Tel 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072); **Clabel** — R António Sardinha, 23-D (Tel 938551)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre, 9-A (Telefone 970523).
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (Tel 950128)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29100112)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980891).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Coleres — Abrejo (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão 21-A (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 (Telefone 274302)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (T 2273035)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 2300321)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 28425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel 22'8580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ **Companhias Reunidas** 53701 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidal** idem e teriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ **Entermagem permanente** 766161 ✲ **Entermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria** 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 77116 e 771169 ✲ **Transfusões, soro e oxigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo**, 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciário**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação - Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R. (área rural)**, 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 861121 ✲ **Estação fluvial (T Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima de Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)**, 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

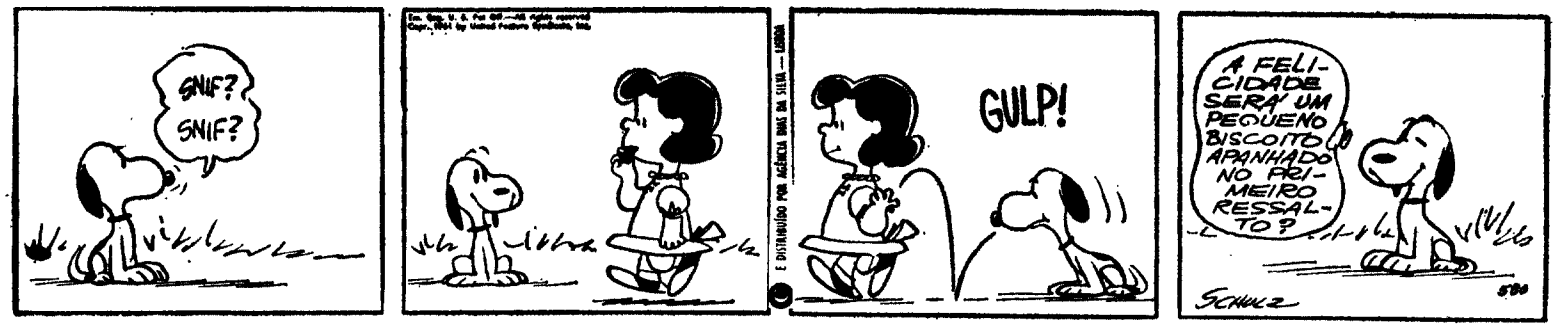
VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ANHO À MODA DO MINHO
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

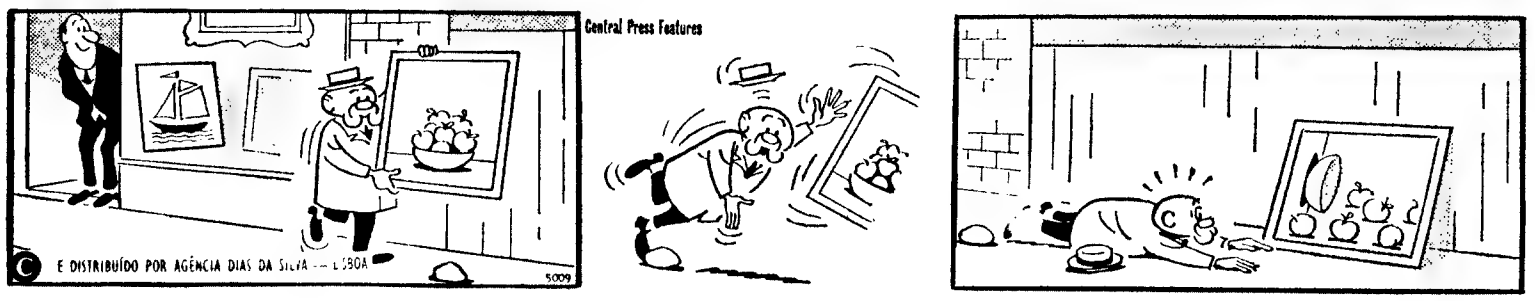
RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

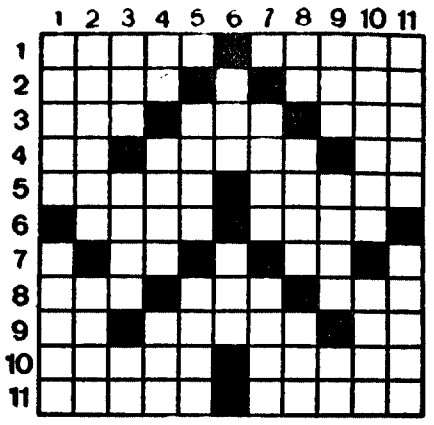
PROBLEMA N.º 5539

HORIZONTAIS: 1 — Aliada. Sepultura. 2 — Rebanho de cabras. Rio da Polónia. 3 — Ilha do estado da Baía (Bras.) Pronome relativo. Cótera. 4 — Preposição latina que designa movimento Árvore rubiácea do Brasil. Troca. 5 — Dê marradas. Cidade de Portugal 6 — Sair frequentemente á rua. Plantas apiáceas. 7 — Manuscrito (abrev.). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Artigo definido. 8 — Ferro temperado. Cabelos brancos. Sopo do Amazonas. 9 — Rio de Itália. Mulheres do filho em relação aos pais dele. Nome antigo da nota musical dó. 10 — Cofres. Cobri de odo 11 — Melão muito doce. Estampilhas.

VERTICAIS: 1 — Aguçam. Cobrem. 2 — Governar. Enrubesça. 3 — Sufixo que designa pequenez. Sistema de vida (fig.). Choro (s. q.). 4 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Grandes Negativa. 5 — Deseja. Costure. 6 — Cidade de Espanha. Igual. 7 — Nome de letra (pl.) Vais para fora. 8 — Preposição e artigo definido. O mesmo que olime. Ecoe. 9 — Mil quinhentos e um em romano. Espécie de abelha que produz mel ácido e muita cera. (Bras.). Quinhentos e cinquenta em romano. 10 — Cadelas. Cidade de França. 11 — Lavrais. Freguesia do concelho de Famalicão

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inserito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5538

HORIZONTAIS: 1 — Saga MESTRE. 2 — Acorni. Seis. 3 — Nua Irmã Mas 4 — Ta. FORA. Sá. 5 — Orair. Sela. 6 — Artal. Meta. 7 — Amor. Mora. 8 — Im. Ajax. Rs. 9 — DIA. Ama. Ilion. 10 — Erin. Planta 11 — Sonara Sãos.

VERTICAIS: 1 — SANTO. Lides 2 — Acuara Mira. 3 — Goa, Ara. Ain. 4 — Ar. Rama. NA. 5 — Rif. LOJA. 6 — Mimos. Rampa. 7 — Arem. Xal. 8 — SS. Além. Ás. 9 — Tem. Ato. Ina 10 — Rias. Amato. 11 — Essas. Asnas

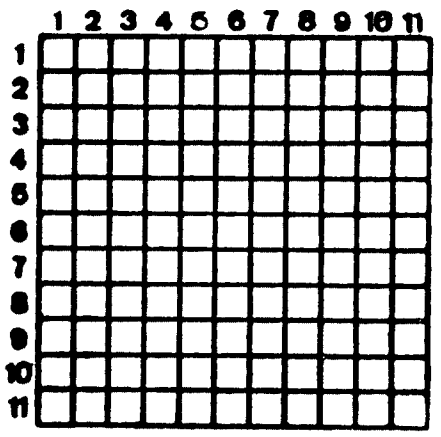
Provérbio: MESTRE FORA, DIA SANTO NA LOJA.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9382

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Portimão. Puxas. 2 — Cidade do Egipto. Sacrifico. 3 — Pronome demonstrativo (pl). Desmontar. 4 — Prende. Freguesia do concelho de Penafiel (inv.º). 5 — O mesmo que três. Chefe etíope. 6 — Carvão incandescente Sugar o leite materno. 7 — Escarnece. Freguesia do concelho de Penafiel. Pronome reflexo. 8 — Marcaras o peso da tara em 9 — Rio de Portugal Hidrato de sódio. 10 — Indivíduo cujas elevadas pretensões resultaram em desastre. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 11 — Planos Empregara

VERTICAIS: 1 — Bolor. Gnitar 2 — Pelos de certos animais. Prefixo que designa três. Ergue. 3 — Referira-se. Após. 4 — Loucos. Ilha situada no Pequeno Belt 5 — Nome de flor. Prefixo que designa ar. Antigo definido. 6 — Está morto 7 — Irmãs da mãe. Oceano. Mulo. 8 — Soluçana. Pegas. 9 — Ratoram. Bebida usada no Peru. 10 — Fileira. Saudáveis. Oferecer. 11 — Parte aquosa que se separa do leite Nome de mulher.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9381

HORIZONTAIS: 1 — Cesse. Fitar. 2 — Areal Imolo. 3 — Tirlinado. Lis 4 — Rara. Gata. 5 — Ena. Ana. Sás. 6 — Gozar. 7 — Tão. Ser. Gap. 8 — Umro. Cena. 9 — Ria. Uacarau. 10 — Cetim. Blois. 11 — Aleta. Mossa.

VERTICAIS: 1 — Catre Turco. 2 — Errar. Ariel. 3 — Selna. Orate. 4 — Sana. It. 5 — Ela. Aos. Uma. 6 — Donzelo. 7 — Fio. Aar. Cem. 8 — Im. Colo 9 — Tolas. Geras. 10 — Alita. Anais. 11 — Rosas. Pausa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Maio de 1940 publicava:

«PANAMÁ, 19 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Garay, publicou o protesto colectivo das vinte e uma Repúblicas americanas contra a invasão dos pequenos países, que diz o seguinte: «Os Estados americanos consideram injustificável e cruel a violação, por parte da Alemanha, da neutralidade e da soberania da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo.»

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

AUTOMÓVEIS
S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

AUTO-EXPRESSO
ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios

EIS A REGISTADORA
QUE LHE CONVÉM...

O novo modelo Valentim

A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 369331 • LISBOA

FRIGORÍFICOS
SÓ
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 143

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

ALUGAM-SE APARTAMENTOS
PARA HABITAÇÃO OU ESCRITÓRIO
NO CENTRO DE CASCAIS, JUNTO À EST. C. DE FERRO E PRAIAS, EM PRÉDIO DE LUXO.
PROP. BARAONA & BARAONA, LDA.
ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C.
TELEFS.: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS

Diário de Lisboa
Juvenil
N.º 673 DOS JOVENS PARA TODOS

PARA MIKOS THEODORAKIS COMO ECO

Por TITO LÍVIO

I
A música por sobre os rios, as colinas e as flores da Hélada moderna.

II
As paisagens estéreis, a terra violada, os gritos, eco também, as promessas de manhã eternamente adiada.

III
Mutilaram de novo as estátuas de Hermes. Afrodite lava os cabelos na espuma da praia.

IV
Eencerraram teus heróis em compêndios. Péricles é agora mito na distância.

V
As ilhas são aqui. Os campos cercados. As bocas dos poetas estão cerradas.

VI
Zorba dança. Os braços no ar gestos de liberdade. As mulheres são sombras de luto.

VII
Das ilhas vem o coro dos novos Argonautas. Circe domina as tuas rochas e inventa estranhos malefícios.

VIII
A terra é agora uma boca aberta, um grito, carta de um amigo distante.

IX
Os dedos marcam nas paredes o ritmo da dor. Da angústia. Da angústia dos homens-larvas dentro das casas-casulos.

X
A música cresce avassaladora, liberta. As mãos estendem-se.

XI
Ulisses chegará a Ítaca. Zorba pára de dançar. A terra é agora um sol vermelho.

XII
Afrodite desfez-se em espuma. A música penetrou os campos. Uma maldição antiga, nos ventres das mulheres. Um grito. A MÚSICA ainda.

CANTIGA DE AMIGO

Por JOÃO CLEMENTE

Levad' amigo que dormides as manhãs frias todalas aves do mundo d'amor diziam: Leda m'and'eu

NUNO FERNANDES TORNEOL

ó meu amigo que não dormes nas manhãs frias
todas as aves do mundo de amor diziam
alegre ando eu

ó meu amigo que não cantas nas manhãs cheias
todas as aves do mundo na dor são feitas
alegre ando eu

todas as aves do mundo de amor diziam
do teu corpo e do meu se lembrariam
alegre ando eu

todas as aves do mundo na dor são feitas
do teu sonho e do meu seriam feitas
alegre ando eu

V CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Inicia-se, dentro de 15 dias, o **V Concurso de Letras e Artes Fósforo Ferrero** que conta desde o início, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil».

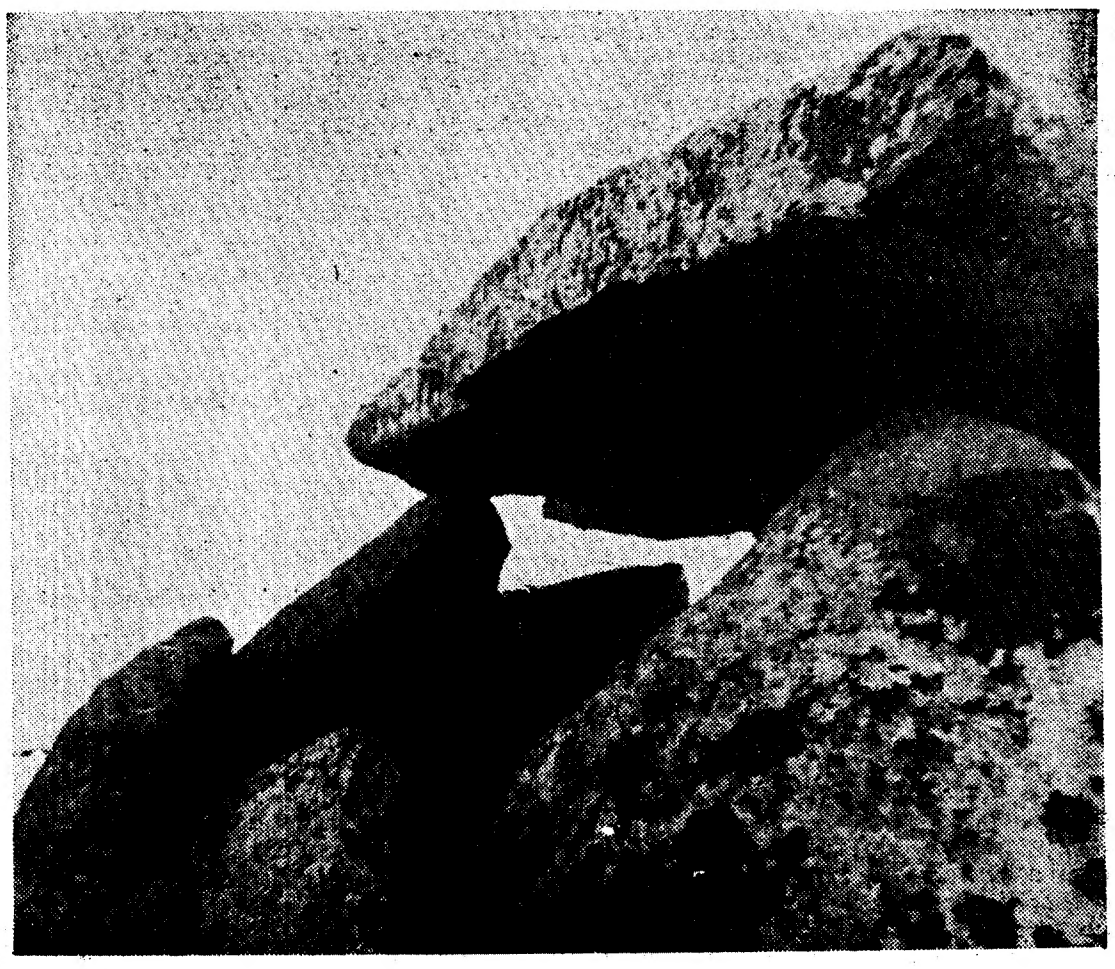
Não importa salientar o aspecto material dos prémios que, não sendo para desprezar, ocupam no entanto uma posição secundária. O concurso vale principalmente como incentivo, como encorajamento à actividade artística, essencial para o harmonioso desenvolvimento da personalidade juvenil. Importa em arte, como importa no desporto haver mais praticantes no estádio do que sentados nas bancadas, importa em arte que cada qual nela participe activamente, sem preocupações de valor ou de vedetismo. Os prémios surgem aqui como elemento tradicional dos concursos; mas todos os participantes que denotarem qualidades estéticas, se se apresentarem com um mínimo de interesse na comunicação de uma experiência ou conhecimento adquirido e ampliado, abrirão caminho, através do concurso e do «Juvenil» para o indispensável contacto com o público.

A partir de agora, os nossos leitores podem enviar os seus originais para o concurso, com obediência aos preceitos do Regulamento que noutro local publicamos.

FAÇAMOS DESTE «V CONCURSO» UMA FESTA DE ARTE E DE JUVENTUDE!

O CORPO DE MARGARIDA, QUANDO O TEMPO

Por LINO PINTO FERREIRA



EASY RIDER

EASY GO (DYING)

Por JORGE MASSADA

Em determinadas alturas (como, por exemplo, em 1970, neste planeta habitado terra) a criação artística, quando forma de comunicação mais directa e actuante como o teatro, por exemplo, ou até mesmo o cinema, deve ligar-se a três coordenadas fundamentais: o plano ideológico, a eficácia e a validade. Partindo delas desenvolver-se-ão as potencialidades específicas, técnicas, dessa força criadora, dentro ainda da capacidade imaginadora, quantidade e qualidade da inspiração de quem as propõe.

De modo algum se cairá fatalmente numa estética do realismo socialista, ou num tipo de «engagement» mais ou menos gratuito. De onde se lembra até a acção de Maiakovski e as suas tentativas de superação de dificuldades levantadas pela «ideologia-estética».

É evidente que propor, neste momento, apenas uma visão interpretativa do mundo, apreender uma qualquer realidade, não tem o mínimo sentido. Toda a arte perde pois o seu significado se não procurar e modificar algum «statu quo». Assim, já que a arte pela arte não passa de uma idiotice, também a simples constatação da vida a nada leva. O descompromisso artístico é uma errada forma de compromisso. Quando é destruído o processo criador tem uma permanente actividade de construção e de modificação, quer no seio próprio, quer na realidade onde forçosamente vive «engagé».

Easy Rider é, antes de mais nada, um filme que, documentalmente, visa criticar um determinado tipo de sociedade aburguesada e capitalizada, neste caso a americana, embora apenas a sua primeira qualidade (?) esteja expressa.

Essa crítica aparece-nos sob a forma de «contraste». Colocadas em paralelo, duas aspirações: a de uma sociedade decadente e a de uma afirmação nova de comportamento social. Crítica essa reforçada ainda pela tese contrária: o modo como as velhas estruturas opinam e atacam o que, aqui, constitui determinado sector da juventude. Depara-se ainda com um fenómeno curioso e mal aproveitado (aliás, nem seria essa a intenção), dado pelo contraste entre as duas figuras que centralizam a acção: peter fonda e dennis hopper. Aquele com um sentido de maior responsabilidade da sua posição perante a sociedade, com uma maior acuidade crítica (a maneira como reage à perda da fortuna); este com um erróneo sentido da liberdade, mais alienado e perto de um certo individualismo burguês. Aliás, essa ideia está retomada (e retocada, o que é mau) na cena com as duas «girls»: num apenas a procura do prazer imediato, no outro uma maior liberdade por maior amadurecimento.

Apresentado como uma viagem em que os dois intervenientes procuram chegar num dia de Carnaval a um determinado ponto da américa, e cujo objectivo final e mais importante é ganhar o suficiente para uma vida sem problemas («podemos ficar ricos»), desde logo há uma ambição pequeno-burguesa de apenas aspirar a um estádio superior e por lá manter-se, pelo processo de uma pseudocontestação. Muito menos importantes se apresentam os meios (e o princípio não sujeita a demasiadas especulações).

Durante o filme poder-se-ão distinguir como construídos cinco episódios: a) o princípio e o início da viagem; b) o encontro com os «hipplies»; c) o encontro com o advogado; d) o encontro com as «girls»; e) o final.

Se o início se apresenta como de menor importância, o resto já não.

a) Os «hipplies» constituem ou constituíram já o estádio de uma determinada camada juvenil na américa, junto de determinadas características socioeconómicas e culturais, onde poderiam ter cabimento os aspectos ideológicos da filosofia «hippie». Portanto, desenvolveram-se como reacção á sociedade onde viviam, e não se podem considerar como um fim atingido. E o mais curioso é que logo que a sua prática se tornou uma forma de vida já conseguida, imediatamente foram absorvidos e perfeitamente integrados dentro de um sistema.

Em Easy Ryder, não nos são apresentados como uma tese que é defendida, nem como crítica á sua forma de vida. Estão sim apreendidos e há apenas uma tomada de conhecimento da sua existência com a qual, de qualquer modo, os viajantes estão muito mais de acordo. E se isso é inconsequente e ineficaz, é bom tomarmos conhecimento do seu processo, para se conseguir uma ideia mais justa da sua existência. E, por acaso, o nome que lhes é dado — reparar bem nas legetdas, no fim do filme — se é já uma aspiração reconfortante, digamos, também não passa disso. O aspecto místico dos «hippies» é a não completa emancipação. O aspecto de parábola como se toma de determinada cena — lançou a semente á terra e na imagem seguinte as plantas e o céu — diz bem do que há de mau nos «hippies». Se alguns pontos fundamentais da sua vida estão de acordo com o que podemos pensar, eles são, neste momento, um fim a atingir mais que um meio. A prova está na sua absorção. A visão pacifista e a sua prática, enfim... não é?

Neste episódio, além de mostrar algo a que poderemos chegar, há outro aspecto muito positivo, traduzido na cena do banho, a pureza natural das coisas, que a sociedade reputa de olho-na-fechadura. Aí elas correm naturalmente, tal como as pessoas são. Sem portas. Sem fechaduras. Sem olhos por trás.

b) O encontro com o advogado constitui, juntamente com o final, o ponto mais elevado do filme.

Integrados num cortejo e presos por não terem licença para tal (?), encontram na prisão um advogado, que montara lá a sua banca de bebedeira. Ligados por certas necessidades comuns, juntos prosseguem a viagem.

O advogado é, de longe, a figura mais importante de Easy Ryder. Indivíduo mais esclarecido, mais seguro do porquê do (pouco) perigo de uma vida como tal, do perigo desse tipo de vida para outros, claro, levá-los-ia a tomar consciência do que poderia ser a sua importância, se... É sim uma boa criação, desde a maneira como se integra e faz integrar, até ao pequeno pormenor do seu tique, logo que bebe um golo de «whisky» tique esse que pela sua simplicidade e naturalidade é de uma beleza extraordinária e, certamente, um dos pontos eficazes do filme. Contém toda a destruição de uma certa compostura e falsa noção de respeito e educação. A destruição pelo riso.

c) Também durante o episódio, a passagem pelo bar, onde os cabelos compridos dos 2 viajantes levantam a atenção da autoridade em exercício na época, o «sheriff», e dos outros americanozinhos estupidos de «chiclet» na boca e de boca na pastilha. Documentalmente apresenta-nos a película uma das situações mais interessantes do filme, o tipo de «boxeur» familiar, as suas reacções perante as pessoas que usam aquilo que naturalmente deveria ser seu, pelo menos a cabeça. Mas como os cabelos compridos não são propriamente o perigo para a monhorrice do dia-a-dia-a-dia, etc. nos dai sempre...

E, propositado ou não, o pormenor mais saliente deste quadro, e um dos dois mais importantes de todo o filme, passa-se a seguir: dormindo ao ar livre, são descobertos (quiçá pelo «sheriff» e seus sequazes) e espancados, custando isso a vida ao advogado. E ele, morto, é mesmo um momento extremamente sério, na medida em que ele constitui a figura mais perigosa dos três, porque mais crítico ou o perigo que os cabelos não são. Concebido assim mesmo, o filme ganharia mais que o aspecto documental de uma podre sociedade violenta e virulenta. Porém, o resto do filme, não deixa perceber essa intenção.

O que é certo é que algo resultou desses contacto.

d) O episódio com as duas «girls» constitui, tecnicamente, o melhor de Easy Ryder. Dá inclusivamente uma ideia diferente de capacidade de Dennis Hopper como realizador, daquele que a procura excessiva de paisagens ao longo da viagem, por exemplo, nos terá deixado. A diferente maneira como os dois as tratam — sobretudo logo a seguir á morte do amigo — é já um reflexo de uma maturidade diferente em cada um, um pouco resultante do tal contacto.

e) A parte final, tipicamente á americana, peca pela falta de originalidade e violência crítica (onde fica muito além de «Bonnie and Clyde», por exemplo). Parece que havia uma determinada pressa em acabar, o que poderá estar relacionado com uma falta de poder para explorar esse processo.

Toda a violência alienatória americana (embora isto seja já uma figura um tanto errada), toda uma sociedade que começa a desmoronar-se, pouco mais toma que uma atitude documental.

E assim — em vez de uma crítica certeira aparece-nos um esgar de dor, o que é mau, e a juventude não permanece deste modo.

Contudo, o mostrar que se resolve matando é um documento importante, uma luta contra a manifestação de um poder alicerçado em fracos argumentos.

E as flores quase sempre pouco servem...

Ideológicamente no meio termo, Easy Ryder poderia ter sido mais expressivo.

Pouco util, em quase nada ele serve para mudar as pessoas, e é só no aspecto da validade que se poderá fundamentar. Porque um filme deste género tem de possuir uma apresentação melhor, porém, o que não se pode é ficar por aqui.

A realização, com aspectos curiosos, revela-se um pouco insipiente. Perdendo-se, por vezes, com uma errada concepção de belo — faz lembrar Lelouch — constrói-se em pormenores aborrecidos de mostrar paisagens e conseguir efeitos fáceis. Há sim uma extraordinária fotografia e um colorido bastante bem explorado.

A utilização de musica de fundo, na mesma linha documental, diz um pouco da expressão que o filme pretendeu dar. Stephen Wolf, Jimi Hendrix, Ryde, The Band, etc., não chegam para construir uma banda sonora. Há demasiado o tom de viagem e de musica de fundo que chega a correr o risco de amortecedora.

Sem nada de especial na criação das figuras, apenas na do advogado haverá uma intenção mais séria (haverá?).

Um apontamento para a tradução, que chega a ser horrível. Pecando por pudor, não é uniforme, perdendo-se num calão que não corresponde bem ao original. Apontemos a utilização idiota de «pá», que sendo uma muleta da linguagem falada, resulta estupidamente mal quando escrita. Senhor ai ai das traduções. Brincar ás inteligências e ás traduções não leva a nada, ou leva?...

De qualquer modo, quando o espírito com que se analisar o filme tiver o mínimo de sentido crítico, vale a pena vê-lo.

Como comportamento de juventude apenas um pormenor.

Se ela sempre se comportar perante a sociedade como em Easy Ryder, direi
em cada Easy Ryder
será Easy go (dying).

DOS DIAS NECESSÁRIOS

Por PEDRO JOFRE

é triste a música que corre no rio
levando nos olhos a casca de uma cidade
(vio)lentamente moldada no silêncio das margens
digo a tarde colhida no horizonte
a poeira sorvendo vida em cada gesto
como um delta interior em conflito com as ruas

na intimidade das esquinas
a respiração das casas
murmura a solidão dos corpos
digo o cansaço na cintura do tempo
o suor das palavras
no crepúsculo das mãos

às vezes ainda circula nas veias
o sangue de uma ternura talvez um poema
demasiado breve para uma lágrima
digo nos dedos a fome do primeiro homem
os limites do sol
no crescimento antigo das rosas

e é assim que mordidas as últimas raízes
apenas resta a memória
no limiar da partida
digo a dor como um fruto
a esperança em forma de barco
perseguindo os lábios da aurora.

ALENTEJO

Por LUÍS

a cal da parede gela silêncios na tarde morna
no alcatrão da estrada em vão germina uma flor
[rubra
a água eleva-se dos poros da terra e deixa-a
[ávida
teus lábios fecharam-se nos meus num círculo
[redondo
e unimo-nos por longos momentos à linha do
[horizonte

OITO POEMAS

por ANTÓNIO BARBEDO DE OLIVEIRA

1 — *DE UM MAR FALO*

nas minhas veias
viaja este canto

e podes escutá-lo
dentro da concha da mão

se entretanto não quiseres
abrir-me os pulsos

para mais cedo
[esqueceres
o que te disse

2 — *PORTO-CIDADE*

no poente da europa
à direita do douro

é a cidade
em que te escrevo

para dizer
estas casas este quarto

as frias paredes
onde o sangue cresce

como se fosse
ainda inverno

3 — *A CASA*

como construir aqui
a minha casa

com pedras
ou palavras

(talvez a terra e o sangue
sirvam de argamassa)

4 — *TEU CORPO*
O TRIGO

visita-me
quando fôr manhã

pois um terror estranho
nos sufoca ao meio-dia

terei pão vinho e
uma faca sobre a mesa

poderemos talvez
resistir à outra morte

e rasgar à água
o duro caminho das
[searas

5 — *AINDA A MURALHA*

há um limite
para resistir

quando a solidão
se enterra até ao osso

por isso digo-te
que hoje mudei a
[secretária

da parede
para a frente da janela

6 — *REQUIEM*

ingrata a missão
de me despedir do tempo

ou ressuscitar
os amigos se os tivesse

penso que se fumasse
gastava o último fósforo

para acender agora
o último cigarro

assim prefiro
queimar todos os papéis

e amanhã fechar as
[malas
e ir-me embora

a aventura será apenas
depois de amanhã

7 — *UM PUNHAL*
A MEMÓRIA

risca na pele
o breve roteiro de cidade

deixa que a chaga
crie pus e cicatrize

vê então como a memória
magoa magoa

funda a espada
ou a loucura

8 — *DESPEDIDA*

venho ver-te
uma vez ainda

gastar, as últimas
[palavras
os derradeiros
[mantimentos

e deixar-te antes de
[partir
o meu silêncio

um pão
ou um corpo aberto

ao abandono
angustiadamente

A VIDA DAS PALAVRAS

por CÂNDIDO ALBERTO

as palavras nascem nuas como se
o estranho desejo de parir frases fosse
suficiente para
esconder na carne
aquilo que dizes mascando os dentes

acordaram-te. despidas e arrogantemente sóbrias
as palavras encaixaram-se na língua e
perguntaram o teu rosto a
saber a barro como
se o desejo de respirar os seios ou
a fome dos cabelos fosse
a única razão de habitar as sílabas
dos mortos.

mas as palavras sentavam-se nos joelhos
dos livros. dos jornais. e
existiam nuas. despidas. e
silenciosamente
suadas pelo passar dos dias
mastigaram a caneta nos dedos e
mergulharam teu nome-lágrimas na poeira
mineral da prosa.

e uma folha de sangue tombou dos
olhos dela e
afogou as palavras.

PARA A AMPLIAÇÃO DE UMA BREVE NOTA

por JOSÉ JORGE LETRIA

No Juvenil n.º 669, encontrei uma «breve nota» de J. Clemente «sobre o último livro de Ruy Belo». Foi de fácil captação a ideia central dessa nota, no entanto a tudo o que sumáriamente ficou exposto (e que de modo um tanto ilusório pode afectar por parte do leitor desprevenido a visão inicial da «poética» de R. Belo) cumpre acrescentar alguns pontos complementares com os quais criticamente se pretende (re)definir o itinerário poético do autor de «Bola Bilingue».

R. Belo é «homem de palavras», mas não apenas isso ele também e muito principalmente o homem que de forma exemplar se instalou na «Senda da poesia» aceitando todos os imprevisíveis riscos dessa empresa. Homem de palavras é menos aquele que passivamente as tem, do que aquele que conscientemente as usa: demolindo, rectificando, reinventando e afirmando corajosamente as origens e os limites da crise que o povoa. «A minha poesia raramente é directa e quando o é, é simultaneamente outra coisa que não isso» (Na Senda... pág. 14) aqui o poeta adverte e notifica o leitor sobre o por vezes falso tom directo da sua poesia.. A sua poesia é uma poesia autotranscendental, uma poesia urgente onde circula como nas veias o desespero feito alarme. Onde secretamente a morte e a vida dicotómicamente se definem por exclusão de partes (José Maria Nicolau fugiu quem o apanha? / Nunca ele pedalou tanto como agora / decerto vai chegar antes da hora / a etapa era decisiva e está ganha). A poesia do autor de «Aquele grande Rio Eufrates» é «imediatamente quotidiana e refere-se imediatamente a um certo espaço» (fenda da... pág. 17) refere-se ao espaço-notícia da dor memorizada, da dor codificada, da dor repartida equitativamente por todos aqueles que o sofrimento une. Mas não é uma poesia que dolorosamente se interiorize, anestesiando-se e anestesiando-nos, é pelo contrário uma voz atenta com uma aguda vigilancia, onde sempre existe «uma metáfora que esconde um outro dia e um outro espaço».

Aqui e acolá vamos deparar com o poeta-homem-de-palavra(s) projectado nelas (palavras), auscultando-lhes as secretas intenções. Vamos descobrir o poeta a bordo duma absurda ironia que apenas serve para dilatar o seu grito, caso de «Necrologia».

II

«Já nos anos sessenta afirmam-se entre nós dois poetas excepcionais: H. Hélder e Ruy Belo» (G. Cruz, in C. Funchal); não pretendo fazer desta nota um mapa qualificativo da poesia do autor de «Problema da Habitação» nem sequer sobrecarregá-la com fastidiosos elogios, entendi no entanto que tal afirmação servia para situar o poeta de modo elucidativo no plano dos valores.

Homem de palavra(s) é o homem consciente que vê na morte um vício terrívelmente hereditário, que repudia as falsas neutralidades, que independentemente de éticas e estéticas faz e afirma aquilo apenas que a sua razão permite. R. Belo sabe de cor a geografia das suas palavras, sabe a quem dá-las, como dá-las, sabe principalmente desmercantilizá-las pelo uso intenso das suas faces multiplas «o vento actualmente vale oitenta escudos». Sabe onde está e o que quer: Já basta de tanto tocar a finados o que é imperioso é evitar que a gente se fine, ignorando o «porquê» e o «como» dessa condição: a morte.

III

J. Clemente fala das «cinco pedrinhas» de R. Belo «a desolação, o desalento, o desanimo... etc.», fala ainda duma poesia de decadência, dum tempo feroz de instabilidade (o «feroz» é meu, a «instabilidade» é dele). A decadência a que se refere J. Clemente não é tão notória quanto parece. A instabilidade pelo contrário existe e revela-se perturbadoramente em cada verso. Mas haverá porventura alguma poesia estável (ou estabilizadora). Toda a poesia é instável, é oscilante, mesmo quando apreensivamente se recusa a alinhar em difíceis experiências de linguagem. A poesia é sempre instável seja na imobilidade dos seus recursos, seja no dinamismo da sua construção. R. Belo fala duma «emoção criadora», é aí que tudo começa que tudo se define. A estabilidade quando existe vem transformada na «musica que faz á beira-mar em Agosto» (pág. 100).

Quanto ás «cinco pedrinhas» talvez não seja necessário «trocá-las por outras de maior formato e mais eficazes», pois que elas são mais o aviso, o grito de alerta do que o relatório neutro da insuficiência e da frustração do poeta. O que básicamente se revela em R. Belo é uma desesperada furia (necessidade agravada) de viver com um tremendo «medo da vida» («Senda ... pág. 47).

IV

É certo que nem só as casas são feitas de pedra, também as sepulturas o são, no entanto quando o autor de «Boca Bilingue» as enumera (as «pedrinhas») tem certamente em vista a construção de alicerces da casa e não a consistência da sepultura, posição aliás já manifestada em «Problemas da habitação — alguns aspectos» no livro «homem de palavra(s)» encontramos «oh! as casas as casas as casas

(Continua na 4.ª página)

REGULAMENTO DO V CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa - Juvenil» o «V Concurso de Letras e Artes».

2 — O concurso tem início no dia 3 de Junho e prolonga-se por 8 semanas.

3 — Podem concorrer todos os jovens até ao limite de 25 anos de idade.

4 — São cinco as modalidades do concurso:

Ensaio ou reportagem
Conto
Poesia
Fotografia
Artes plásticas

5 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias ou quaisquer outros elementos ilustrativos, o que constituirá elemento de valorização na apreciação do júri.

6 — Os originais deverão ser inéditos.

7 — Não se impõem normas quanto à extensão dos originais, sendo certo, porém, que nos interessa a qualidade e não a quantidade.

Apenas se encara a continuação para número seguinte da reportagem ou do ensaio.

8 — Os originais destinados a concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9 — Não haverá devoluções, a não ser dos originais de artes plásticas não premiados.

10 — Os originais podem ser dactilografados ou manuscritos em boas condições de leitura. Os concorrentes devem ficar em seu poder com cópias do material enviado.

11 — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

12 — Nas artes plásticas admitem-se: desenhos, aguarelas, óleos, esculturas, colagens com aplicação de materiais diversos, «cartoons», bandas desenhadas, caricatura, sátiras a acontecimentos da actualidade nacional, ilustrações, etc.,

13 — A cada original premiado em cada semana será distribuída a importancia de 500$00, metade em dinheiro e metade em livros escolhidos entre as edições da Editora Arcádia. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importancia global de vinte mil escudos.

14 — Os originais podem ser assinados com o nome artístico do concorrente ou com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

15 — Da identificação constará:

— Nome completo
— Idade
— Profissão
— Morada
— Numero do telefone
— Fotografia do premiado, para efeitos de eventual publicação

16 — Os originais não premiados poderão ser publicados no «Juvenil».

17 — Todos os originais deverão ser enviados com o seguinte endereço: «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

18 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil».

PARA AMPLIAÇÃO DE UMA NOTA (continuação)

/ as casas nascem vivem e morrem» pág. 58, no mesmo poema «Elas morrem com a morte das pessoas» (verso 16).

«Mors omnia solvit» (com a morte tudo cessa) é pois preciso cerceá-la já que a vida é um «simples problema de respiração» (pág. 59).

V

A poesia de Belo é pois uma poesia de olhos abertos, assinalando emboscadas sem projectores artificiais, sem frágeis luzes de néon. É uma poesia «preventiva» comprometida com a sua função.

«— Será possível admitir-se uma função util para a poesia?

— A função, por mais importante que seja, é exterior ao ser da poesia e não deve entrar nem nos processos, nem nos métodos do poeta» pág. 38.

O que não obsta a que o poeta construa uma poesia util, não por razões extrínsecas e sim por razões intrínsecas (uma intensa formação religiosa por exemplo).

O próprio desanimo (uma das «cinco pedrinhas») se vai lentamente diluindo na extensão do poema «actualmente cedo á sedução do poema largo» (pág. 23).

VI

—«O que pensa de Fernando Pessoa?

— Se temos um mestre, credo que é ele. Grande poeta e denunciante da nossa sociedade, é realmente o poeta da Hora Absurda» (Na Senda... pág. 37), isto disse R. Belo; ... «É também preciso deixar Pessoa em paz, deixá-lo depois de termos apreendido com ele», isto diz J. Clemente. Porém é preciso não esquecer:

1 — Que em diferentes dimensões e níveis, tanto Pessoa como Belo são ferozes denunciantes da nossa sociedade, e que a anterioridade dum relativamente ao outro faz pressupor por parte de R. Belo uma consciente identificação com o «mestre», identificação essa que se radica na profunda confiança depositada na voz do «Mestre».

2 — «A unica epopeia hoje possivel é a que Pessoa nos deu na «Mensagem» e que essa vinculação ao mestre é nada mais nada menos que uma forma lucida de reconhecimento.

3 — Que Pessoa é, segundo M. Sacramento, o poeta (por excelência) da Hora Absurda e que a Hora Absurda se mantém ainda tentacularmente presa a todos os relógios.

4 — Que a poesia «é por natureza difícil» pág. 46, e que a dificuldade só com a dificuldade se supera (mas uma dificuldade consciencializada) e que contrariamente ao que aduz J. Clemente a lição de Pessoa não está ainda assimilada ou quanto muito está-lo-á parcialmente... e isso não é por si só suficiente.

Em resumo: entendo que a sua afirmação relativa ao abandono de Pessoa é insustentável pelas razões alinhadas e ainda porque o enfeudamento á poesia do «mestre» não é sintoma de nenhum saudosismo infeccioso!

VII

Esta tentativa de ampliação tem dois motivos que passo a apresentar.

1 — A constante necessidade que tenho de não fazer escassas notas de rodapé, quando o objecto da nota tem o tamanho exacto da parede.

2 — Porque numa leitura só epidémica da «nota breve» julguei encontrar-me perante alguns parágrafos da Recepção da página juvenil.

— ...«É preciso apostar no futuro»...

— ...«Cai numa obsessão pelo passado que nada efectiva»...

— ...«É preciso deixar de...»

Quando me apercebi do equivoco já a caneta navegava ao sabor da sua «Breve Nota». De qualquer modo... ás vezes mais vale prevenir do que remediar.

Nota 2 Livraria Morais, Circulo de Poesia, 1962.

POEMA

por BAIÃO MODESTO

a banda foi tocar no
[domingo
ao recinto da feira

o povo todo foi ouvir

o maestro deu sonatas
de Mozart

o povo
desiludido
voltou para casa

QUA MAS POE TRO SEDENTÁRIO

por MANUEL RIBEIRO SANTOS

A

sou (d)uma raça sedentária e por isso te calco
não muito lento não muito célere
mas sim com a precisa velocidade das viagens
que empreendo
se vivo do pão sou eu que o amasso
como vês conheço meu gosto minha condição
e não sei do trigo mas sei da terra

B

e porque sou sedentário por natureza de natureza
cubro meu espanto
e é isto que me magoa
me traz interiormente metálico preciso e difícil

sou sedentário e meu jornal não fala do vento
e minha notícia é a minha distância

C

de todos os crimes que cometi
só me revolta o que não consenti aos punhos

(levava duas armas — pedras e campos —
e todos os guardas estavam adormecidos)

D

ser nómada é estiolar digo-vos
no limiar da revolta

nada se compara a este intenso viver
nunca do mesmo lado

ter parte do corpo na terra não é
estar na terra
— isso só a magoa e não a converte